Correio da Manhã

Director—EDMUNDO BITTENCOURT

Anno III—N. 720 | RIO DE JANEIRO—SEGUNDA-FEIRA, 1 DE JUNHO DE 1903 | Redacção—Rua Moreira Cesar n. 117

A Republica e os frades

IV

Quando todos estes Brazis (vinte e um pela nossa maravilhosa federação) pertenciam ao rei de Portugal e dos Algarves, a situação das ordens monasticas e a condição dos religiosos professos eram bem differentes do que hoje estamos vendo n'estes Brazis modernos, civilizados, republicanos e progressistas.

Sem licença regia, pôsto que a tivessem dos seus superiores, não podiam os regulares sahir do reino.

Sem approvação do governo não podiam os do Brazil passar para Portugal.

Sem autorização especial de sua magestade, ouvido o seu real conselho, não podiam os frades estrangeiros entrar no Brasil, na India e demais conquistas.

O noviciado era feito no paiz; e tendo chegado ao conhecimento d'el-rey que em alguns conventos de Portugal havia monges, *com habito tomado em reino estranho*, mandou pelos seus ministros d'armas prender e expulsar a todos, prohibindo a sua readmissão sob penas severas.

Que justos motivos estimulavam o governo lusitano, que poderosas razões d'Estado obrigavam o rei fidelissimo a assim proceder?

A necessidade de conservar a feição nacional das ordens religiosas, contrá as veleidades suzeranas do papado ambicioso; a conveniencia de exercer sobre ellas uma vigilancia constante e uma autoridade inconcussa, o interesse de manter no paiz uma enorme somma de bens e riquezas accumuladas durante seculos de dominação e rapina.

As leis da Mousinho, Aguiar e Carvalho aboliram afinal os conventos; sobre as ruinas do Portugal jesuitico levantou o constitucionalismo o Portugal moderno; desde 1834, não ha mais frades n'aquelle pequenino e glorioso paiz.

Foi então uma limpeza completa. Casas e terras, alfaias, mobilias, ouros, pratas, tudo foi vendido em hasta publica, ao maior licitante. O prodigioso leilão rendeu cerca de 8.000 contos, que representariam o dobro actualmente. As baterias gigantescas das cosinhas pantagruelicas produziram, nas fundições, toneladas de cobre. E com as madeiras de um tonel monstruoso fez-se um barco, que navegou por algum tempo entre Lisboa e Cacilhas.

Cerca de 6.000 frades — Crurios, Loyos, Cartuxos, Bentos, Bernardos, Jeronymos, Paulistas, Gracianos, Carmelitas, Dominicanos, Trinos, Hospitaleiros, Franciscanos, Grillos, Marianos, Capuchos, Terceiros, Missionarios, Camillos, Theatinos, Minimos, Nazarenos, Barbadinhos — caterva de bojudos malandros que viviam a esmurrar os pulpitos nas egrejas e a esmocar nas ruas os liberaes, bravios na asneira e asperrimos no varapáo, desappareceram do solo portuguez passando-se alguns para a Hespanha, e volvendo os outros, com a secularisação forçada, para os seus montes selvaticos.

Um ex-franciscano ficou famoso pela sua bruta força, egual á de quatro bois de charrúa conjugados.

Outro frade, da congregação dos Theatinos, fez-se matador de lobos, para reviver ainda hoje na memoria das aldêas agradecidas, como um cidadão prestimoso, um civilisador benemerito.

Os nossos frades do Brasil eram muito melhores que os portuguezes, quer sob o ponto de vista da instrucção, quer sob o ponto de vista do mo alidade. Esta verdade foi reconhecida mesmo nos tempos coloniaes. Mas nem esses relativos merecimentos, nem os relevantes serviços que prestaram á causa sagrada da independencia da patria, lhes foram de grande utilidade. As leis restrictivas da sua acção e da sua influencia não se fizeram demorar.

Determinado pelas mesmas necessidades superiores, que haviam inspirado a antiga legislação, o governo imperial estabeleceu:

que novas ordens monasticas não podiam ser fundadas no Brasil;

que as ordens já existentes não podiam admittir noviços sem uma licença especial.

A's assembléas provinciaes competia legislar sobre conventos, para permittir ou negar ás ordens autorizadas a fundação de novos mosteiros, podendo abolir os antigos, mas não podendo dar destino aos seus bens, *por pertencer esta attribuição ao governo geral*.

Todas as velhas disposições limitativas foram applicadas.

O aviso de 20 de janeiro de 1834, mera reminiscencia da resolução de 20 de fevereiro de 1642 e das cartas regias de 22 de setembro de 1620 e 4 de fevereiro de 1694, declarou que *estrangeiros não podem fazer parte das communidades brasileiras*, e pelo aviso de 27 de outubro de 1870, simples accommodação do aviso de 26 de maio de 1769, foi prohibida a admissão nellas de brasileiros professos em ordens estrangeiras.

Os intuitos reformistas do governo imperial são manifestos; e a abolição completa das ordens monasticas não se operou no Brasil tão sómente porque dom Pedro II, patriota mais sincero e liberal mais esclarecido que os seus senadores, os seus deputados, os seus ministros, os seus conselheiros, não encontrou um homem na altura do commettimento. Pertece aos nossos dias a tentativa do illustre riograndense sr. Antunes Maciel, abandonado pelos proprios companheiros de ministerio quando quiz pôr em execução o decreto n. 9094 de 22 de dezembro de 1883, que regulou a conversão dos bens das ordens religiosas em apolices intransferiveis da divida publica.

E' esta obra historica de defeza nacional e de integração democratica que os governantes ineptos desta caricata Republica querem annullar, com a reabertura do noviciado e com a importação de frades estrangeiros, com a equiparação das ordens monasticas ás sociedades communs, com a outorga de bens nacionaes á Santa Sé e com o reconhecimento da jurisdicção ecclesiastica em materia temporal.

Si os nossos estadistas não fossem o que são—uns cavadores da vida, uns garimpeiros de posições, sem talento sem elevação, sem patriotismo, sem dignidade, uns grandes miseraveis, cujo egoismo cobarde só encontra equivalencia no insigne impudor, com que alardêam a propria infamia; si os nossos governantes, em vez de gastarem a existencia na manipulação das intrigas e dos arranjos pessoaes, cuidassem um pouco dos negocios da Republica —por certo que os perigosos marotos, que aqui aportaram vestindo a cogula monastica, não se teriam naturalizado cidadãos brasileiros.

Naturalisados como e para que, si não podem gosar os direitos politicos de cidadãos activos, nos termos da Constituição art. 70 § 4°?

Como e para que, si já estão equiparados aos nacionaes quanto ao goso e exercicio dos direitos civis, nos termos do art. 72, que a brasileiros e a estrangeiros residentes no paiz assegura indistinctamente a inviolabilidade dos direitos concernentes á liberdade, á segurança e á propriedade?

Como e para que, si, gosando dos direitos civis em toda a sua plenitude, ainda possuem, na sua qualidade de estrangeiros, as vantagens da protecção externa, em casos de denegação de justiça?

Como e para que, si, não gosando dos direitos politicos pela sua condição de frades, não precisam absolutamente dos direitos civis expressos e garantidos, porquanto pelo seu voto de obediencia não tem liberdade, pelo seu voto de castidade não podem constituir familia, e pelo seu voto de pobreza nada podem adquirir?

Por parte do Estado, que concede a naturalisação, não vejo que lucro ou interesse lhe possa advir desses novos *cidadãos*, que penetraram no paiz sem capital, sem industria, sem profissão nem meio de vida, como uns perfeitos mendigos.

Da hypocrisia reles e idiota desses vagabundos despresiveis temos já alguns documentos publicos.

Vejam esta amorosa languidez do tal Majolo, no *Jornal do Commercio* do dia 24:

«Tratando-se dos dignos membros do Egregio Supremo Tribunal Federal, é necessario apresentar unicamente autos, cujas asserções sejam com clareza demonstradas, afim de que possamos elevar-nos ao nivel intellectual que honra a mais alta magistratura de DE NOSSA QUERIDA PATRIA».

E, agora, este protesto solenne, esta indignação apopletica do Kruse, pelo *Jornal* de 27:

«São esses os monjes TÃO BRASILEIROS COMO NINGUEM».

Como ninguem! Mais do que eu! Não, ó Kruse de uma figa! você póde escrever que é tão presidente da Republica como o sr. Rodrigues Alves, eleito por um montão de actas falsas da altura do Corcovado, mas tão brasileiro como eu e mais uns quize milhões de honrados compatriotas... lá isso é demais. Você, quando muito é tão brasileiro como o queijo allemão que eu comi hoje ao almoço, e estou prompto a enviar ao Majolo, amanhã.

Rio, 31 de Maio.

Pedro Tavares Junior

Topicos e Noticias

O TEMPO

O dia de hontem amanheceu frio e nublado não tardou, porém, que apparecesse o louro sol outonal que pouco a pouco foi espancando a melancolia dos espaços e nos deu um domingo alegre e fresco, a desafiar os neurasthenicos e os burguezes a um passeio ao campo

A temperatura manteve a media de 20 graus centigrados

A POLITICA

O PROJECTO CASSIANO

O *Jornal do Commercio* protegue impavido na sua campanha contra o projecto Cassiano. Ardendo em tardios zelos pela autonomia municipal enche as suas vastas columnas com a demonstração de que essa autonomia está nas tradições nacionaes e vem dos primeir s tempos da monarchia portugueza. Tudo isso para que? Para chegar á conclusão de que o prefeito não deve decretar postur s e que as eleições municipaes devem se realizar a 28 de junho

O projecto do illustre deputado rio-grandense, mpliado pelo deputado paulista Azevedo Marques, não visa absolutamente destruir o Conselho Municipal, nem nós, que o applaudimos, somos pela suppressão do ramo representativo da administração municipal. Queremos o Conselho Municipal, embora circumscripto ás funcções de guarda e fiscal da bolsa do contribuinte; pois, como bem observa illustre publicista, o governo da cidade, para vantajoso e cabal desempenho, exige conhecimentos especiaes technicos, di ficeis de se encontrarem reunidos numa corporação.

Entretanto, o que por toda a parte se observa é a tendencia para r duzir cada vez mais as funcções dos corpos deliberativos no governo municipal, concentrando-as nas mãos da autoridade executiva ou transferindo-as para as legislaturas dos Estados. E' a reacção contra os desacertos, os desmandos, a corrupção dos Conselhos em geral, compostos em sua maioria de um pessoal incompetente e desprovido de honorabilidade. Aqui mesmo, no Districto Federal, foi o legislador cerceando gradual e progressivamente as attribuições do Conselho Municipal da lei organica.

Foi pelo systema dos amplos poderes do ramo legislativo do governo municipal que começámos. Pela lei n. 85 de 1892 o prefeito só podia oppôr seu *veto*, subordinado ainda á approvação do Senado Federal, a actos emanados do Conselho no caso de inconstitucionalidade ou de desaccôrdo com as leis e os regulamentos em vigor no Districto. Mais tarde, em 1898, foi o *veto* ampliado ás deliberações «contrarias aos interesses do Districto», mas nesta hypothese o *veto* era submettido ao Conselho que, por dous terços, podia manter a deliberação suspensa. Depois, o decreto n. 543 ainda de 1898 não só supprimiu o recurso do *veto* para o Conselho, como limitou a acção do Senado, exigindo dois terços de votos de senadores presentes para a rejeição do *veto*. Fez mais: conferiu ao prefeito exclusivamente a iniciativa da despesa, bem como a da creação de empregos munici-

pães e de emprestimos e outras operações de credito.

Todos esses golpes desfechados na competencia do Conselho, representante do elemento popular na administração da cidade, não despertaram nem mesmo reparos dos ardentes pugnadores que hoje cantam as tranquezas municipaes. Foram recebidos com applausos geraes, tal qual succedeu com a lei de dezembro ultimo. No emtanto, emprehende agora o *Jornal do Commercio*, como em caso algum, ainda nas questões mais graves, nos problemas de maior interesse para a Nação, uma campanha violenta contra o adiamento das eleições municipaes, quando si outros argumentos não tivesse essa medida a seu favor, teria o de não estar ainda completo, nem poder fical-o até 28 do corrente, dia da eleição, o novo alistamento municipal, pendendo ainda da decisão da Côrte de Apellação innumeros recursos.

O sr. Campos Salles annullou por decreto as ultimas eleições municipaes aqui realizadas, reintegrando plenamente nas funcções legislativas intendentes que já tinham findo o mandato. Por muito tempo ficou o Districto Federal entregue a um poder, de cuja legitimidade era permittido duvidar. O *Jornal*, nem uma linha, nem uma palavra publicou pelos direitos constitucionaes dos habitantes desta capital assim esbulhados. Agora quer sejam tomados a serio os seus zelos pela autonomia do municipio, e pelas regalias populares. E tudo, como elle proprio denunciou, por estar o executivo municipal a cargo de um cidadão, cuja administração não lhe agrada, e quando póde ser elle exonerado pelo presidente da Republica, si abusar dos poderes que lhe estão confiados.

Felizmente a opinião não se illude, nem isto é possivel, desde que se vê o Rio de Janeiro reerguer-se do seu abatimento, apparecendo, para servirmo-nos da idéa do fino e primoroso estylista que iniciou hontem na *Gazeta de Noticias* a sua secção sobre a cidade, os medicos que comprehenderam a molestia, a cachexia que minava a existencia da nossa capital e estão applicando o remedio para reviver, agitar, levantar o seu organismo, consumido pela febre caracterisada por «um marasmo podre, por um desses comas profundos que são o vestibulo da morte».

Desses medicos, o assistente, o que acompanha de perto a doença, applicando os remedios energica e intelligentemente, é o sr. dr. Passos. Por isto a opinião é por elle.

Gil Vidal

HONTEM

O sr. presidente da Republica, em companhia de seus filhos, f i ao Derby-Club assistir á festa de caridade que ali se realizou e da qual damos noticia em outro local desta folha.

HOJE

O sr. presidente da Republica assignará o decreto exonerando, a pedido, o sr. capitão Neiva de Figueiredo do cargo de director da colonia correccional dos Dois Rios.

Despacha com o sr. presidente da Republica o sr. ministro da justiça, que apresentará á assignatura de s. ex. os decretos por nós já noticiados.

Na Pagadoria do Thesouro Fede al pagam-se as seguintes folhas:

Subsidios dos srs. deputados e senadores, Tribunal Civil e Criminal, pretores e juizo seccional, aposentados, de todos os ministerios, Tribunal de Contas, Thesouro, extinctos, fiscaes de bancos, reformados de Bombeiros e da Brigada Policial, Côrte de Apellação, Inspectoria Geral de Obras Publicas e secretarias das Camaras.

Está de serviço na repartição central de Policia o dr. 3° delegado auxiliar.

No Thesouro Federal, reune-se em sessão, o conselho de fazenda, sob a presidencia do dr. Leopoldo de Bulhões.

MISSAS:

Rezam-se as seguintes: por alma de d. JOAQUINA VIEIRA MENDES, ás 9 horas, na egreja da Lampadosa; do dr. ADOLPHO DE SOUZA VIANNA, ás 9 1|2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula; de madame FERNANDES, ás 7 horas, na matriz da Gloria (largo do Machado); de IGNACIO MAURICIO ALVARES DE SOUZA, ás 8 horas, na matriz da Luz (estação do Rocha); de ANTONIO DE PAULA DUARTE, ás 9 horas, na egreja da V. O. 3ª da Nossa Senhora do Carmo; de d. LEOPOLDINA ROSA DE OLIVEIRA MATTOS, ás [illegible] horas, na egreja da V. O. 3ª de Nossa Senhora do Carmo; de d. EMILIA CLEMENTINA DA COSTA PINTO E SOUZA, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula.

A' NOITE:

LYRICO. — *La Déluor e Lucrezia Borgia*, pela companhia D'ello Guardia.

APOLLO —*O outro sexo*, em penultima representação.

S. JOSÉ. - Mais uma representação do *Homem das mangas*.

Approxima-se o termo do *modus vivendi* entre o Brasil e a Bolivia sobre o Acre. Os dois mezes estão quasi terminados e nada está feito.

O sr. Guachalla ainda não chegou. O sr. Assis Brasil anda pela Europa á sua procura, e ainda não partiu e, entretanto, foi chamado para prestar esclarecimentos sobre o caso.

Iremos ao arbitramento? Obteremos a prorogação do prazo para a negociação definitiva?

E' com o que deve andar preoccupado o nosso eminente ministro das relações exteriores.

Confiados nos seus talentos e patriotismo esperamos uma sahida, que ampare convenientemente os grandes interesses nacionaes que estão em jogo.

COMMUNICA-NOS o proprietario da Casa Mauritania que de hoje em diante dará comeco a uma grande venda extraordinaria, com enormes reducções de preços. Calçados nacionaes e estrangeiros para homens, senhoras e creanças. Grande exposição de saldos de calçados de todas as qualidades que serão vendidos sem reserva de preços. E' de muita utilidade e economia uma visita á Casa Mauritania, rua Luiz de Camões n. 4, ponto dos bondes de S. Christovão.

A nossa cidade vae ser, hoje, dotada de um magnifico estabelecimento commercial, de primeira ordem, onde se encontrará tudo quanto ha de *chic* e de apurado em gosto.

A Casa americana, de fazendas, armarinho e confecções que se inaugura hoje, á rua da Uruguayna ns. 54 e 56, tem todos os indispensaveis elementos para fazer franca e desassombrada carreira.

Os seus proprietarios, srs. Almeida & Silva, não pouparam esforços para apresentar ao publico fluminense um estabelecimento digno de nós, do nosso progresso, do nosso adeantamento.

Melhor do que estas linhas, se incumbirá o colossal, variado e elegante sortimento da nova casa de falar ao publico sempre generoso para todos que o servem como hão de servil-o os srs. Almeida & Silva, bem e irreprehensivelmente.

CAFE' E CHOCOLATE. Só do Moinho de Ouro.

CHAMPAGNE portugueza da C. Vinicola, de pura uva, o melhor producto até hoje conhecido

ALERT

Sob esta epigraphe publica a União dos Lavradores a seguinte noticia:

«Corre vulto a noticia de que um poderoso syndicato estrangeiro, recentemente organizado, estendeu os seus olhos de cobiça para a lavoura cafeeira de S. Paulo, afim de pelo engôdo da hypotheca, ir accumulando genero e safra para formação de um «trust» esmagador da exportação do café.

Alliados a esse «complot» de mutuo interesse e de especulativo alcance, desceram a S. Paulo, um general de brigada e um titular banqueiro: os srs. Pinheiro Machado e conde de Modesto Leal.

Contando com elementos poderosos e com a adhesão de influentes, interessados no «trust», que ha de reduzir a lavoura ao exterminio completo, os incorporadores dessa instituição pretendem realizar a compra de fazendas, por baixo preço, rematando safras...

O milhafre com as garras retezadas esvoaça por sobre a infeliz lavoura que precisa defender-se do voraz inimigo. O «trust» ahi vem.

Esses que concorreram para a crise que atravessamos, preparado o terreno, contam, agora, locupletar-se á custa da miséria das suas victimas.

Alerta, lavradores, alerta!»

CALÇADO só da marca «Globo» vende-se em todas as lojas.

O sr. ministro da fazenda dará amanhã, em sua secretaria, a costumada audiencia publica.

PEQUENAS NOTICIAS

E' esperado hoje da Europa o conhecido capitalista dr. A. de Siqueira.

— A bordo do «Santos» chegou hontem a esta cidade o coronel Theodorico Julio dos Santos, prefeito municipal de Paranaguá

— O sr. dr. Frederico Abranches, senador estadual por S. Paulo, está ha dias enfermo na capital daquelle estado.

— Embarca no dia 5 do corrente em Lisboa, com destino a esta capital, o ministro portuguez Camelo Lampreia.

— Está gravemente enfermo o deputado federal Eduardo Pimentel, representante do 1° districto de Minas.

POR AHI Á FORA

Com o pretexto de defeza da autonomia municipal, anda-se representando por ahi a fóra uma grandissima farçada.

O sr. Sá Freire, dominado por aquella amisade que sempre fica, fez-se o porta-voz dos seus companheiros de malandragens partidarias, e toca a berrar em prol da autonomia deste pobre districto que elles reduziram ao infimo gráo de desmoralização politica.

O *Jornal*, mascarando suas baterias com o mesmo pretexto hypocrita, queimando a escorva da fossil e rebarbativa *vovó* do seu artigo de fundo, bombardeou o projecto do governo e especialmente a pessoa do prefeito, na mesmissima linguagem em que *Laurindo Nunes*, successor de *Romão José de Lima*, insulta um ministro do Supremo Tribunal.

Antes de tudo, seus refinados farfantes, não está absolutamente em jogo a sorte da autonomia do districto federal; trata-se apenas de prolongar um regimen de excepção creado com geraes applausos ou com o silencio cumplice dos protestantes de hoje.

Esse regimen legalmente anomalo foi em bôa hora instituido quando a situação do districto era moralmente anomalissima, como o unico remedio que se poude achar então para os males que nos envergonhavam.

A sua prorogação, no momento em que mal começa a dar os bons fructos que todo homem de bem e independente reconhece e tem a obrigação de proclamar, é uma necessidade sentida até pelas pedras das ruas.

A obra ingente do prefeito está ahi bem patente, teimosa como um facto a entrar por todos os olhos, e a dominar todas as consciencias.

Só o despeito mesquinho, o interesse sordido, o machinalismo ignobil pode tentar negal-a no momento em que não ha um palmo do solo desta cidade que não atteste a acção salutar do regimen vigente, o em que o povo victoria o genio bemfasejo que ora preside os seus destinos.

A autonomia do districto não se extingue por esperar mais um anno no purgatorio, a redimir-se das feias culpas que lhe pesam na consciencia.

A alguns cidadãos que andam de boa fé nesta campanha, cumpre-nos abrir os olhos e mostrar que estão servindo aos baixos interesses do *Jornal*, de mãos dadas com a capadoçagem impenitente que faz da capital do paiz uma Calabria politica.

As recentes eleições federaes provaram claramente que o districto, a meio caminho do saneamento material, ainda está no mesmo estado de podridão moral.

O diminuto eleitorado municipal alistado não é ainda bastante idoneo para eleger um conselho que seja ao pé do prefeito um auxiliar efficaz, e não um tramboiho nocivo e perturbador da sua benefica actividade e da sua alta e preciara capacidade administrativa.

O povo aguarda ancioso a sorte do projecto redigido no palacio do Cattete e recitado na camara pelo orgão eternamente constipado, mas, por essa vez, sympathico do sr. Cassiano.

A venerandissima chapa se impõe —o momento é verdadeiramente solenne.

O projecto foi repetido pelo sr. Cassiano, graphophone official em cujos cylindros o governo imprime as suas vontades e que os reproduz fiel e fanhosamente, como todo o graphophone que se préza; a Camara applaudiu-o, fazendo uma verdadeira ovação ao dr. Passos; o povo applaudiu a Camara, e governo, Camara e povo, numa harmonia edificante, rendiam ao prefeito as homenagens que lhe são devidas e entregam-lhe Sebastianopolis como Jesus entregou Maria ao discipulo amado.

Uma alegria serena e profunda, como um bafo das manhãs da creação, fluia do palacio do Cattete para a gaiola da rua da Misericordia, e d'ali se derramava pela cidade toda da Santa Cruz fortaleza á Santa Cruz matadouro, da Gavea á Penha, dando a volta por Inhaúma e Jacarépaguá.

Houve um grande e affectuoso amplexo, desses amplexos que engastam pedaços do céu na vida e geram as fórmas concretas da felicidade.

Povo, Camara e Governo se estreitavam: era um amplexo de tres, e por isto mesmo nada podia ter de equivoco.

De repente um grito dissonante se ouviu: era o sr. Sá Freire que protestava em nome da autonomia municipal.

Depois ouviu-se uma grande detonação: era o *Jornal* que bombardeava o prefeito.

Então o sr. Frederico Borges, que ia dar parecer favoravel ao projecto, metteu-o precipitadamente no bolso trazeiro da sobrecasaca (ou em outro qualquer escaninho mais profundo), e fugiu da sala das commissões, rolando pela escada como uma bola.

Dado o signal de alarma, a capadoçagem até então contida, sentindo as costas quentes, começou a esbravejar em nome da autonomia municipal

E' de presumir que alguns cidadãos incautos se tenham deixado engambellar e acompanhem enganados essa procissão de aggravo aos interesses mais sagrados do districto.

E agora vamos ver quem tem garrafas vasias para vender.

Vamos ver o que faz o governo que redigiu o projecto e a Camara que o recebeu em triumpho.

Os desastres da questão dos frades e da do Instituto de Musica ainda estão ahi a entulhar tristemente o caminho do governo, graças á propriedade que tem o sr. Seabra de reduzir a destroços tudo aquillo em que põe as suas mãos a—*jettatore*.

O sr. Seabra é o calcanhar de Achilles do governo; é por elle que lhe chegam todos os males.

O estadista bahiano é o callo do joanete do governo, é o orgão fraco por onde o atacam as molestias que afinal contaminarão o organismo inteiro.

Inutilizado pelo *Jornal* que lhe poz o pé no pescoço desde o primeiro dia de sua administração, o encaiporado ministro naturalmente mais uma vez arrastará o governo por esta rampa da impopularidade onde começou a rolar, a despeito dos esforços que outros ministros empregam para fazel-o subir na estima da nação.

E o caso agora é muito mais sério:—si o governo ceder, suicida-se.

E o povo o embrulhará n'um numero do *Jornal* e o sepultará na mesma fossa em que apodrece ainda e ainda empesta o paiz o governo Campos Salles.

Ivo do Val

Em torno da estatua do general Osorio, o legendario soldado, que de tantas glorias encheu a patria, o sr. prefeito municipal mandou plantar pés de flores, das que mais aformoseiam os nossos jardins particulares. E' uma delicada homenagem do activo administrador, não só áquelle heróe como á educação do nosso povo, pois essas plantas florirão sem cercaduras nem grades.

O estrangeiro que aportar a estas plagas e ver assim, sem grades, roseiras vergando ao peso de rosas, craveiros estrellados de flores, camelias e chrysantemus sorrindo ao sol, certo se encherá de respeito pela cultura do nosso povo, a cuja guarda é confiado tal mimo.

Não precisamos dizer mais, nem fazer appellos á educação brasileira: fala alto e eloquentemente o carinhoso cuidado que a todos merece o jardim do largo da Gloria onde a estatua de Rio Branco attesta o reconhecimento nacional.

CAFÉ GLOBO Rua Sete de Setembro n. 63

Pingos e Respingos

Do cardapio do almoço hontem offerecido ao dr. Passos, no hotel White, lá pelo poetico e formoso alto da Tijuca, apenas escapou o Leitão. O mais ali estava, porque aquelle cardapio foi uma clara allusão á gente do *Jornal do Commer... sció*!

Robalo com molho de manteiga (recordação de uma precipitada viagem em carrão maritimo); frango ao champignon (homenagem aos pêlos do Senna); tatú das mattas da Tijuca (critica ao sarampão do dr. Tobias); filet au chateau Briand (um simile da cara do Juvenal); perú assado á brasileira (preito de admiração ao Rodrigues Barbosa, com sua arte e com sua notabilidade); jambom de York (apotheose das banhas e das diversas patrias do coronel Baldomero). A canja, si foi de frango d'agua, é com o Luso.

Estes admiradores prefeituraes têm coisas...

* * *

PLAUTEAÇÕES

Nosso Instituto, foi cortado cercio!
Seabra! eu peço: commigo, nunca brigues!
O teu poder é todo teu! Exerce-o
Mesmo que o senso ao manto não abrigues.

Nada de Juvenal! Nada de Persio!
Satyra, foge em teus velleiros brigues!
Salve! oh! jornal! *Jornal do Commercio*!
— Rodrigues é empregado de Rodrigues!

Para que Euterpe a mocidade eduque,
E' o Rodrigues Barbosa quem a ensaia,
Iautista de maxixe e de batuque!

Sôpro de *flautas* por além se espraia,
Barbosa escuta, mas fugindo o *Duque*
A' *estrada* corre aos assobios da vaia!...

* * *

O general Pinheiro Machado, hontem, nas mattas da Tijuca, cavalgava o *Brasil*.

E queria este encaiporado pelo sr. Campos Salles, ser vice-presidente da Republica!

Frano & C.

ELEIÇÕES FEDERAES

8° DISTRICTO

Felizmente a maioria da 3ª commissão de verificação de poderes da Camara dos Deputados condemnou a fraude, com que pretende entrar naquella casa o sr. Honorio Gurgel.

A maioria de votos do eleitorado que concorreu ás urnas é incontestavelmente do sr. Americo de Albuquerque; no emtanto pretende o sr. João Luiz Alves, no voto em separado, esbulhal-o dos suffragios para dar a cadeira de deputado ao sr. Honorio, emerito falsificador de actas, o homem de duas series de livros eleitoraes, uma para funccionar nas mesas illudindo os candidatos, a outra para as eleições em familia, dando ganho de causa a si e a seus amigos.

Ao passo que o sr. Americo disputou as eleições pacificamente, empregando meios legitimos, armas leaes, o sr. Honorio, não contente com a fraude, recorreu á violencia, ás scenas de capangagem, nas quaes representou papel saliente o *Pé Espalhado*.

No 1° districto do Engenho Novo foi o *Pé Espalhado* todo o corpo eleitoral que deu a victoria ao sr. Honorio. Foi o terror desse e de outros caceteiros e navalhistas que afastou das urnas os eleitores, proporcionando ensejo á falsificação das actas.

Por isso, entre outras secções, na 1ª desse districto do Engenho Novo, o sr. Honorio apparece votado com 230 votos, emquanto o sr. Americo com 10, Sá Freire com 17 e Augusto de Vasconcellos com 6.

Ha outras eleições em que a fraude resaltas das proprias actas, como sejam as das 1ª e 2ª secções de Jacarepaguá, onde figura o sr. Honorio despropositadamente votado em comparação aos outros.

O parecer da maioria da commissão alenta-nos na esperança de que a Camara não dê o triste espectaculo de approvar uma eleição que representa a victoria da fraude, da violencia, da trapaça eleitoral Não é possivel que só a 1ª secção do Engenho Novo, onde imperou o *Pé Espalhado*, faça um deputado pelo Districto Federal.

A administração do sr. Quintino

XXVI

Escrevem-nos:

SYNTHESE.

Nos artigos anteriores deixamos provado, á evidencia, o que tem sido a administração do sr. Quintino no Estado do Rio de Janeiro.

Dominado a principio pela idéa fixa de subir á presidencia da Republica, quedou-se s. ex. indifferente ante a sorte de nosso Estado, nada estudando, não propondo o mais insignificante remedio para debellar a crise terrivel que já então o avassalava, nem aceitando, receioso de affastar sympathias a sua candidatura, os que lhe foram suggeridos por alguns espiritos bem intencionados.

A esse tempo dominava-o o Cattete, como encantadora miragem ante a qual cahia em extasis. Habital-o, distribuir cargos e recompensas, receber homenagens, era a sua unica aspiração que manifestava a qualquer visita.

Desfeito, porém, esse sonho, á despeito do abaixo-assignado dos deputados estaduaes, apossou-se do seu espirito a febre de negocios, a ancia de enriquecer a amigos, de collocal-os, e de garantir tambem uma posição futura.

Começa então o periodo, que desgraçadamente ainda não findou, dos emprestimos, das concordatas, dos ajustes de contas, das concessões, tudo isto se mistura com as scenas de pressão a mais revoltante, de perseguições indignas, de desatinos administrativos, dando logar ao miserrimo e degradante espectaculo, hoje offerecido por um dos fragmentos do territorio nacional, que outr'ora tanto se recommendava pelo criterio e elevação moral dos seus representantes no poder.

Quatro têm sido os emprestimos feitos pelo sr. Quintino.

O primeiro com a casa Theodor Wille & C., na importancia de 100.000 libras. Esse estabelecimento commercial realizou a transacção, porque devendo-lhe já o Estado por letras mil contos, convinha-lhe adeantar mais algum dinheiro, e obter, como obteve, como garantia, a hypotheca da renda do imposto sobre o café. Operação vantajosa para o credor, permittiu, entretanto, que o sr. dr. Pedro de Almeida Godinho, proprietario da empreza *O Paiz*, e que pouco tempo depois estabelecia para o sr. Quintino a pensão vitalicia de 1:500$ mensaes, recebesse a gorda commissão de 102:000$, como se verifica no *Relatorio do Tribunal de Contas* de 1902.

O segundo emprestimo realizou-se em condições identicas com o Banco do Commercio, recebendo o sr. Palhares a commissão de 129:000$, quando nenhum trabalho teve, sendo o negocio de vantagem só para o credor.

O terceiro foi o desastroso emprestimo popular. Foi contratada a emissão com o corretor Palhares, mediante a commissão de 10 0|0. Entretanto, em dinheiro, viu apenas o Thesouro 28:000$000.

O restante dos 20.000:000$ foi passado pelo modo habil, exposto em varios artigos e que adeante resumiremos.

O quarto emprestimo, na importancia de 3.600:000$ que certamente não será o ultimo, porque ha ainda os bellos predios de Petropolis a hypothecar, foi feito com o Banco da Republica sob as vergonhosas condições expostas no art. 14: hypotheca de dois terços de toda a receita do Estado, reforço de 7.000 em apolices do emprestimo popular, juros de 8 0|0 capitalisados trimensalmente.

Todo esse dinheiro assim obtido, não chegou para as necessidades publicas, servindo o Popular para uma série de arranjos em que os interesses fluminenses foram por completo sacrificados, emquanto alguns amigos se preparavam para empolgar de momento não pequena maquia.

O mecanismo do negocio não é complicado. O sr. Palhares estabeleceu na secretaria das finanças uma succursal do seu escriptorio; e ao mesmo tempo que ahi entregava aos credores do estado em pagamento os novos titulos ao typo de 95, promptificava-se a compral-os por metade do seu valor nominal, sendo publico que o fazia por conta de um syndicato que contava certo com o resgate dessas apolices, pois, para esse fim especial, contrahiria o governo um emprestimo no estrangeiro de um milhão esterlino.

Como, porém, a passagem desses titulos se fosse tornando morosa, resolveu o presidente apressal-a, realizando negocios mais avultados.

Assim pagou por ajuste de contas á companhia Cantareira, da qual foi representante o proprietario do *Paiz*, dr. Pedro Godinho, a quantia de 1.[illegible]:000$000, contra o voto expresso do Tribunal de Contas.

Resgatou as garantias de juros de todas as companhias que gosavam desse favor, sendo que algumas já tinham caducas as respectivas concessões, como a Theresopolis, por cerca de 5.000:000$000, dando ao estado, conforme demonstramos no artigo XIII, o prejuizo de 1.9[illegible]:[illegible]$000 admittida a hypothese de que taes companhias gosassem [illegible] favor até o ultimo dia d. concessão, o que era muito pouco provavel.

Figura ainda neste negocio o dr. Godi

Bohemio

Elle é um bohemio! não tem no que pensar—alheios
A' minha immensa dor os homens dizem, quando
Meus tristes olhos são fundos poços cheios
Das lagrymas, que o Job no mundo andou chorando.

Minha alma é a larga enseada onde as náos da Desgraça
A[illegible] para o fundo as ancoras malditas.
Ancoram: e, por esse ancoradoiro passa
No sussurro do vento o clamor das desditas.

Desarvoradas náos da Scandinavia fria,
Onde os genios da Dor concertam os seus plectros,
Essas embarcações, numa fila sombria,
Hirtos braços em cruz, deslizam como espectros.

Cruz! amiga infeliz, martellada de dores!
Emblema da Agonia aos labios da Meiguice,
Com a qual eu me vou, entre espinhos sem flores,
Tremulo de terror, para a árida velhice.

Porque sempre o Poeta (inquire o mundo) chora,
E afina pela Mágoa o canto de sua Lyra,
Quando a sua alma tem o fulgor de uma aurora,
E quando urze não ha que a alanceie, nem fira?

Todo o Artista o seu riso ás lagrimas mistura
Desde que o mundo é mundo, e o universo é universo.
Que maior desespero e que peior tortura
Do que esta:—de fazer e burilar um verso?

O verso sobre o mar dos Sonhos—é a galera
Onde embarcam, á luz de um doce plenilunio,
As bodas festivaes da loira Primavera
E as funebres canções da Morte e do Infortunio.

O nosso riso tem a taciturna alvura
— Branquejando ao luar, em noites silenciosas,
Por entre cyprestaes,—da fria sepultura
Onde um corpo apodrece entre vermes e rosas.

A alma do Artista, como a tristeza da lua,
Num céo de casto luar—por de través dos annos,
Por entre gerações, desolada, fluctúa
No fundo boqueirão dos soluços humanos.

Monges mortos aos pés da cruz de minha Crença,
Meus Sonhos entrevejo, á meia claridade,
— Toda a ruina alvejando a uma distancia immensa,
No occaso merencorio e roxo da Saudade!

A tunica, que arrasto, é o tremendo sudario
Que eriça de pavor o Archanjo da Alegria!
E da Tristeza a mão teceu este rosario
Que serve ás orações desta alma doentia.

E' uma ecchymose o sol, preso a um céo gangrenado!
— Lápide tumular de um mundo que apodrece! —
E é o Bohemio que vê, louco e desesperado,
A torva sorvidez que aos seus beijos floresce!

Quando, ás vezes, eu vou pedir poiso á choupana
Dos meus Sonhos, estão fechadas suas portas;
Minha chlamyde dispo, e inquiro á Sciencia Humana:
Que novas Crenças vêm, em vez das Crenças mortas?

E a resposta é o gemido immenso e desolado
Que me entra na alma, como um chorar afflictivo...
Porque baila a ironia hedionda do Passado
A's grades da prisão, que me retem captivo?

Pergunto á minha Cruz, que é um hymno de amargura,
Si é mais longo o caminho, e o céo ainda é distante?!
E, ancioso indago até que longe linha escura
Protestou de arrastar a minha alma offegante?!...

Este suor glacial que da fronte me escorre,
E a Noite do Pavor, que me invade, sombria,
São uma angustia que mata, ou deixa o que não morre
A' rir o rir que o Lear da aurora á noite ria...

Nas estancias do Amor ajoelhei em soluços,
Roto, sangrando os pés, numa angustia sem nome;
E estrellando de pranto, em fogo, o chão, de bruços,
Rogo a um Anjo que sob a sua guarda me tome.

Bati. Chorei. Em vão! Não inspirei piedade:
Ninguem se doeu da minha estrella tão funesta!
Para que fui bater ás portas dessa herdade?
Porque fui perturbar os hymnos dessa festa?

Só boccas (foi que eu vi.) flammejantes de pragas!
Nenhum olhar achei, piedoso nem clemente,
Que em giro transformasse o sangue destas chagas
Que no meu coração abrem constellarmente...

....

P'ra vos acompanhar tenho os hombros vermelhos,
Homens! Mil cravos tem minha Cruz, de um páo tosco;
P'ra ser de vossa altura eu me arrasto de joelhos,
E me faço de anão para hombrear comvosco.

Céo! myosotis azul povoado de mysterios,
De estrellas e clarões, de harmonias secretas,
Que tens a doce paz dos vastos cemiterios...
Só tu comprehendes, Céo! as almas dos Poetas.

Poetas e Bohemios! sois esse rio lendario
A cujas margens vão beber as mansas agoas
Os descuidados, que não sabem do fadario
Que cumpris, a rolar sobre um leito de magoas...

Leoncio Correia

nho, como representante de uma dessas emprezas.

A' Companhia Transportes Maritimos, cujo debito não era liquido, e contra a opinião do Tribunal de Contas e a do procurador fiscal, pagou 200:000$000.

E emquanto assim distribuia e espalhava as fichas, ia fazendo aos amigos outros favores.

Ao italiano Dal-Verme, deu o Centro Agricola de Vargem Alegre, que custou ao estado cerca de 400:000$000, para estabelecer nucleos coloniaes.

Dal-Verme vendeu o que poude do estabelecimento, nada fez e, agora que o contrato foi declarado caduco, exige uma indemnização de 400:000$000!

A Gismondi deu as terras devolutas. Ao sogro, o cavalheiro Rossi, o contrato das loterias, escolhendo, para isso, uma das propostas menos vantajosas. Instituiu-se o bicho official no estado, cujos collectores foram convertidos em agentes desse jogo.

A' Syndicato de Campos fez a fineza de elevar ao dobro o que ella percebia dos cofres publicos, onerando-se assim em mais de 240:000$ annuaes.

O saneamento da baixada foi dado a Escobar, cuja proposta era inferior a outras, obtendo ainda este amigo no contrato o favor de clausulas illegaes.

A Henry Thompson, socio dos srs. Caymari & Quintino, foi dado o monopolio da transmissão da energia electrica.

E preoccupado em distribuir esses donativos pelos seus apaniguados, descurou o presidente do estado a administração, nem se importando de executar leis, que talvez tivessem melhorado a crise financeira.

Assim, as leis creando o imposto territorial, estabelecendo a contribuição pessoal urbana, e a taxa judiciaria ficaram por completo esquecidas, não encontrando o governo até hoje tempo para expedir os respectivos regulamentos.

Só uma tem merecido o seu carinhoso cuidado: a da mudança da capital, que só a esta hora, isto é, quasi dois annos depois da sua promulgação, começou a ser executada.

E quem quizer verificar a desordem, a balburdia, e desastre desta medida, vá ás repartições publicas em Petropolis e em Nictheroy.

Todo o archivo perdido, moveis de valor inutilisados, custosas peças do mobiliario convertidas em caixões—um cahos por toda a parte.

Só na ilha de Carvalho nota-se alguma ordem. Gasta-se avultada somma para tornar a antiga hospedaria de immigrantes em confortavel residencia do presidente do estado.

Todos os serviços publicos jazem no mais completo abandono. Não ha justiça. Os dignos magistrados, á mingua de recursos, sentem-se coactos no exercicio de sua nobre missão. Policia só existe para satisfação de odios e de vinganças. Os assassinatos se reproduzem com acabrunhadora frequencia. Em Petropolis, Bom-Jardim, Parahyba, Cantagallo e Campos, magistrados, chefes politicos, cidadãos respeitaveis, cahem sob o bacamarte, o cacete e o punhal dos bandidos e encostados ou são mettidos na enxovia, só porque isto satisfaz á vaidade da auctoridade policial.

A instrucção publica desappareceu. Dos professores, alguns abandonando a escola, estendem a mão á caridade publica; outros mais altivos, soffrem o supplicio da fome e contemplam com a alma despedaçada a nudez dos filhos. De fome quasi morre no Palacio uma pobre professora, a quem se negou um mez de seus parcos vencimentos.

No meio deste quadro destaca-se a desfibrada e pallida figura do sr. Quintino a a rir-se de tanta miseria. Está contente. A firma Rossi, Godinho, Palhares & Caymari ficará rica, riquissima, se o dr. Godinho arranjar o milhão esterlino, a cuja cata B anda pela Europa.

Aos adulladores politicos deu posição, a cuja embora da fraude a mais descabelada e do derramamento de sangue.

Está contente.

Tem o apoio do governo federal, e isto o faz zombar das dores as mais cruciantes, das angustias as mais crueis.

O sr. Rodrigues Alves deu-lhe algum dinheiro, que serviu para satisfazer a amigos; deu-lhe depois força do Exercito para acalmar-lhe os nervos.

Que mais póde desejar o principe?

Tem razão para rir-se, para desprezar este povo que, como um carneiro, vive currado a supportar essa tyrannia sem nome.

Ao seu successor não deixará o menor recurso para fazer face ao serviço administrativo. Nem em moeda, nem mesmo em bens do estado.

Tudo terá desapparecido.

E o principe então, ha de orgulhar-se da sua obra, [illegible] completa o mais acabada do que o celebre tratado das Missões.

Mas, quando um dia, o historiador passar pelo seu tumulo, sobre elle escreverá com imparcialidade de juiz severo o seguinte epitaphio:

«Aqui jaz o mascate das Missões, o coveiro da terra fluminense o o maior desmoralizador da Republica no Brazil.»

O ACRE

LA PAZ, 31— Nestes ultimos dias não tem chegado noticia alguma do general Pando.

O coronel Montes, de regresso do Acre, chegou a Mapiri.

CHILE-BRASIL

SANTIAGO, 31—Foi encantadora a festa offerecida pela officialidade do cruzador *Barroso* em despedida da sociedade de Santiago.

O Theatro Municipal, onde se realizou o baile, achava-se artisticamente ornamentado.

A concorrencia foi numerosa e selecta.

VALPARAISO, 31—Continúam com enthusiasmo as festas em honra aos officiaes brasileiros.

O banquete da municipalidade foi esplendido, tendo sido trocadas cordialissimas saudações.

O dr. Sá Valle, encarregado de negocios do Brazil, compareceu ao festim.

Hoje á noite haverá grandiosa festa offerecida por sociedades musicaes e de danças aos inferiores do *Barroso*.

Os officiaes de artilheria offereceram ao cruzador brasileiro uma estatua de bronze, representando a paz.

Amanhã, a bordo do couraçado *O Higgins*, serão os officiaes brasileiros obsequiados com tanto banquete por seus collegas chilenos.

O almirante Castillo tambem offerece amanhã um banquete á officialidade do *Barroso*.

O sr. dr. Hevia Riquelme dirigiu a um dos membros da commissão promotora da manifestação popular que lhe vae ser feita, o seguinte officio:

«Legacion de Chile, Petropolis, 29 de mayo de 1903—Distinguido amigo—Sinceramente reconocido, acepto en nombre de mi país, la manifestacion que,en honor de el, preparan algunos miembros de la prensa brazilera que queren, asi, una vez mas, contribuir a fomentar las corrientes de verdadera y calurosa simpatia que unen a nuestros dos paises.

Las demostraciones com que el gobierno y el pueblo chilenos han recibido a los marinos de guerra brazileros no sonsino debil reflejo del grande e sincero afecto que, per el Brazil, se siente en todas las clases de nuestra sociedad; y usted, si quiere corresponder esas demonstraciones, estoi cierto que solo se dejan guiar por sus naturales sentimientos.

Le ruego haga presente a sus colegas mi completo agradecimiento personal, asegurandoles que su iniciativa tendra en su carinoso eco en mi pais.

En cuanto al dia y hora que me pide designe para la verificacion de la fiesta, me apresuro a decirle que estoi incondicionalmente a las ordenes de ustedes para tener la honra de asistir a ella cuando se sirvan indicarmelo.

Quedo siempre su sincero amigo e seguro servidor, *Anselmo Hevia Riquelme*.»

POLITICA EXTERIOR

PELO MUNDO

AMERICA DO SUL — Falam os jornaes, em suas secções de telegrammas, que uma sedição estalou em territorio paraguayo, em Villa-Concepcion, mas que os amotinados foram levados de vencida pelas tropas do governo. Ainda bem; poderá prolongar por mais algum tempo a sua autoridade o actual presidente da visinha republica, com certeza sem muito ter soffrido com este incidente perfeitamente normal na existencia dos estados de origem hespanhola do nosso continente.

Outr'ora, ao fazer allusão aos pronunciamentos, era habito dizer: *cosas de España*; hoje é mais corrente a expressão *coisas da America*. Demais, seria pena que estas manifestações politicas, inherentes aos principios professados pelos cabecilhas e estadia as do Novo Mundo, desapparecessem de todo porque a sua suppressão importaria em um enfraquecimento da côr local.

Os nossos amaveis visinhos os argentinos continuam a obsequiar os marinheiros chilenos, proporcionando-lhes toda a especie de diversões, inclusive uma grande parada militar. Apezar dos mil protestos de confraternisação e alliança, pensam, e muito bem, os estadistas da Confederação do Prata não ser de ruim alvitre patentear aos olhos dos entendidos os recursos de que pode valer-se a nação na emergencia de um desforço de honra. Como já procuramos proval-o, sentem os argentinos que o accordo firmado com o Chile não deixa de ser uma simples tregua: esgotado o prazo estipulado, recomeçarão os seus preperativos bellicos os dois povos, denunciados os juramentos de eterna amizade proferidos dezenas de mezes antes. Comtudo, possivel é que carreguemos o quadro de cores demasiadamente sombrias, sendo os nossos votos para que as nossas supposições venham a soffrer o mais cabal desmentido.

TURQUIA—Não mudou a situação ou antes peiorou, si dermos credito a todas as noticias divulgadas pelas varias agencias de publicidade, sejam ellas chamadas *Reuter*, *Laffan* ou *Havas*.

Pilhagem, saques, morticinios, execuções summarias, eis a tarefa a que se entregam diariamente as tropas turcas em face de todos os governos europeus, surdos aos gritos e supplicios das victimas, cumplices moraes do *Sultão Rubro*, fascinados pelo terror da grande conflagração futura, que por todos os meios se esforçam em adiar, mesmo a custa das maiores torpezas e vilanias, mas que in exoravelmente continuará a ser uma verdadeira espada de Damocles para as grandes potencias, emquanto não resolverem a questão do Oriente, a extirpação de um estado archaico e heterogeneo de um meio que delle se distingue pela cultura e pela civilização.

Existe, no emtanto, um factor que póde, em um dado momento, destruir, em um abrir e fechar d'olhos, as complicadas e exdruxulas combinações da diplomacia européa. O acaso. «Sua Alteza o Acaso» como dizia o Rei-philosopho, com a sua varinha de condão é bem capaz de provocar a solução do problema, obrigando os interessados a uma attitude decisiva, isenta de tergiversações e subterfugios.

G. Ruch

MARCENARIA TUNES

Por motivo de grande stock e devido a ter agora sua fabrica em condições vantajosamente bem montada, vende por preços sem exemplo. Aproveitem. Rua do Rozario n. 124.

CHAMA-SE a attenção dos leitores para o annunicio da casa Mauritania, na 4ª pagina.

Na Policia e nas ruas

FOGO

Em uma sapataria — Na rua da Uruguayana

Ha dois annos, mais ou menos, o sr. Manoel Salgado Pereira Guimarães estabeleceu-se com uma sapataria á rua da Uruguayana n. 132, onde tambem residia com sua companheira Vicencia Maria das Dores e seu sobrinho e empregado, o menor João Ribeiro Salgado.

Prevendo certamente qualquer sinistro, o referido negociante tratou de segurar não só o seu negocio, como tambem todos os moveis que possuia, sendo aquelle por 20:000$ e estes por 5:000$, tudo na Companhia Providencia.

Isto feito, o sr. Salgado parecia tranquillo e provavelmente trabalhava para que prosperasse a sua sapataria, o que não conseguiu, como se vê de suas declarações, porquanto já era devedor á praça da quantia de....... 10:000$000.

Estava tudo neste pé, quando hontem, ás 8 1/2 horas da noite, fechado o seu estabelecimento commercial, alguns transeuntes notaram que pela bandeira das portas sahia espessa fumaça, denotando assim lavrar incendio no interior do predio.

Como mais a mais augmentasse o rôlo de fumo, os populares trataram de avisar o Corpo de Bombeiros e em seguida resolveram arrombar a porta para ser o fogo extincto.

Neste interim chegou ao local aquelle corpo, que funccionou e em pouco tempo extinguiu o incendio.

Poucos foram os prejuizos causados, pois o fogo não havia ainda attingido a grandes proporções.

Ficaram queimadas algumas caixas de botinas e uma escrivaninha, que estava ao lado do balcão, que ficou tambem chamuscado.

Estiveram presentes, tomando as necessarias providencias, o delegado e os inspectores Cotia, Duarte Corrêa e Meira, da 4ª circumscripção urbana.

O dono do negocio, o sr. Salgado Pereira Guimarães, quando se deu o incendio, estava na Penha, em companhia de Vicencia e do seu sobrinho João, onde soube do occorrido por um seu visinho conhecido por *Caco*, que fôra ahi expressamente para esse fim.

Sciente do facto, o negociante regressou á cidade, e ao chegar á porta de seu estabelecimento foi preso pelo inspector Corrêa e conduzido á 4ª delegacia urbana, o mesmo succedendo a Vicencia e ao menor João.

Na delegacia foram elles interrogados e todos mostraram-se sorprehendidos, visto ter sido a casa fechada sem coisa alguma de extraordinario ter sido notada.

O sr. Salgado declarou que havia sahido ás 7 1/2 horas da manhã e se dirigira á Penha para cumprir uma promessa que já data de quatro annos.

Que ali foi então sabedor do incendio, ignorando por completo a sua causa e que dentro do seu estabelecimento havia um *stock* de 13:000$000.

Os tres ficaram detidos para averiguações e a autoridade policial prosegue no inquerito, tendo já determinado que fosse feito o competente exame no predio incendiado.

A casa n. 132 é de propriedade de Nelson de Lima e outros, não se sabendo se está ou não no seguro.

Assalto á mão armada

E' bastante conhecida como perigosa a passagem da cancella da Providencia.

Hontem, ás 10 e 20 minutos da noite, o vendedor ambulante de doces Braulio de Andrade Loretti passava pelo referido local, quando foi assaltado por tres desconhecidos que lhe subtrahiram a quantia de 14$000 que trazia em um dos bolsos.

Consumado o delicto, os malfeitores deram tres murros em sua victima e evadiram-se para o morro da Favella.

Braulio queixou-se ao inspector de serviço da 9ª delegacia.

Mais tarde foi preso como um dos assaltantes Manoel Thomaz da Silva, cosinheiro da Armada.

Pescaria fatal—Morte subita—Um caso curioso

Amante da pescaria, Eduardo Giocesta da Cunha, rapaz de 18 annos, empregado no commercio e residente á rua da Passagem n. 173, convidou hontem alguns amigos a fazer uma excursão na praia da Saudade, onde, dizia, havia muitos peixes.

Preparados os caniços e anzóes, partiram os rapazes para o cáes da Urca, onde se postaram á procura de peixe.

Seriam 3 horas da tarde quando teve começo a pescaria.

Eduardo, como perito pescador, atirou logo uma bomba de dynamite ao mar, o que fez apparecer á tona d'agua alguns peixes, victimados pela explosão.

Dentre os peixes mortos, appareceu um vivo, que, por ser de tamanho regular, fez com que Eduardo se promptificasse a apanhal-o, no que não encontrou difficuldade.

Apanhado o peixe, Eduardo prendeu-o nos dentes, deixando para fóra da bocca a cauda.

Vendo um outro bom peixe, Eduardo mergulhou, prompto a apanhal-o tambem.

Dado o mergulho, Eduardo abriu a bocca, e o peixe que tinha nos dentes entrou-lhe pela bocca suffocando-o.

Bastante afflicto, o rapaz demandou a nado á praia, onde chegou sem falla, gesticulando aos amigos, como que dizendo que algo de grave occorria.

Embora soccorrido, Eduardo falleceu momentos depois de chegar á terra, após horrivel agonia.

Os seus companheiros transportaram o corpo para casa de sua familia, á rua da Passagem.

O facto foi communicado ao delegado da 18ª urbana, que, por sua vez, fez sciente do facto ao chefe de Policia, de quem solicitou a presença de um medico para fazer o exame cadaverico.

Notas falsas

O delegado da 19ª circumscripção mandou apresentar, ao dr. 2º delegado auxiliar, Rodrigo Antonio Alves, que hontem foi trocar uma cedula falsa de 10$, no armazem de Guimarães & C., á rua Jardim Botanico n. 38.

Alves depois de fazer as suas declarações foi solto.

A cedula tem o n. 3.623, da 8ª estampa, série 67ª, letra A.

— A' mesma autoridade foi apresentado pelo agente Amaral, Guisepe Mauro, em cujo poder foi encontrada uma cedula falsa de 5$000.

Mauro foi preso na rua do Lavradio n. 18 e foi acompanhado pelo mesmo agente, devido a ter sido visto por diversas vezes conversando com um individuo suspeito como passador de dinheiro falso.

Em poder de Mauro foi encontrado papel em branco egual ao da nota apprehendida.

Luta e ferimento grave

A's 8 horas da noite foi o inspector de serviço na 9ª delegacia, avisado de que na rua da America n. 79, havia um grande conflicto.

Dirigindo-se ao local indicado, encontrou Leonardo Lincoln de Oliveira, ferido gravemente na vista direita.

Averiguado o caso soube a autoridade que Oliveira travara luta com o encarregado da casa Manoel José da Costa, que com um sapato lhe fizera o ferimento que apresentava.

O aggressor, após a luta, evadiu-se pelos fundos.

Costa é empregado na padaria da rua General Pedra n. 68.

Oliveira foi enviado para o hospital da Misericordia, sendo grave o seu estado.

A copo — Na rua General Pedra

Manoel *Peixeiro*, desordeiro conhecido entrou hontem, no botequim na rua General Pedra n. 165, e pediu que lhe servissem café.

Como o caixeiro, Accacio da Silva Machado, não o attendesse promptamente, *Peixeiro*, atirou-lhe com um copo na cabeça contundindo-o em dois logares.

O ferido queixou-se ao inspector de serviço na 9ª delegacia.

O aggresor foi mais tarde preso em sua residencia á rua Visconde Sapucahy n. 161.

Mais uma do «Galleguinho»

O já muito conhecido desordeiro cognominado *Galleguinho* addicionou hontem mais uma ao ról das suas innumeras façanhas.

Na casa n. 2 do becco de Moura, após uma discussão com Antonio Fins, *Galleguinho* o feriu com um compasso, evadindo-se em seguida.

Perseguido pela policia da 6ª delegacia urbana, foi elle preso quando, num escaler, sul cava as aguas da bahia.

Contra o desordeiro foi lavrado auto de flagrante.

Bebedeira e ferimento Na rua S. Leopoldo

Entrou Antonio da Silva Velleso, hontem, um pouco demais no paraty.

Descrevendo zig-zags, recolhia-se á sua residencia, á rua S. Leopoldo n. 81, quando foi aggredido e ferido na cabeça.

Levado para a delegacia da 10ª circumscripção foi enviado para o hospital da Misericordia.

Mais fogo Na rua Camerino

No armazem de seccos e molhados de José Baptista Leite, á rua Camerino n. 23, manifestou-se um principio de incendio, hontem, ás 9 horas da noite, que teve origem em uma pilha de caixões vasios, sendo insignificantes os prejuizos.

Os vizinhos, quando presenciaram o fumo, arrombaram a porta e apagaram o fogo a baldes dagua.

Um caixeiro menor que dormia no estabelecimento, nada soffreu.

Tomou conhecimento do facto a policia da 2ª urbana.

Menor desapparecida

Hontem, á noite, communicou á 20ª delegacia Henrique Guimarães, morador á rua Prudente de Moraes n. 18, que da sua casa desappareceu a menor Antonietta, de cor parda, tendo apenas cinco annos de edade.

Luta e ferimentos

Na estação do Engenho de Dentro, encontraram-se hontem Manoel Gonçalves e Carlos Placido Teixeira.

Mediram-se do alto a baixo e, sem tir-te nem guar-te, entraram em luta corporal, procurando cada qual sobrepujar o adversario.

Na luta ficaram ambos feridos com varias cacetadas.

Teve conhecimento do facto a policia da 20ª delegacia urbana.

Espiritismo e 100$000 Queixa á policia

Maria Alves, moradora á rua Evaristo da Veiga n. 45, estava tomando umas tisanas receitadas pelos individuos Antonio e Manhona, residentes á rua Bomjardim n. 53 e que se dizem spiritas.

Os dois espertalhões cobraram de Maria 100$ e não fizeram a cura promettida.

Vendo-se illudida, a victima para se consolar queixou-se ao delegado da 9ª circumscripção.

Começo de incendio No Riachuelo

Pessoas que passeavam hontem, ás 5 1/2 horas da tarde, pela rua Vinte e Quatro de Maio, notaram que do predio n. 95 dessa mesma rua sahia espessa nuvem de fumaça.

Deram logo o alarme de fogo e, avisado o posto da estação da Mangueira, minutos após compareceram no local os valentes bombeiros, sob a direcção do alferes Firmino.

Originara-se o fogo no sotão do predio referido, onde funcciona a padaria «Nossa Senhora da Conceição», de propriedade do sr. J. A. de Souza Coimbra, sendo o mesmo extincto pelos empregados que ali dormiam, auxiliados por varios populares, não havendo, portanto, necessidade do intervir o corpo de bombeiros.

Uma vela deixada sobre uma pequena mesa de madeira deu origem ao fogo, que destruiu um tabique, roupas e cadeiras.

O dono da padaria foi intimado a comparecer na 15ª delegacia, afim de dar explicações sobre o caso.

O estabelecimento acha-se seguro por 16:000$000 na Companhia União dos Proprietarios.

Foram detidos e prestaram declarações os empregados Alfredo Rodrigues Lapa e Adelino Pereira Teixeira.

CONFORME estava promettido, a Chapelaria Armada, á rua do Ouvidor 149 A, encetá hoje a liquidação de todo o seu sortimento de cartolas, claques e chapéos de todas as qualidades, com grande abatimento, por ter que se reunir á antiga casa da rua S. José, no fim deste mez. Preço marcado sem reserva.

ENRICO BORGONGINO Professor de piano e canto; recados Ourives 51, casa de musicas ou redacção do *Correio da Manhã*.

ELEIÇÕES DO AMAZONAS

Na reunião effectuada hontem, da 1ª commissão de inquerito, da Camara dos Deputados, o sr. Anthero Botelho entregou os papeis e mais documentos relativos ás eleições do Amazonas, dos quaes havia pedido vista tendo subscripto o voto do sr. Esmeraldino Bandeira, reconhecendo os srs. Enêas Martins, Sá Peixoto, Thamaturgo de Azevedo e Carlos Marcelino, voto este que passa a ser considerado parecer por ter sido assignado pela maioria dos membros da commissão.

Os srs. Lindolpho Serra, relator, e Campos Cartier opinavam pelos candidatos do partido dominante no Amazonas, os srs. Enêas Martins, Sá Peixoto, Raymundo Nery e Aurelio Amorim.

O parecer foi hontem a imprimir, sendo provavel que seja discutido e votado amanhã ou depois.

PELO TELEGRAPHO

NO EXTERIOR

Russia—São Petersburgo, 31

A paz armada—O Tzar e a Tzarina da Russia receberam no palacio de inverno a delegação central da municipalidade de Paris, em nome de quem o sr. Deville, presidente do conselho municipal, offereceu a estatueta de Minerva de prata e ouro, symbolisando a paz armada. A recepção foi das mais cordiaes.

Austria—Vienna, 31

Embaixador demissionario—O *Neue Freie Press* em sua edição d'esta manhã annuncia que o conde Nigra, embaixador da Italia na Austria, pediu a sua demissão.

França—Paris, 31

Governador da Algeria—Telegrapham de Alger que o sr. Charles Jonnart, novo governador da Algeria, chegou á Djeiman-Eddar, na fronteira de Marrocos, onde presidiu o banquete offerecido pelos officiaes da guarnição, e annunciou-lhes a proxima chegada de canhões, afim de reprimir energicamente as correrias de bandos marroquinos que andam á pilhagem.

Bolsa do trabalho—Na reunião da Bolsa do Trabalho, por occasião da recepção dos representantes das cidades de Voornit e Gand, um grupo de anarchistas impediu que os oradores socialistas belgas e francezes tomassem a palavra, sendo suspensa a reunião.

A' sahida deram-se diversos conflictos sendo effectuadas algumas prisões, entre ellas a do conselheiro municipal sr. Fribourg.

Steeple-chase—O presidente Loubet e os ministros com suas esposas assistiram hoje, em Auteuil, á grande corrida de Steeple-Chase.

Fribourg solto—O conselheiro municipal Fribourg, que tinha sido preso por occasião dos tumultos á sahida da reunião da Bolsa do Trabalho, foi posto em liberdade.

Manifestações anti-clericaes—Algumas manifestações anti-clericaes que deviam se realizar na praça da Republica, foram impedidas, resultando conflictos com a força publica, sendo effectuadas trinta prisões, das quaes foram apenas mantidas quinze.

Alger, 31.

Soldados feridos—O chefe Beni-Ounif regressou de Figuig, trazendo uns quatorzes soldados gravemente feridos: em vista dessa occorrencia o sr. Charles Jonnart adiou a sua partida.

Beni-Ounif enviou immediatamente um batalhão de atiradores e tres companhias da legião estrangeira para acampar no collo de Zerraga; a companhia de atiradores pondo-se de emboscada occupou a pequena cidade de Palmeraie, visinha de Figuig.

—Amel, em conferencia, affirmou ao governador da Algeria, sr. Charles Jonnart, que o desejo do governo de Marrocos era de auxiliar os interesses francezes, porém declarou com pezar que o sultão de Marrocos era incapaz de chamar á obediencia os habitantes de Figuig.

Ultimatum—O chefe indigena Beni Ounif, em consequencia dos roubos á mão armada na região de Figuig, lançará antes de tres dias um ultimatum exigindo garantias de bom comportamento para o futuro, sinão bombardeará a cidade.

—Beni Ounif á convite de Amel dirigiu-se para Figuig.

Fogo nutrido—O governador da Algeria, sr. Charles Jonnart, e sua escolta chegaram a duzentos metros de Figuig e dispunham-se a se retirar acompanhados de Amel, quando os habitantes de Figuig abriram fogo nutrido; a companhia de atiradores que acompanhava o governador Jonnart, por sua vez rompeu em terrivel fuzilaria, assim coadjuvando a entrada de Amel em Figuig, para onde foi enfiado um reforço de tropas da guarnição de Djeuna Neddar.

Italia—Roma, 31

Monumento Våras—O sr. Zanardelli, presidente do conselho, foi visitar o monumento Montt Varas, e felicitou muito o seu autor o engenheiro Biondi.

Rei da Italia—A *Tribuna* affirma que o rei da Italia virá a Paris na primeira quinzena de julho e será hospedado no Elyseu, e que o presidente Loubet por occasião de sua viagem a Roma hospedar-se-á no Quirinal.

Arte moderna—O sr. Nasi, ministro da instrucção publica inaugurou hoje em Milão a galeria de arte moderna do castello Sforzesco.

Meetings—Continuam os *meetings* e as manifestações de protesto contra os factos de Innsbruck em Palermo, Napoles, Lecce, Livorno e Roma.

Cyclistas francezes — Foram muito festejados em Turin os cyclistas francezes chegados esta manhã.

Hespanha—Madrid, 31

Cambio—Agio do ouro 36,22 %.

E. Unidos—Nova-York, 31

Inundação e incendio—Tornou-se impossivel soccorrer os quinhentos habitantes que se acham sem abrigo, em consequencia do trasbordamento do rio Kansas, no estado de Missouri, cujas aguas cercam o norte da cidade de Topeka, que um pavoroso incendio destruiu, contando-se já uns trinta mortos.

Victimas de Topeka—Pelas ultimas informações recebidas do estado do Missouri, eleva-se a mais de duzentos o numero de victimas no norte do Topeka.

Perú—Lima, 31

Presidente da Republica—Os civilistas realizaram grande manifestações de regosijo pela victoria do d. Manuel Candamo na eleição para presidente do Perú.

Agradecendo as manifestações, o presidente eleito pronunciou um discurso declarando estar satisfeito por se ver apoiado por todas as classes sociaes.

Chile—Santiago, 31

Presidente Riesco—O presidente Riesco reassumirá o governo na proxima quinta-feira.

Rep. Argentina—Buenos Aires, 31

Manifestações aos chilenos—Os chilenos mostram-se satisfeitos com as gentilezas que têm recebido do governo e povo argentinos.

Alguns dos membros da delegação chilena estão no interior em visita a diversas fazendas da provincia de Buenos Aires.

Amanhã os representantes do Chile despedem-se da sociedade argentina com uma matinée a bordo dos cruzadores *Chacabuco* e *Blanco Encalado*.

Paraguay, 31

Provas de consideração—O ministro paraguayo em La Paz communica ter recebido do governo da Bolivia distinctas provas de consideração.

PARTICULAR

Ouro—Preto, 31

A mocidade mineira applaude a attitude patriotica do eminente senador Ruy Barbosa contra a fraude nas eleições. Não acredita no boato de ter o honrado senador Azeredo feito indignos conchavos. Julga o senador por Matto Grosso incapaz de tal degradação.

Parahyba do Sul, 31

Remetti uma reclamação do presidente da Relação, contra o insolito attentado da liberdade do dr. Caio Valladares.

A comarca está anarchisada. Ha verdadeira postergação das leis. E' caso de pedir soccorro se não, em estylo forense, de pedir justiça.—*Valladares*.

BIJOU DE LA MODE

Os proprietarios deste grande e bem sortido estabelecimento participam aos seus amigos, freguezes e ao publico, que está liquidando com grande abatimento em preços grande quantidade de calçado saldos do balanço para homens, senhoras e creanças, e bem assim está vendendo com gr. n le differença todas as suas marcas de calçado.

Muito barato! O verdadeiro publico visitando o importante estabelecimento de calçado.

A. B. de Carvalho & Ribeiro, 10 rua da Carioca; perto do ponto dos bonds de Villa Izabel.

CAMBISTAS DE THEATRO

Com o fim de reprimir os abusos praticados pelos cambistas de bilhetes de theatro, que compram as lotações das casas de espectaculo, para as venderem com grande agio, o sr. delegado da 8ª circumscripção urbana, dr. Antonio Beato de Faria, formulou a portaria que segue e hontem expediu aos seus subordinados:

«Attendendo a que os bilhetes de entrada para os espectaculos publicos não podem ser vendidos por maior preço do que o estabelecido, quer por conta da empresa, quer de particulares, que os tenham comprado para os tornar a vender (*Reg. 120 de 31 de janeiro de 1842, art. 140*);

Attendendo, portanto, a que os individuos que exclusivamente se dedicam a este mister, exercem occupação prohibida por Lei, incidindo assim da sancção do art. 399, parte segunda, do *Codigo Penal* da Republica;

Attendendo, finalmente, a que, em face dos preceitos legaes referidos, devem ser considerados vagabundos os alludidos individuos;

Determino aos inspectores, officiaes de diligencias e agentes de segurança publica, em serviço n'esta delegacia, que prendam ou façam prender, aquelles que, nas portas ou immediações dos estabelecimentos de espectaculos publicos, venderem, quer por conta propria ou de outrem, bilhetes de entradas por maior preço do que o estabelecido, afim de serem punidos de accôrdo com o art. 6º e § 1º da Lei 628 de 28 de outubro de 1899 e na conformidade do art. 399 do citado *Codigo Penal* e art. 400 do mesmo codigo, na reincidencia.»

SA' REGO—Dentista—Rua do Rosario 53.

EM NICTHEROY

Em virtude da ordem de *habeas corpus*, que lhe foi concedida foi hontem posto em liberdade o individuo Luiz José Pinto, vulgo *Luiz Breu*, accusado do crime de estupro em uma sua filha de 15 annos de edade.

SABÃO transparente crystallino de Win Rieger Frankfort S/M é o melhor.

RECLAMAÇÕES

PREFEITURA E HYGIENE

Moradores da rua Tobias Barreto, entre Visconde do Rio Branco e Constituição, pedem-nos que chamemos a attenção da autoridade competente para a falta de asseio do trecho em questão, onde pessoas ali residentes despejam aguas servidas, que exhalam um cheiro horrivel, de tal natureza são ellas.

Os queixosos dizem-nos que naquella rua, aos domingos, fazem-se obras clandestinas em diversos predios que estão a ruir, sem que a Prefeitura tenha conhecimento disto. Ainda hontem no predio n. 28 foram collocados dois pedaços de madeira para sustentaculo das hombreiras de pedra.

— Queixam-se moradores da rua Santos Titara, em Todos os Santos, que ali não ha capinação, não apparecem o agente da Prefeitura e o medico da hygiene. Os proprietarios pagam os mesmos impostos que os urbanos e entretanto a rua continúa sem hygiene, esburacada e cheia de matto.

— Na rua Luiz de Camões n. 19 existe um terreno cheio de lixo e madeiras podres, cujas exhalações são prejudiciaes á saude publica. Para elle pedem-nos solicitemos providencias da hygiene municipal.

DELEGACIA DE HYGIENE

O sr. Pacifico Augusto Rodrigues, empregado no commercio e morador na casa n. 3 da avenida da rua dos Araujos 17 A, veiu hontem á nossa redacção queixar-se de que, estando sua mulher á janella, um senhor lhe dissera brusca e seccamente:

—Quero ver a sua casa.

Ao que ella, pelo justo motivo da ausencia do seu marido, retorquiu logicamente pela negativa.

Tanto bastou para que esse senhor prorompesse em grosserias ameaças, dizendo que a condemnar tudo, embora tudo encontrasse em bom estado. E, como, só mais tarde, soube que esse senhor de catadura fechada era doutor, commissario da hygiene, a quem assiste o direito de visitas domiciliarias, pediu a seu marido que providenciasse de maneira a evitar vexames.

Para isto evitar, ahi ficam estas linhas, para as quaes esperamos a attenção da autoridade competente.

OBRAS PUBLICAS

Ha oito dias está sem um pingo d'agua o predio n. 12 da rua S. Paulo, na estação de Sampaio.

Para que a tortura da séde não se prolongue ali indefinidamente, pede o respectivo morador, por nosso intermedio, as necessarias providencias.

POSTA RESTANTE

Têm cartas na *Posta Restante* os seguintes srs.:

A.— Aldemar Cavalcante, Antonio Pereira Magnães, A. B. C. e Alvaro Correia de Toledo.
C. — C. A. Carlos Ferreira de Almeida.
D.—Deocleciano A. Pegado (dr.).
E.— Elysio Pereira de Araujo (dr.) Ernesto Carvalho de Queiroz (sergipano).
F.— Francisco Mendes da Rocha (dr.).
G.— Genaro de Castro (dr.).
H.— Hemeterio Velloso da Silveira, Honorio Baptista Franco e Hatten e Hygino Chaves de Camargo.
J.— Joaquim de Oliveira Fernandes (dr.), João da Costa Pinto, José Maria Vaz Pinto Coelho (dr.), João Carneiro Pestana Aguiar e d. Julia Lopes Almeida.
L.—Luiz Gonzaga Duque Estrella.
M.—Manoel Moreira Azevedo.
O.— O C M (2.
P.—Pedro Ramos.
S.— Samuel Augusto das Neves.
T.—T. T.
V.—Violeta (2).

PORTUGAL

Procedente deste Reino, têm cartas na *Posta Restante* os seguintes srs.:

A—Alberto Martins dos Santos, de 22 annos, natural do Porto, freguezia de Miragaya e filho de Domingos Martins e Antonio Joaquim Lopes Egytanio da Guarda.
F.— Francisco Antonio da Gama (do Porto).
J.— Julio Candido de Souza Machado João de Pina e José Antonio de Carvalho Figueira.
M.—D. Maria Henriqueta Newille Cardoso (filha da fallecida mme. Josephine Mewille), Manoel Ricardo da Silva (filho de Antonio Ricardo da Silva, da freguezia de S. Christovam de Ituman e conselho de Villa do Conde).
V.— Virgino Armando Guimarães (remettida do Porto, por d. Emilia Sophia Guimarães da Costa Ferreira).

São estas as cartas que se acham em nossa *Posta Restante* e que não foram procuradas durante o mez de Maio.

A.— Augusto da Silva (dr.), A. A. Lopes da Costa (2), Abelardo Azevedo Taleão, Accioli de Vasconcellos, Agencia do *Correio da Europa*, Alcindo Figueiredo Baena (dr.), Alexandre Batista Franco (capitão de fragata), Alfredo A. Azevedo Macedo (dr.), Alfredo Ellis (dr.) Almeida Nobre (dr.), Alvaro de Mattos tenente Alvaro Oliveira (conselheiro), Alvaro Oliveira Castro, Alvaro Rocha Faria, Alvaro Souza Coelho (2º tenente), d. Alzira Z. Couto (2), Antonio C. Mosteiro, Antonio Fernandes Figueira, Antonio Gonçalves Chaves (dr.), Antonio Lustosa Pereira Braga (dr.), Antonio Pereira, Aristides Freitas Machado (capitão), Armando Alves Ferreira, Arnaldo Silva, Arthur Azevedo, Arthur de Souza e Aurelio Caminha.
B.—Bento Costa Lobo e Bernardo Madureira Pinho (dr.).
C.—Camillo Hollanda (dr.), Carlos Bandeira (madame), Carlos Brando, Carlos Rego (coronel) Carmem (madame), e Clovis Bevilaqua (dr.).
D.—Director da Fabrica Moveis Curvados e d. Dulce Villabolim.
E.—Eduardo Rabello (dr.), d. Elisa Bandeira Gouvêa Pinto, Elysio Araujo, Emydio Borborema (dr. major), Ernesto Machado (dr.), e d. Estella Teixeira.
F.—A. H. Mondroni, F. P. Carvalho Aragão, Flavio Fontoura, Faustino Costa Guimarães, Fausto Lopes da Costa, Francisco Araujo Góes, Francisco Assis Machado, Francisco Breissane Azevedo, Francisco Pereira Passos (dr.), Francisco S. Garrido (dr.), Francisco da Thereza, Francisco Vieira Silva Ferreira e Francklin Washington Almeida e Silva (dr.).
G.—Gastão Bousquet, Geraldino Antonio Silva Rosa, Guilherme Magalhães & C., Guimarães Pinto e Godofredo Cunha (dr. juiz seccional).
H.—Heitor Cante, Henrique Figueiredo Mello, Honorio Baptista Franca, Hugo Frastzheim, Hygino Chaves Camargo e Hypolito Dutra Fonseca.
I.— Idanna Escolastica Taller, Idelfonso Alves Pereira, Idelfonso Alvim (dr.), Ingiez de Souza (dr.), d. Isabel Pacheco e Isidoro Lemos.
J.— J. C. Mourão Santos, João Candido Leite Marques, João Novelli, Joaquim Candido Silva, Joaquim Marques Silva, José Augusto Lages (2), José Benedicto Lima, José Bernardino Herman (general), José Calazães Britto Guerra (dr.), José Floriano Peixoto, José Freire Silva Sobrinho, José Gomes Oliveira, José Oliveira Castro (conselheiro), José Peixoto Sobrinho, José Sá Bustamante (dr.), Juan D. Ferreira Gonçalves (dr.), e Julio Afranio Peixoto (dr.).
L.— Lamounier Godofredo (dr.), Lauro Sodré (dr.), Leoncio de Carvalho (conselheiro (dr.), Lima, Luiz Murat (dr.) (2) e Luiz Pinto de Mello.
M.— Machado Assis (dr.), Manoel Antonio Fernandes, Manoel Bernard Jayme, Manoel Corrêa Silva, Manoel Coutinho e C., Manoel Lobato (2), Manoel Martins Ribeiro Junior, Manoel Miranda da Costa, Manoel Ricardo Silva, d. Maria Thereza Lima (2), Marciano Magalhães (general), Miguel Delpenam, Milton Francklin de Almeida, Moreira Pinto pharmaceutico) e Moura Carijó (dr.).
O.— Olavo Bilac (dr.) e Oscar Castro Alvares [illegible].
P.— Paulino Carlos A. Botelho (coronel) e Pedro Araujo Gomes.
R.— Raphael Veríssimo Vianna (dr. 2) e Raul Chaves Camargo (dr.).
S.— Samuel e Maria (filhos de Susana, de Angra dos Reis) Sollieri de Albuquerque e Santos Torres.
V.— Veríssimo Ricardo Vieira, Vicente Aveiro, Vicente Almeida e Victor Amaso.
Z.— Zacarias Rodrigues de Souza.

EXCURÇÃO A TIJUCA

A VIAGEM

Como noticiámos, realizou-se hontem a visita de inspecção do sr. dr. Pereira Passos, ás estradas da Tijuca e alto da Bôa Vista.

Com s. ex. seguiram em carro especial, que partiu do largo de S. Francisco ás 8 horas e 10 minutos, os srs. drs. Nascimento e Silva, director de obras municipaes, Maria del Castillo, superintendente da limpeza publica e particular, Raul Cardozo Pedreira, director da companhia de S. Christovão, H. Bernardes, da mesma companhia, padre Isauro de Medeiros e a imprensa representada pelos srs. Silva Veiga, da *Tribuna*, Medeiros, da *Noticia*, e o representante desta folha.

Em caminho reuniram-se á comitiva os srs. drs. Alberto de Faria, director da companhia Carris Urbanos, Medeiros de Albuquerque, director da instrucção publica, Moreira Lima, engenheiro de districto e outras pessoas, cujos nomes não nos occorrem.

Na rua do Conde do Bomfim, em frente ao n. 112, fez sua s. ex. uma pequena parada onde em companhia do director de obras e do engenheiro do respectivo districto, examinou as obras que deverão ser executadas para alargamento daquella rua, em toda a sua extensão.

Os terrenos cedidos para o recuo, são de propriedade do sr. Basilio, que exigiu em troca da dadiva, a construcção de um muro.

Este muro, ao que ouvimos, terá extensão de 240 metros e custará á Prefeitura a quantia de 7:000$000.

O projecto de alargamento do sr. dr. Passos, dá áquella via publica a largura de 20 metros, além de outros melhoramentos.

Dahi nos dirigimos á estação inicial dos bondes electricos, da S. Christovão.

Precisamente ás 8.50 minutos foi feita a baldeação para um carro especial, que aguardava a chegada de s. ex. e de sua comitiva.

Assim, puzeram-se todos a caminho do alto da Tijuca.

Outras pessoas que aguardavam a chegada dos excursionistas, tomaram em caminho o carro que nos conduzia a tão bello e grandioso panorama cuja doçura de clima nos fazia esquecer, por momentos, os nossos velhos habitos.

Entre as pessoas notámos o sr. Carlos Muratory, o incansavel propagandista da Tijuca, a quem deve este bairro não pequenos serviços, o dr. Lossio e o sr. Carlos Gusmão.

Durante todo o percurso da viagem o dr. Passos examinou a estrada da Tijuca, cuja conservação e limpeza está sendo feita pela municipalidade, com o auxilio dos moradores daquelle pittoresco arrabalde e da companhia S. Christovão.

Agradavel foi a impressão que recebeu s. ex. de tudo que viu.

NO ALTO DA BOA-VISTA

A's 9 1/2 horas chegámos ao ponto terminal da linha electrica, depois de enchermos os pulmões do ar purissimo da montanha.

Ali, foi o sr. prefeito recebido pelos srs. dr. Susviella, ministro do Uruguay; Joaquim de Souza Mendes, Sueiro Guarany, Antonio Ferreira Magalhães, dr. Alvaro Gomes de Mattos, Mario Soares, do *Correio da Manhã*, e outras muitas pessoas.

Findos os cumprimentos, dirigiu-se s. ex. acompanhado dos cavalheiros acima indicados, ao campo destinado ao jardim, onde verificou o andamento das obras, aterro e construcção destinadas ao coreto para retreta de bandas marciaes e installação de um *restaurant*.

As desapropriações feitas naquelle largo, das quaes em tempo demos noticia, foram executadas pelo ministerio da industria e viação para estabelecimento de uma caixa d'agua.

Não tendo aquelle ministerio se utilisado dos terrenos então desapropriados e achando-se os mesmos transformados em capuezes, resolveu o sr. Carlos Muratori, commissionado pelos moradores, convidar o sr. coronel Leite Ribeiro a visital-os, afim de providenciar, no sentido de melhorar a situação de tão aprasivel e encantador terreno, circumdado de tão bellas florestas e digno de melhor sorte.

Apezar da bôa vontade do sr. coronel Leite Ribeiro, nada conseguiu s. ex. do governo transacto; entretanto fez alguma coisa, porque deu inicio á transformação das estradas difficultosas e ingremes, procurando nivelal-as e melhoral-as, de accordo com as posses municipaes.

Passando s. ex. a administração municipal ao illustre dr. Pereira Passos, a pedido dos moradores daquelle bairro, intendeu-se o novo prefeito com o sr. dr. Lauro Muller, ministro da industria e viação, afim de lhe ser entregue o dominio daquelle terreno, que mede 15.100 metros de superficie.

Os illustres reformadores da nossa capital a cordaram, sendo incontinente entregue á Prefeitura o terreno solicitado.

Feita a transferencia, começaram as obras por parte da Municipalidade, que encontrou franco acolhimento não só da população como da companhia de S. Christovão, que se obrigou voluntariamente a pagar a construcção do coreto que está sendo ultimado no centro do jardim.

Após a inspecção das obras e melhoramentos que estão sendo feitos no largo da Boa Vista, dirigiram-se os circumstantes para a capella erigida no alto daquella serra.

Foram postos á disposição do sr. dr. Passos e sua comitiva um *phacton* e mais tres carros, sendo aquelle gentilmente cedido pelo sr. Joaquim Mendes e estes pelo sr. Antonio Ferreira Magalhães.

Na capella o sr. prefeito ouviu a missa que em acção de graças pelo seu restabelecimento celebrou o padre Izauro de Medeiros, acolitado pelos srs. Antonio Silva e Carlos Muratori.

A essa cerimonia religiosa assistiram muitas familias ali residentes.

Bellissimo é o panorama que se descortina do logar onde está construida a capella.

Depois da missa o sr. dr. prefeito, acompanhado pelos srs. dr. Susviela Guarch, ministro da Republica Oriental, directores de obras municipaes e instrucção e representantes da imprensa, desceu pela estrada que vae do alto da Boa Vista ao Quebra Cangalhas, onde inspeccionando encontrou alguns vestigios de conservação.

Uma vez no Quebra Cangalhas desceram dos carros pela impossibilidade de proseguir a excursão, devido ao estado da mesma estrada.

Ahi examinou s. ex., detidamente, o traçado da estrada, resolvendo, de accordo com o dr. Nascimento, modificar o referido traçado dando-lhe a largura de cinco metros. Nesse sentido deu s. ex. ordens terminantes, autorizando que fosse designado um engenheiro para dar inicio ás obras necessarias.

A conservação desta estrada está contratada com o sr. Rossi, que a deixou em completo abandono.

De volta visitou o sr. dr. Passos a 3ª escola feminina do 9º districto, sendo recebido pela respectiva professora.

Foi pessima a impressão que lhe causou o predio em que funcciona a mesma escola, achando s. ex. exageradissimo o seu aluguel.

O sr. prefeito pensa crear uma agencia que funccionará com o engenheiro do districto e um medico de hygiene, afim de attender aos interesses municipaes da Tijuca.

Essa agencia funccionará na casa n. 29 da estrada da Bôa Vista.

Em seguida dirigiu-se s. ex. e sua comitiva á 5ª escola do 9º districto, sob a regencia de d. Alice Lima Loretti.

Essa escola está installada em elegante predio e tem uma frequencia superior a 40 alumnos de ambos os sexos.

Foi fundada em novembro do anno passado pelo coronel Leite Ribeiro.

O sr. dr. Passos, depois de fazer ligeiras perguntas sobre a escola, ouviu o hymno escolar entoado pelos alumnos.

Ao retirar-se foi s. ex. acompanhado até o portão pela professora e alumnos, que o victoriaram.

Dahi o dr. Passos seguiu a pé até ao hotel White.

Ao meio-dia em ponto foi servido lauto almoço, na sala do restaurant, bellamente ornamentada a palmeiras.

A mesa, em forma de T, estava enfeitada de bellas camelias e outras flores naturaes.

Foi servido o seguinte menu: canja, Robalo molho de manteiga, frango á champignon, tatú das mattas da Tijuca, filet á Chateaubriand, Perú assado á brasileira, jambon de York, fructas, doces queijos—vinhos Madeira, Rheno, Bordeaux Champagne e licores.

Ao champagne iniciou a serie de brindes o sr. Muratori, que em nome dos habitantes da Tijuca agradeceu os melhoramentos que o dr. Passos tem ordenado em sua administração.

Agradeceu o dr. Passos, que brindou o distincto ministro do Uruguay sr. Susviela Guarch.

Este agradeceu, fazendo votos para que o dr. Passos, levando a effeito o programma de sua administração, fizesse da cidade do Rio de Janeiro uma das mais bellas cidades do mundo.

Foram feitos mais os seguintes brindes: do dr. Muratori aos auxiliares do dr. prefeito; do sr. Medeiros e Albuquerque, agradecendo e saudando a imprensa; do nosso companheiro Osmundo Pimentel agradecendo em nome do *Correio da Manhã* e dos representantes dos outros jornaes no mesmo sentido; do dr. prefeito agradecendo as palavras do nosso representante e saudando aos drs. Pedreira e Alberto de Faria, directores das Companhia de S. Christovão e Carris Urbanos, do dr. Alberto de Faria, agradecendo a s. ex.

O dr. Mascarenhas, deputado pelo Estado do Rio Grande do Sul, brindou tambem o dr. Passos, salientando os seus esforços beneficos em prol do saneamento e embellezamento da nossa capital, desejando que a sua administração proseguisse até a realização dos seus planos de reformas.

Fechou a serie de brindes o dr. Passos que depois de agradecer mais uma vez as saudações da imprensa, agradeceu e brindou a prosperidade dos habitantes da Tijuca.

A's 2 1/2 horas da tarde levantaram-se da mesa os circumstantes dirigindo-se para o jardim, onde o photographo da *Revista da Semana*, tirou a photographia da comitiva em varios grupos.

A comitiva dirigiu-se em seguida para o largo da Bôa Vista, onde embarcou no bond electrico, especial.

Na occasião da partida proromperam as pessoas presentes em vivas acclamações ao dr. Passos.

Na rua Conde do Bomfim, passou-se a comitiva para o bond especial de S. Christovão, chegando ao largo de S. Francisco ás 4 horas da tarde.

O *Correio da Manhã* esteve representado pelos nossos companheiros Osmundo Pimentel e Mario Soares.

SYPHILIS—Tratamento seguro com as injecções de Panas e Goucher, pelo dr. Lourival Souto, 104 Visconde do Uruguay, ao meio dia, Nictheroy.

O CIDADÃO IDEAL

As recentes declarações do presidente Roosevelt sobre as familias que se não perpetuam por uma numerosa prole causaram na America viva sensação.

Numerosas senhoras casadas sem posteridade, e mesmo algumas que a tem limitada a 2 e 3 filhos, protestam com energia.

Deram poderes, para vingar a sua honra ultrajada de magras parturientes, ao sr. Hugh O. Pentecost, que vehemente conferencia fez sobre o assumpto no Lyric Hall.

«O ideal do cidadão, aos olhos do sr. Roosevelt, é o coelho, cuja prole é maravilhosa. Mas é insultar os cidadãos livres dos Estados Unidos comparal-os a esse animal reproductor. Os pobres já soffrem de mais com a sua miseria pessoal para legal-a ainda a filhos e filhas. Si o Estado tem necessidade de subditos, que os exija dos millionarios. Começo a gente rica a dar o exemplo.»

Tal o thema desenvolvido, com ardente convicção, pelo sr. Pentecost, a quem applaudiram enthusiasticas as mulheres presentes.

O orador concluiu mostrando que os grandes homens da Historia morreram deixando pouca ou nenhuma posteridade, e para prova cita: Washington, Jefferson, Emerson, Platão, Aristoteles, Alexandre, Confucio, Shakespeare, Goethe, Napoleão e até Zoroastro, Buddha, Moysés, Mahomet, Jesus Christo e os apostolos Pedro, Paulo e João.

«Portanto, conclue o orador, o coelho que pullula não é o ideal dos cidadãos.»

O LEITE maltinado de Horlick, é a melhor alimentação para os recem-nascidos.

Desligou-se da *Gazeta de Noticias* o illustre litterato Guimarães Passos.

Todas as formas do arthritismo:—diabete, chyluria, rheumatismo, eczemas, cancro e outras, são tratadas pela electricidade e pela luz no gabinete do dr. Alvaro Alvim, rua Gonçalves Dias, 48.

CHRONICA DRAMATICA

COMPANHIA MAGGI-DELLA-GUARDIA—*Mme Sans Gêne*, peça em 1 prologo e 3 actos de Victorien Sardou.

Hontem mesmo, após o espectaculo da estréa da companhia Maggi—Della-Guardia, registramos o exito obtido pela bella comedia de Maurice Donnay *L'altro pericolo* e as impressões que trouxemos do velho Theatro Lyrico, onde a eximia actriz italiana, pela terceira vez, se apresentava ao publico do Rio de Janeiro.

Sem o necessario reclamo, desprevenidos quasi os admiradores de Della-Guardia, subiu á scena em *matinée* a conhecidissima peça de Victorien Sardou, *Mme. Sans-Gêne*, desempenhada naquelle mesmo theatro, pela extraordinaria artista, para quem o academico francez escreveu a sua popularissima comedia.

Já em época precedente julgou a platéa fluminense o trabalho de Della-Guardia na *Sans-Gêne*, trabalho que quando a Réjane ha pouco interpretou a lavadeira Catharina, foi recordado com saudade por muitos frequentadores assiduos do S. Pedro de Alcantara, ha dois annos.

Della-Guardia é na verdade, uma marechala Lefebvre interessantissima. Em todo o 2º acto e nas scenas com o imperador, a illustre actriz arrancou ainda calorosos applausos, muito merecidos, porque é verdadeiramente brilhante a *Sans-Gêne* italiana.

Bolognesi, distinctissimo actor, deu-nos um excellente Napoleão, estudado carinhosamente, detalhado com o maximo vigor. Robert não deve ficar esquecido, porque foi um marechal Lefebvre que agradou inteiramente, como satisfizeram todos os outros interpretes, entre os quaes Pirovano, Zambuto, Spano, etc.

A *Mme. Sans-Gêne* está posta com o mesmo luxo de vestuarios, scenarios e adereços da temporada transacta.

Para hoje, annuncia a empreza, em recita de assignatura, *Le Détour*, de Bernstein, grande successo do Gymnase, de Paris.

M.

Correio dos Theatros

ECHOS & RECLAMOS

A eximia actriz Clara Della-Guardia enviou-nos um gentilissimo cartão de cumprimentos.

✦ Dos artistas Carlos Leal, Carlos Santos e Emilia de Oliveira, recebemos affectuosas despedidas.

✦ Continúa em pleno exito, no Apollo, o impagavel vaudeville de Valabrègue e Hennequin *O outro sexo*, excellentemente desempenhado pelos artistas da companhia Souza Bastos, entre os quaes Palmyra e Ignacio.

✦ Ainda hoje a *troupe* José Ricardo annuncia a desopilante peça em 3 actos, *O homem das mangas*.

Hontem no S. José, quer na *matinée*, quer á noite, esgotou-se a lotação.

✦ Continúa a ter grande aceitação a assignatura aberta para as recitas da companhia franceza de «vaudeville» esperada no paquete inglez *Danube*, a 10 do corrente.

✦ Na *Severa*, de Julio Dantas, estréa, quinta-feira, no Apollo, o actor Henrique Alves.

✦ Na casa Arthur Napoleão & C., está aberta a assignatura para as doze recitas do notavel actor André Antoine, esperado com a sua excellente *troupe*, a 30 do corrente.

✦ Eis a distribuição da peça de Bernstein, *Le détour*, que Clara Della Guardia interpretará hoje:

Raimonda, E. Pirovano; Giacomina, C. DELLA GUARDIA; La Principessa, O. Gasperini; La signora Rousseau, O. Bonfiglioli; La signora Prades, A. M. Rodolfi; La signora Michelon, C. Bodei; Luciana, C. O. Zambuto; Cirillo, A. Maggi; Armando, A. Robert; Le Meillan, A. Cruicchi; Rousseau, A. Bolognesi; Fred., E. Gasperini; Michelon, G. Spano; Nissol, O. Zambuto; creados, etc.

Terminará o espectaculo com a comedia em um acto, *Lucrecia Borgia*.

✦ A companhia José Ricardo dará sexta-feira a opereta de Ed. Schwalbach, musica de Nicolino Milano, *João das Velhas*.

✦ Para ensaio geral da *Bohemia*, de Puccini, não ha espectaculo hoje no Parque Fluminense.

✦ Vão adeantados, no *Apollo*, os ensaios da peça de Dicenta, *Dolores*.

HOJE

Lyrico — A comedia *Le détour*.
Apollo — O vaudeville *O outro sexo*.
S. José — A peça de [illegible] e Kaldenbury, *O homem das mangas*.

A MENSAGEM NA PARTE MARINHA

Pela primeira vez, pelo menos depois que a pasta da marinha tem sido gerida por almirantes, lê-se num documento official firmado pelo presidente da Republica, a verdade sobre o estado pouco lisongeiro do nosso material naval, da nossa pseuda esquadra!

Muito seria para estranhar si o actual secretario da marinha, seguindo o exemplo de seus antecessores, tivesse feito o presidente da Republica dizer ao Congresso, á Nação, que poderiamos contar com tantas unidades tacticas quantos os navios vetustos, archaicos, desmantelados, incapazes de sustentar cinco minutos do fogo de qualquer cruzador das outras marinhas sul-americanas, que tal é, em breves palavras, a esquadra prompta que fundeia na nossa bahia.

Muito felizmente o criterioso almirante que hoje, pela sua presença na administração superior do paiz, felicita a Marinha, conscio da responsabilidade que sobre seus hombros pesa, não se deixou levar por falsas vergonhas e bem clara e bem positivamente disse á Nação: não temos navios capazes de desempenhar a nossa defeza naval, não temos uma esquadra que possa correr sobre o inimigo siquer para ser vencida sim, mas para em holocausto á honra nacional salvar os laureis da Marinha de outr'ora.

Façamos, porém, justiça ao almirante ministro da marinha, nós bem sabemos que pela inteireza do seu caracter, leal e probo, ninguem deveria outra coisa esperar.

Que pensa a nação possuir como esquadra de 1ª linha, capaz de sahir ao mar e enfrentar a mais fraca das potencias maritimas que nos lance, num *ultimatum* inevitavel, o brado de guerra?

Riachuelo, Aquidaban, Deodoro e *Floriano*? Pois bem! *Riachuelo* e *Aquidaban* são dois cruzadores-couraçados obsoletos, carecendo de armamento offensivo e defensivo, isto é: carecendo de artilheria correspondente ao que montam os navios das pequenas marinhas sul americanas, carecendo de protecção contra a artilheria moderna, á cuja penetração as suas chapas de couraça *compound* não offerecem resistencia efficaz, carecendo de velocidade, numa palavra—carecendo de tudo quanto caracterisa os actuaes typos de sua especie.

Deodoro e *Floriano*, não são navios de combate no oceano, não são mais do que dois pequenos couraçados guarda-costas, no maximo bons para operar na defeza de nossa costa, em raio de acção não mui distante do portos, ou em aguas fluviaes.

Quanto aos calhambeques que fingem de navios de combate, esses velhos vasos de madeira que não resistirão ao incendio lançado a seu bordo por uma granada carregada de lydita, esses são chamados navios de guerra porque arvoram a flamula, são commandados por officiaes de marinha; esses, em rigor, apenas podem desempenhar, não havendo urgencia, pacificas commissões em boas condições de tempo e de mar.

Todos os navios que figuram no quadro dos navios armados, excepção feita do cruzador *Barroso*, navio-escola *Benjamin Constant* e cruzadores-torpedeiras *Tupy*, *Tymbira* e *Tamoyo*, estão comprehendidos no caso acima; mas, note-se, ainda estes não são o que a tactica naval classifica de unidade de combate, são simplesmente auxiliares do corpo de batalha, que é a esquadra composta de couraçados ou cruzadores-couraçados.

Em resumo, já o disse autoridade na materia, patente elevada da nossa marinha, ao passado governo da Republica—por junto, dois são os navios de guerra que podem ser chamados unidades de combate; e, nós diremos—em rigor, si o inimigo não fôr a Suissa ou a Republica do Andorra, não temos navios para combater, em alto mar, a menor das esquadras da propria America do Sul.

E' necessario, é indispensavel, é inadiavel a acquisição de navios couraçados, de 8.000 toneladas de deslocamento no minimo, para construir-se o nucleo de nossa esquadra activa, da força defensiva da nossa vasta fronteira maritima. Os sonhos de paz perpetua, muito bellos são em theoria; mas, como sonhos que são, não passam de puras chimeras que, ao despertar, reconhecem tristemente as nações que delles se alimentam não serem sinão fantasias de cerebros doentios. Deixemos os pregadores de utopias bradarem pelo arbitragem como solução unica para todos os conflictos internacionaes; a diplomacia, como a pharmacia, tambem póde ter as suas panacéas de moda, que o tempo se encarrega de provar o seu nenhum valor. Si tanto fôr preciso, por ser de praxe seguir a moda, gritemos tambem: nada de guerras! nada mais de sangue derramado nos campos de batalha! mas, por Deus! façamos como fazem as demais nações, façamos como fez a propria Russia quando convidava as nações para a celebre conferencia de Haya, curemos do nosso poder militar, do nosso poder naval que urge ser o mais desenvolvido esteio da nossa soberania, para podermos tambem impor, quando nos convenha, a arbitragem como solução de nossas contendas externas. *Si vis pacem, para bellum*, em todos os tempos tem sido e continuará a ser no nosso planeta o programma dos governos que bem comprehendem a missão do Estado na vida mundial, e um paiz como o Brasil precisa ter marinha, precisa ter esquadra, não como objecto de luxo a depauperar-lhe as finanças mas sim como o capitalista, o banqueiro, precisa de uma defeza—um cofre forte—para os seus titulos, para o seu ouro. A esquadra, e só ella, será para nós, emquanto formos nação maritima porque banhada pelo oceano, a garantia, a tranca da porta das nossas riquezas naturaes, da nossa producção; sem ella, falem embora contra este acerto os ignorantes, os detractores da influencia do poderio naval na vida dos povos, o Brasil, virá a ser, mais cedo ou mais tarde, a China americana, o paiz preferido pelas potencias imperialistas para nelle lançarem o *trop plein* de suas populações e convertel-o em terreno de gorda céva para os seus erarios.

A não se querer attender, sob o capcioso pretexto de más finanças, á necessidade de reformar a marinha, substituindo os velhos navios da Armada, de ha muito entrados nos limites extremos da compulsoria, por outros novos embora em menor numero, melhor seria supprimir esse apparato que emphaticamente denominamos de marinha militar e empregar as dezenas de milhares de contos, annualmente com ella despendidos, em coisas mais uteis, por exemplo, em auxilios á lavoura.

Por que não fazer como o prático Portugal? Na impossibilidade de ter marinha capaz de ser-lhe garantia para a defeza da costa, planta vides e allia-se á Inglaterra; nós tambem poderiamos imital-o: plantemos algodão para as fabricas americanas, enviemos café e borracha para a forte Republica dos Estados Unidos e elles, revivendo a doutrina monroista, serão os nossos protectores, os nossos fieis alliados, poderemos dormir tranquillos. E' esta uma idéa que ahi fica e que bem merece as meditações dos nossos hospedes da Cadeia Velha e do Real Paço de d. João; mesmo porque assim haveria mais opportunidade de ser augmentado o numero dos candidatos a felicitar este povo que não sabe ainda querer.

Mas... não nos deixemos arrastar ao scepticismo pela magua que em nós, como em todo o bom contribuinte deve ter succedido, produz o quadro tão verdadeiro dos nossos navios esboçado na mensagem; não desanimemos, tenhamos fé nos bons brasileiros que têm assento no Congresso, tenhamos fé no patriotismo do presidente da Republica, que, mesmo por ser cauteloso em dirigir os negocios publicos, saberá fazer comprehender aos proceres da nação que é indispensavel uma lei de meios para execução do programma das novas construcções navaes, ainda mais necessarias que os melhoramentos do porto, já por si o melhor de aquém e de além mar.

Navios homogeneos a construir por series, reza a mensagem, isto é, navios que, possuindo os aperfeiçoamentos da industria naval em uma época dada, sejam navios de um mesmo typo, equivalendo-se em fórma, em defeza, em armamento, em velocidade, numa palavra—unidades tacticas de egual valor. Perfeitamente de accôrdo com a sabia orientação das mais bem armadas potencias maritimas, está o plano a seguir-se para a recomposição da esquadra e só tal indicação basta para se reconhecer o valor technico de quem o graphou. Além das vantagens, de facil comprehensão, de ter-se assim esquadra composta de navios que, sendo cada um isolada mente uma unidade tactica, quando considerados em seu conjuncto, formam um todo que ainda é, permittam-nos os mathematicos a expressão, uma unidade para a acção, accresce a utilidade incommensuravel, para um paiz que é pobre, pobrissimo, de artes e industrias maritimas, de dispensar complicações ao trabalho mecanico para os reparos, abastecimento de munições bellicas, etc.

Bem encarecer os meritos de quem não carece de encomios, nem para salientar os serviços que em poucos mezes tem prestado á marinha, nem para estimular-lhe os brios, não podemos passar adeante sem applaudir o trecho da mensagem referente ás viagens que a actual administração naval tem proporcionado ao pessoal da Armada. Effectuando-se, terá assim enviando constantemente navios para o mar que a instrucção profissional irá medrando, que a marinha se enriquecerá de bons mestres e de bons disciplinados, como dizia o primeiro almirante, marquez do Maranhão, Cochrane, a melhor Escola Naval. Que fructe em tal proposito, apoiada pelo honrado presidente da Republica, mantenha a administração como moto de sua direcção—Ao mar! ao mar! são os votos que daqui fazemos em prol dessa mocidade que bem quizera, ao sahir da escola, fazer-se ao mar para evitar as seducções da terra que a entibiam no amor á carreira de official de mar: dizem elles, e com razão, que por ser problematico o centro das sereias não se corre no salso elemento o perigo que, nos salões, a embriaguez dos perfumes, o calor das luzes, o trescalar do aroma das flôres, e mais que tudo a seducção de um sorriso de gracil Iracema, não lhes permittem evitar. Quantos esperançosos officiaes mesmo antes de dobrar o galão, antes de iniciados nos mysterios mar, já são como se diz em giria academica—homens ao mar!

Sempre temos visto nos nossos estudos de estatica maritima que o *quantum* a consumir em carvão, polvora e bala, é o factor que demonstra inequivocamente si uma dada marinha tem ou não valor real; e, o que tambem vem ao caso, nós para obtermos um avantajado valor relativo para os fins de instrucção naval, devemos despender esses tres artigos com todos os navios que possam navegar e estejam em condições de servir para escolas de ensino profissional.

Emquanto não temos navios novos tenhamos pessoal velho nas lides do mar, já não é pouco.

Ainda não está bem corrente no espirito de todos quantos influem na administração da marinha que para se fazer de um homem, de um moço digamos da preferencia, um marinheiro militar não basta, na marinha de guerra da actualidade, embarcal-o. E' preciso antes de tudo preparal-o, adaptal-o á arma ou ao instrumento de que vae utilizar-se; d'ahi a imposição, por toda a parte satisfeita, de escolas que o formem: marinheiro, foguista, artilheiro, electricista, torpedeiro, signaleiro, homem de governo.

A massa bruta, a massa anonyma, não póde ser mais o componente do pessoal do navio de guerra; a força physica na marinha a vela era a primeira condição de uma boa guarnição, a intelligencia cultivada é hoje o que mais se precisa apurar para valorisar o navio de guerra—officina mecanica em movimento. O navio moderno representa o conjunto de todo o progresso industrial que é enorme; é um todo que requer arte, muita arte, de sua guarnição, mas arte cujas raizes se prendam á theoria, que sirva para o official e bem assim para a praça saberem tirar de cada machina, de cada apparelho que lhes está confiado, o maximo rendimento. Não trepide um só momento o Congresso em autorisar a creação de escolas profissionaes, aproveite as luzes do secretario da marinha que nem sempre terá quem tão proficientemente possa illustrar sobre as verdadeiras necessidades da força naval, não lhe regateie os meios precisos para tão util quanto indispensavel ensino, faça suas as sabias indicações da mensagem relativas ao assumpto e contribuirá assim para dar ao Brasil marinha de verdade.

Aos que não conhecem que precioso auxiliar tem a seu lado o governo da nação para levar a cabo a obra de restauração da marinha, lembramos que 2º tenente mereceu do marinheiro que se chamou Barroso, do lendario vencedor da jornada do Riachuelo, o reconhecimento de seu já accentuado merito e desde então, até hoje, tem sabido supportar o peso do seu, desde muito, illustre nome! E basta para realçar-lhe o valor dizer que em poucos annos, mais tem feito contra si gemer os prélos, do que outros em todo um quatriennio do exercicio. Não ha muito incenso á uma autoridade, não dependemos do ministro da marinha, fazemos justiça do merito, tão sómente, do contra-almirante Julio Cesar de Noronha.

Passemos em vertiginosa carreira pelos arsenaes, assumpto de que nos pretendemos occupar mais de espaço, deixando, todavia, desde já, consignada a nossa concordancia com as aspirações da mensagem; deixemos de lado, para della falar mais tarde, a Escola Naval, e terminemos este artigo que já vae além das raias de escripto que se quer seja lido.

Termina a mensagem com o projecto de tornar uma realidade a nacionalisação e regulamentação da pesca, projecto este que só de leve esboçado é um serviço prestado a esta patria, e que si realizado, como temos fé que o será, pois dos seus grandes e productivos resultados a ninguem é licito duvidar, repitamos, si realizado, será um padrão de gloria para os que assim fundarem nos nossos portos, nas nossas praias, nas nossas costas, no nosso litoral os alicerces indestructiveis do poder maritimo da Republica.

Paulo Hoste

HESPANHA E AS SUAS GLORIAS

Por occasião do juramento de bandeiras realizado no mez de abril ultimo em Madrid, de que nos deu larga descripção o nosso correspondente na capital hespanhola, *El Imparcial* publicou o artigo que abaixo reproduzimos, por nos parecer que deve ser lido com enthusiasmo por todos quantos amam a altiva e nobre Hespanha.

Eil-o:

«Desde 1898 que a nossa musa se acha dolorida: homens deste tempo, temos conhecido alguma coisa mais que a perda dum imperio colonial; alguma coisa mais que o desastre duma guerra em que morreram soldados aos milhares e se converteram em pó milhões e milhões do nosso thesouro: juntamente com uma historia de seculos, vimos rota e despedaçada a nossa historia.

Aturdidos pelo golpe, sentimos um certo rancor até pela nossa propria poesia; um homem que escreve como os prophetas sombrios de Israel no seu exodo e no seu captiveiro, encarou o sepulchro do Cid dupla chave para guardar os restos do grande cavalleiro de Castella; outras vozes levantaram-se para espantar d'uma vez a sombra fatidica e impertinente de D. Quixote. Nossas horas de desalento, não tivemos serenidade bastante para nos fazermos justiça. Não nos detivemos sufficientemente em face da figura epica de Vara de Rey, fechando o cyclo da nossa dominação na America com uma pagina guerreira, digna das nossas epocas primeiras, tão alta e tão illustre como a que escrevera um Cortez, mais illustre e mais alta do que a que podem deixar na historia aquelles oito mil *Yankees* que, promptos e apetrechados por completo, combatem contra uns tantos espectros, dos quaes só se conhecem ter algo de vital, porque gritam: viva a Hespanha! Não admiramos quanto deveramos áquella campanha em que duzentos mil homens, recem-sahidos do campo ou da officina, sem instrucção militar, sem alimentos e sem soldo, sob um sol de fogo e sobre uma terra mortifera e dolorosa, resistem a tudo, á fome e á sede, á doença e ao machete, sem uma palavra de desesperação ou de ira. Não proclamámos, finalmente, com o tom forte da verdade, o feito culminante da catastrophe: é que o nosso exercito foi capitulado por um governo, mas não foi vencido cara á cara, homem contra homem, debaixo da incontrastavel e valorosa lei da guerra.

Sim, neste ponto, quem poderá renegar o passado? Ainda que não mais ondeie a nossa bandeira em recanto algum da America, nem na ilha mais humilde da Oceania, a nossa alma e o nosso sangue estão ali e estão ali por toda uma eternidade, e ninguem impedirá que o nome de Hespanha ande indissoluvelmente unido á civilização duma immensa parte da humanidade. Semelhantes á Roma e á Grecia, que sobre a accidental e passageira geographia politica do mundo, continuam triumphando nelle pelo espirito, será impossivel que a Hespanha desappareça da terra que durante seculos vivificou; americanos e philippinos sentir-se-ão, como o poeta, attrahidos para a Hespanha por todas as sendas, ouvindo a nossa voz em todos os ventos...

Cumprimos na historia um destino providencial, somos reveladores; somos fortes; a ponta da nossa espada rasgou e recompoz o mappa; se hoje hão desapparecido grandeza e gloria, devemos levantar o coração pensando que a raça ainda é a mesma e que de outras quedas maiores temos sabido ressurgir victoriosamente. Dos vergonhosos dias henriquinos passamos rapidamente aos esplendores da unidade, ás maravilhas da America e á hegemonia da Europa. Trinta annos bastaram á França para reivincular a sua tradicção, sangrando ainda no seu patriotismo a ferida da Alsacia-Lorena. Em muito menos tempo se realizou o milagre dessa Italia, que comparte o predominio europeu...

Ponhamos taes exemplos ante os olhos da nova geração; deixemos-nos por hoje de pensamentos negros, e que o soldado ao enfrentar a bandeira saiba que ao jurar, todos ouvimos o seu juramento como o primeiro cantico de amor dirigido á patria tão enferma e tão desvalida.»

A FEBRE AMARELLA E O MOSQUITO

DISCURSO PROFERIDO PELO ILLUSTRE ACADEMICO DR. HENRIQUE AUTRAN NA ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA.

Sr. presidente.—Na sessão realizada no anno passado, por occasião de ser discutido o relatorio do bacharel Harvard, publicado no *Jornal do Commercio*, tive ensejo de dizer que era cedo, para se alijar as praticas até então adoptadas, em favor de outras, que deveriam ser primeiramente estudadas e verificadas, afim de apurar a verdade.

Hoje, entretanto, venho, occupando a tribuna da Academia, apresentar o meu modo de pensar, de todo favoravel ao que os americanos fizeram em Cuba.

De facto, sr. presidente, si procurarmos na historia das epidemias de febre amarella o papel desempenhado pelo mosquito, veremos desde a expedição de Colombo, a impressão que causava a coincidencia entre o desenvolvimento da molestia e a grande quantidade de mosquitos, por maneira a fazer com que se fizesse defender uma coisa da outra, consoante a opinião expressa por Oviedo e Herrera, chronistas daquella época.

Conhecida, nas Antilhas, a molestia por *bisnanhantina* e o doente por *il ponticotina*, tanto horror causava ella ao seu povo, que até ao incendio recorria elle, ateando-o nos domicilios, em que se dava a molestia, e o faziam afim de se ver livre della.

Na descripção dos chronistas Herrera, Las Casas e Bernal Dias, vemos mencionado ao lado da mortalidade dos europeus, dizimados pelo vomito negro, os tormentos causados pelas picadas do mosquitos, seguidas muitas vezes de feridas dolorosas.

La Roche refere que em Philadelphia, em 1797, os mosquitos eram tão insupportaveis como a propria molestia.

Em 1848, Jonas Not apresentou a idéa de ser a molestia propagada pelo mosquito, e em 1881 Finlay abundou nas mesmas idéas, numa communicação lida na *Academia de Havana*, sobre o papel do mosquito na transmissão da febre amarella.

Como vemos, sr. presidente, ha muito tempo que a idéa do mosquito tem constituido parte integrante na etiologia e propagação da febre amarella, e, presentemente, graças aos americanos, podemos affirmar sem medo de errar, que o problema está resolvido, e a prophylaxia da molestia simplificada.

Estudemos a biologia do mosquito, sem o que não poderemos com fundamento achar as causas de ser a idéa do mosquito, como transmissor da febre amarella, perfeitamente compativel com os factos, e com a verdade.

Quando em 1881 apresentou Finlay os seus estudos sobre o papel do mosquito, como transmissor da febre amarella, observou que duas especies de mosquitos existiam em Havana, sendo uma a do Culex mosquito, e a outra do culex cubensis ou zancudo.

No importante trabalho de Theobaldo sobre os mosquitos, vemos descripto o stegomya fasciata, pertencente ao genero Stegomya, da familia culicina, como o transmissor da febre amarella e conforme a idéa apresentada, resolvida pelos americanos em Cuba.

Não me occupo, sr. presidente, da anatomia do stegomya, contentando-me unicamente com os seus caracteres mais grosseiros, e, por seu turno, conhecidos como destructivos dos demais mosquitos.

Assim, é que o stegomya é um mosquito caracterisado por escamas fusiformes no mesothorax, e chatas no abdomen; as nervuras das azas são semelhantes ás do culex e as pernas apresentam circulos brancos.

A posição do stegomya é horisontal e a do anapheles é vertical.

Passando á biologia do mosquito, occorre-nos referir que os habitos do stegomya, comquanto sejam diurnos, são todavia mais nocturnos, o que quer dizer que durante a noite o stegomya, principalmente a femea, persegue mais o homem que de dia, necessitando do repouso da sua victima, razão pela qual a sua picada é mais frequente durante o somno do paciente.

No referente á luz do sol, está provado que o mosquito procura livrar-se della, procurando os logares escuros e abrigados dos ventos.

E' no interior das habitações que existe o mosquito, e por esse motivo é que sempre nos pareceu ser a febre amarella uma infecção domiciliaria.

O vôo do mosquito não é largo, antes de raio curto, o que quer dizer que, a não ser que seja levado pelos ventos, pouco alcança nos seus vôos.

Para alimentar-se necessita de sangue em circulação, sendo essa a razão por que antes de sugar o sangue de sua victima, ingecta no ponto picado uma substancia anti-coagulante, que tem por fim vedar a coagulação do sangue, sendo essa a razão por que não pode a stegomya se infeccionar no vomito preto, que é sangue coagulado.

A femea é mais hematophaga que o macho, e é durante a postura que ella, com mais vigor e furor, se atira ao homem, com o fim de lhe sugar o sangue.

Uma vez sugada a quantidade de sangue que lhe pareça satisfazer, retira-se o mosquito, afim de se pôr immovel no ponto mais afastado da claridade e dos ventos, e ahi leva até se dar a digestão completa do sangue injerido, circumstancia que se realiza após 48 horas e ás vezes mais.

D'esta condição, sr. presidente, deriva-se uma applicação ao problema de que me vou occupando, e esta é que, o mosquito uma vez cheio de sangue, não pica outra victima sinão quando a digestão se faz por completo, de modo que a idéa de ser por inoculação de sangue infeccionado que o mosquito transmitte a molestia não tem razão de ser.

Nos navios em movimento, os mosquitos fugidos da corrente dos ventos procuram os porões, que lhes fornecem melhores condições para o seu *habitat*.

E' sabido que os mosquitos podem existir nos navios, levados de terra pelos ventos, ou ainda porque a agua, que recebe o navio, vae cheia de larvas e nymphas, de cujo desenvolvimento vem o mosquito.

A circumstancia dos ventos levarem os mosquitos para os navios que estão perto do porto, fez suppor a alguns que a causa da febre amarella residia na vasa das marés, e por esse motivo davam como meio de evitar esse mal o ser o navio affastado de terra, circumstancia que effectivamente livrava o navio pela razão de ser impossivel o mosquito ser arrastado vivo pelos ventos para logares de grande distancia.

O mosquito absolutamente não pode haurir o germen da febre amarella si não no doente, e só o faz nos primeiros dias da molestia, e, uma vez sugando o sangue, procura digeril-o, sem que antes d'isso vá picar outro individuo.

Feitas estas considerações, sr. presidente, passemos a estudar a acção das temperaturas sobre o mosquito.

Finlay, collocando um mosquito dentro de um frasco, munido de um thermometro, observou que, a medida que se fazia baixar a temperatura, o mosquito se tornava immovel, até ficar apparentemente morto, e, se por ventura se fazia elevar a temperatura, elle adquiria novamente as suas condições de vida e se movia com agilidade no interior do frasco.

Com estas experiencias, por vezes repetidas, sempre com o mesmo resultado, concluiu Finlay que o frio faz com que o mosquito se torne em estado torpido, ou de hibernação, e por esse motivo incapaz de propagar a molestia, uma vez que não procura sugar sangue e nem mesmo pode picar o homem.

E' bem de ver, sr. presidente, que tudo é relativo, e por esse motivo, o limite da temperatura em que o mosquito entra em hibernação, varia conforme as temperaturas maximas e minimas do logar, o que quer dizer que em cidades onde a temperatura maxima seja 32, o mosquito pode hibernar a 22 e a 25, e onde seja ella 25, o mosquito hiberna a 18, e si por ventura a temperatura maxima é 20 o mosquito hiberna a 10 e 12.

A hibernação do mosquito é um facto positivo, sendo essa a razão por que no inverno a febre amarella francamente diminue, si não desapparece, sendo os casos observados, dependentes ás vezes de individuos que vêm de pontos onde ha a molestia, por condições de temperatura mais favoraveis.

Hibernado o mosquito, sr. presidente, hiberna com elle o germen da febre amarella, existente no seu interior, e, quando desapparece a razão de ser da hibernação do mosquito, este readquirindo as suas propriedades, vae picar o homem, levando a infecção, quando n'elle ha o germen da molestia.

Eis, portanto, a razão por que a molestia desapparece no inverno para reapparecer no verão.

Um outro motivo pelo qual a molestia perdura é a existencia de casos frustos, que passam despercebidos, e conseguintemente offerecendo pasto a alguns mosquitos que, por terem resistencia maior, não obedecem á acção da temperatura fria, entorpecendo.

Os casos frustos, sr. presidente, offerecem ainda razão de ser de epedemias que se desenvolvem, clandestinamente, quando um caso grave é preciso se apresenta.

E' dahi que vêm as extravagancias citadas por alguns medicos, de casos ligados a causas outras que não são as legitimas, como sejam as roupas recebidas, por um individuo, de outro que esteve doente.

O facto da transmissão pelos objectos, sr. presidente, só teria valor si por ventura fosse verificado que no logar onde se deu a transmissão, absolutamente não havia febre amarella, por isso que, si a molestia estiver reinando no logar, quem nos dirá que não foi o mosquito que se incumbiu de transmittir o germen a esse individuo, que, recebendo objectos de doentes, pensou e fez pensar essa a causa da sua molestia.

Para que esse facto se dê, sr. presidente, não precisa que haja casos graves, basta os haver frustes, que, no tocante á transmissão, offerecem mais perigo que os typicos, uma vez que, podem passar sem serem conhecidos, e os casos frustes tambem são susceptiveis de infeccionar o mosquito.

Em relação, sr. presidente, ao caso do dr. Caio Prado, apresentado como tendo morrido de febre amarella, por ter recebido uma carta, no Ceará, de um parente adoecido em Campinas da febre amarella, tenho documentos valiosissimos provando que antes do obito daquelle doutor, outros já haviam se dado no Ceará, por febre amarella, accrescendo a circumstancia que o dr. Caio Prado costumava passear a cavallo todas as manhãs, por toda a cidade, e ás vezes á tarde.

Dest'arte a molestia deu-se por transmissão pelo mosquito, e não por ter o mesmo dr. recebido uma carta de Campinas e tanto mais falsa é essa versão, que, pela noticia, sabemos que o dr. Caio Prado, ao ler a carta, para logo adoecera, circumstancia que fere de frente a pathologia, uma vez que faz negar a incubação da molestia, dando-lhe um caracter fulminantissimo, o que não se verifica.

Para mostrar a influencia da temperatura fria sobre o mosquito basta-nos citar o exemplo do vapor *Plymouth*, que aportando ás Antilhas, em epoca de epidemia, de lá sahiu, tendo no alto mar casos de febre amarella a bordo, o que forçou o commandante a arribar a Boston, onde a temperatura era fria na occasião.

Pois bem, sr. presidente, apezar de soffrer o navio a desinfecção a mais rigorosa, sendo desarmado, e só armado mezes depois, para seguir a sua viagem, repetiram-se os casos da molestia, assim que o navio chegou a portos onde era mais alta a temperatura, circumstancia que fez desapparecer a hibernação dos mosquitos, que estavam infeccionados no porão do navio, mosquitos estes que foram vistos, durante a viagem, pela equipagem.

E' frisante este facto, e, em materia de exemplos, é completo.

Passemos á acção das temperaturas frias sobre o ovulo, sobre a larva e sobre a nympha; é sabido que a evolução é mais demorada, e ás vezes não chega ao seu termo, morrendo a larva ou a nympha, não obstante em outros a evolução seja completa.

Ainda a temperatura fria tem uma influencia retardataria sobre o tempo em que o mosquito póde infeccionar o homem, tempo esse que, sendo commummente de 12 dias, poderá ser dilatado até 59 dias, consoante observação feita pelos que se entregam a esses estudos.

As temperaturas muito altas, sr. presidente, tambem produzem sobre o mosquito influencias retardatarias e capazes de entorpecel-o, influencias verificadas experimentalmente por Finlay.

E' é essa a razão por que observamos que, entre nós, a molestia arrefece, desde que o calor vae acima de 32 gráos, sem que haja chuvas por algum tempo.

Chamo a attenção da Academia para o facto referido, por ser palpitante e verificado por todos.

Durante o inverno, ficando a temperatura a 16 e a 14 por alguns dias, o mosquito se entorpe, mas si houver uma elevação, embora ephemera, este mosquito sendo infectante poderá adquirir as suas attribuições, e produzirá transmissão da molestia, sendo essa a razão dos casos esporadicos, verificados no inverno.

Multiplas, pois, sr. presidente, são as condições que cercam o problema da transmissibilidade da febre amarella, e todas ellas devem ser conhecidas, para que se torne a solução do problema simples, e, assim, uma vez conhecidas, desapparecer a razão de ser da existencia de opposicionistas, os quaes, é força confessar, não deixam de existir, por serem inherentes á humanidade o despeito, a censura, a inveja e a má vontade contra tudo.

Em relação ás altitudes, verificou Finay que o mosquito não pode viver onde a pressão atmospherica é baixa, e, para isso affirmar, procedeu a experiencias, pondo o mosquito num frasco, onde existia um barometro, e fazendo diminuir a pressão do interior do frasco, notava que o mosquito perdia o movimento, chegando a cahir e a morrer.

Eis, sr. presidente, uma experiencia explicando o facto observado, de ha muito, na pratica, facto por demais conhecido de todos e que se traduz por ser impossivel a febre amarella se propagar nos logares como Petropolis.

Quem não sabe que em Petropolis a molestia não se propaga?

E sabe v. ex. porque não se propaga em Petropolis, é porque o mosquito stegomya não existe naquella cidade.

Nos Estados Unidos, esse facto tambem é verificado, e ainda devemos generalizar, em muitos pontos, onde não haja stegomya, a febre amarella não se propaga, a despeito da existencia, nelles, do doente e dos seus utensilios.

Das experiencias de Finlay, podemos concluir que o stegomya transportado a logares de 1000 a 1500 metros de altura, não pode viver.

Esse facto foi observado por muitos membros da commissão franceza aqui residente e referido á Academia pelo seu preclaro e illustre presidente, exmo. sr. Nuno de Andrade.

Devemos, entretanto, assegurar que com o tempo o stegomya pode adaptar-se a logares altos, mormente indo por partes, subindo aos poucos, razão por que em logares onde não se transmittia a molestia, em outros tempos, hoje se transmitte.

Passemos a outra ordem de assumptos.

E' sabido, sr. presidente, que o mosquito só é susceptivel de transmittir a infecção, quando fica o doente nos primeiros dias de molestia, e esse facto se dá porque só nessa occasião é que o germen existe no sangue, deixando de existir depois disso, em razão de ser provavelmente destruido pela phagocytose.

De facto sr. presidente, na febre amarella, o seu segundo periodo, corre por conta da toxina, segregada pelo germen, sendo o primeiro periodo o de infecção.

Nesses termos, o primeiro periodo é o de infecção e segundo o de intoxicação, e por essa razão, não existe mais o germen, que foi destruido pelo phagocyto, um dos elementos de defeza organica.

Fazendo applicação desse facto, podemos garantir, como a pratica o demonstrou, que no segundo periodo o doente não é susceptivel de infeccionar o mosquito.

Esta affirmativa tem sido demonstrada experimentalmente por Sternberg e Reed, os quaes injectando sangue de doentes no segundo periodo, nada obtiveram, ao passo que injectando sangue de doentes no primeiro periodo, reproduziram a molestia.

Os membros da commissão americana em experiencia a que procederam, concluiram que no primeiro periodo da molestia, o sangue tirado e injectado no homem, determina o apparecimento da molestia.

Nos vomitos não se encontrou o germem, sendo essa a razão por que o vomito não transmitte a molestia.

Uma senhora, referiu um medico de nomeada, teve occasião de ingerir vomito de uma sua filha, atacada de febre amarella, e nada soffreu, facto que invalida a transmissão pelos vomitos.

Um coronel do nosso Exercito, refere o caso de um doente, seu filho, que lhe vomita pelo rosto, em grande copia, quando a molestia estava em seu auge, sem que, entretanto, nada lhe houvesse acontecido.

Demais, sr. presidente, o facto repetido, com a impertinencia que lhe é peculiar, faz annullar o raciocinio, quando elle não tenha por premissa o proprio facto, e por conclusão o seu effeito.

E si assim é, não podemos deixar de estacar deante do facto observado pela commissão americana, constituida por homens notaveis, como Reed, Carral e Agramonte.

Não preciso repetir as experiencias feitas por esses homens, com o fim de verificarem si as roupas e os vomitos eram capazes de transmittir a molestia, porquanto, são por demais conhecidas de illustres membros da Academia.

Devo, entretanto, referir que as experiencias são feitas, com todo o cuidado, pondo a dormir em quartos, onde se têm roupas servidas por amarellentos, cheias de vomitos, individuos inteiramente susceptiveis de apanhar a molestia, e si nenhum delles foi victima da infecção, claro é que estas roupas não transmittem a febre amarella, e tanto mais importante é esse facto, quando verificarmos que o mesmo individuo que não adoeceu, ficando em communicação com as roupas, veiu a se infeccionar, tanto que foi picado por um mosquito infectante.

E' assombroso, é eloquente, é convincente esta ordem de experiencias, brilhantemente repetidas agora pelos medicos de S. Paulo, que chegaram ao mesmo raciocinio dos americanos, invalidando a transmissão pelas roupas.

Ha quem queira ver nas experiencias a serem incompletas, pelo facto de não entrar o elemento mosquito no quarto onde passaram os americanos as roupas, sendo o objectivo verificar-se si o mosquito se infeccionava nos vomitos.

Essa apreciação é de todo improcedente, e o é, sr. presidente, porque duvidas não existem de que o mosquito só se alimenta de sangue em circulação, e por esse motivo, sem importancia seria o pôr-se ao mosquito no quarto onde existiam as roupas, cheias de vomitos do doente.

E' sabido que a febre amarella é uma molestia humana, e por esse motivo, para se tirar uma prova, cabal, da transmissão pelo mosquito, foi que os americanos fizeram experiencias no homem, experiencias seguidas de um resultado completo, e si por ventura nos experimentados, houve alguns em que a molestia não se transmittiu com energia, é porque a receptividade morbida é um factor importante, em materia de contagio, e, a resistencia organica, della derivada, é elemento de defesa do organismo.

Devo, entretanto, declarar que as mesmas experiencias, repetidas por Quiteros, deram em resultado tres obitos, o que a todo o vapor destruiu a opinião dos que pensavam que o mosquito, longe de ser pernicioso, era antes um elemento vaccinador.

Não se póde deixar de acceitar as idéas americanas, emanadas de experiencias e observações feitas brilhantemente por elles, e repetidas por Harvard, Rors Quiteros, e em S. Paulo, por collegas de toda respeitabilidade, em materia de competencia e probidade.

Nestas condições, sr. presidente, teremos de acceitar os factos, levados pela sua brutalidade, factos que sendo impertinentes como são, convencem em demasia.

No que respeita ao tempo em que leva o mosquito para se tornar infectante, devemos affirmar que, em virtude de tentativas experimentaes, chegaram os americanos a assegurar que só depois de 12 dias é que o mosquito, depois de picar o doente, se torna capaz de transmittir a molestia, e esse facto é de todo importante, uma vez que, verificado como o foi, é demonstrado na pratica, quando se vê o intervallo que vae do primeiro doente ao segundo, nunca ser menos de 17 dias, dos quaes 12 são da evolução do germen no mosquito, e, cinco, são da incubação da molestia no doente.

E si a molestia se transmitte por outros meios, porque motivo não se desenvolve egualmente em todos os logares onde haja um doente, facto verificado em relação a outras infecções?

Não acredito, sr. presidente, que outros meios, que o mosquito, sejam capazes de propagar e transmittir a molestia.

No tocante ás roupas, si concludentes não fossem as experiencias americanas, teriamos de appellar para o facto de não se dar a transmissão aos enfermeiros e aos medicos, que se acham sempre com o doente, sinão raramente.

Duvidas, pois, não existem mais sobre a transmissão da febre amarella pelo stegomya fasciata, mosquito do genero stegomya.

E' sabido que os americanos tudo fizeram para terminar com a febre amarella em Cuba, e antes de levar as suas attenções para o mosquito, procederam com energia em relação a melhoramentos, fizeram desinfecções rigorosas nos fócos da molestia e nada conseguiram, uma vez que as repetições dos casos eram frequentes, quaesquer que fossem as desinfecções feitas nos domicilios.

Esgotadas as medidas no tocante ao meio, empregada, com rigor, a desinfecção e nada se conseguindo, obrigou-se Gorjas a levar a sua attenção para outro meio de resolver o problema, e nesse caso, afigurou-se necessario estudar a acção do mosquito.

Tomadas todas as cautelas com o mosquito, vedando que o doente fosse picado por elle, que elle picasse os sãos e, o que mais é, matando os mosquitos, a febre amarella foi diminuindo até desapparecer, excepto em certo logar da cidade.

Extranhando os americanos o facto, e procurando estudal-o, reconheceram que a causa era um tanque que havia numa fortaleza da cidade, onde havia larvas e nymphas, e de onde sahia grande quantidade de mosquitos.

Inutilizado este tanque, não se deram mais casos de febre amarella naquelle sitio.

Deante destas provas, não ha contestar que o mosquito é unico transmissor da febre amarella.

Quanto ás roupas, já tive occasião de citar as experiencias dos americanos e as dos medicos em S. Paulo, provando que não transmittem a molestia.

Occorre-me agora, sr. presidente, dizer que o mosquito póde ser levado pelas roupas, si por ventura a viagem fôr curta, não demorar mais de cinco dias, e o mosquito tiver sugado sangue no mesmo dia em que elle se alojando nas roupas, estas sejam transportadas para outro logar; é o que se tem observado.

Nestas condições, o mosquito faz a digestão do sangue muito quieto nas roupas transportadas, e, si elle estiver infectado, uma vez ellas desembrulhadas, de modo que elle vôe, e pique um individuo qualquer, este virá a apresentar a molestia, após o seu periodo de incubação.

Passemos ao valor da desinfecção.

Ha muitos annos que se emprega a desinfecção nas casas em que se dão casos de febre amarella, e até hoje a molestia continúa a produzir os seus estragos, convindo notar que mesmo nos domicilios onde se procede á desinfecção, tão bem feita como costuma fazer a repartição do nosso illustrado collega dr. Graça Couto, incansavel no cumprimento de suas obrigações, a febre amarella se reproduz.

Este facto prova bem o valor das desinfecções.

Os americanos, sr. presidente, procederam, antes da campanha contra os mosquitos, toda sorte de desinfecções, qual a qual mais completa e mais rigorosa, nada conseguindo no tocante a extinguir o mal em Cuba.

Levada as suas vistas para o mosquito, deixaram systematicamente de proceder á desinfecção e, só assim tiveram o prazer de ver extincta a molestia em Cuba.

E' palpitante e eloquente este facto, em materia de demonstração.

Si as roupas não transmittem, como deixamos provado, e si o unico transmissor é o mosquito, o que cumpre á autoridade sanitaria é matar o mosquito, evitar que elle se reproduza, evitar que elle pique o doente de febre amarella, vedar que as pessoas com saúde sejam picadas pelo mosquito infectante.

Eis, sr. presidente, a que fica reduzida a prophylaxia da febre amarella, e nesses termos, o resultado foi completo em Cuba, conforme demonstra a ultima estatistica, sinda no boletim sanitario, apresentado ao *governo americano*, pelo chefe do serviço, o sr. Finlay.

Que provas mais serão precisas, sr. presidente, para pôr no espirito de todos a convicção de uma verdade, como é esta a que me venho referindo? Nenhumas, parece-me, uma vez que só não está convencido hoje, deante de factos tão concludentes, quem tem provavelmente o habito systematico de tudo contrariar, de a tudo se oppôr, e de a tudo censurar.

Sim, sr. presidente, ha infelizmente, organizações para tudo, e, mais ainda, ha espiritos que se tornam obsecados, quando se enveredam por um caminho, tendo por objectivo mal comprehender as coisas, o oppôr a outros, contrariar a todos, e dar expansão ao seu genio, no que tange ao despeito e ás ambições, defeitos esses que têm a propriedade de tirar a luz aos que enxergam, tornar ignorantes aos que conhecem, timidos aos energicos e maus aos generosos.

Nada se tem construido, em materia de sciencia, sem as opposições, mas a verdade se impõe, e, a despeito dos que se oppõem, ella vinga, exercendo o seu effeito, e se mostrando serena e vigorosa, clara e convincente, apreciavel e sensivel.

Não ha contestar, sr. presidente, em materia de prophylaxia de febre amarella a desinfecção não tem razão de ser, e não tem, porque o germen não existe nos vomitos, não existe nas roupas, não existe no ambiente em que está o doente, e nem mesmo dos diversos utensilios do mesmo doente.

Elle só é transportado pelo mosquito, que lhe serve de hospede, consoante está accorde a maioria dos homens notaveis no assumpto, como Theobaldo, Giles, Gorjas, Reed, Carral, Agramonte, Dotz e muitos outros, que se torna dispensavel citar.

Feitas estas considerações, sr. presidente, devo terminar, mas antes disso lembro á Academia que a solução do problema da febre amarella está identificado com o nosso progresso e uma vez acabada, entre nós, essa molestia, abre-se-nos o caminho da evolução rapida e progressista, melhora-se-nos o nosso credito como Nação, desapparecem as campanhas movidas contra nós, augmentam-se-nos as fontes de riqueza, eleva-se-nos o verdadeiro capital, que é o trabalho, que são as iniciativas, unicas fontes do desenvolvimento de um povo, destinado a melhores sinas, fadado a melhores dias.

A febre amarella é o duende que nos acompanha, é um mal que nos persegue, um caustico que nos maltrata, um cancro que nos atrophia o progresso e torna cachetico esse organismo, á nossa Nação, que podia ser mais prospera si não fosse essa maldita molestia, causa das derivações para outros paizes, dos braços que precisamos, unico capital de continuo productivo.

Move-me o patriotismo e o ardente desejo de ver terminada, entre nós, a febre amarella, e, agora que o patriotico governo, hoje á frente da Republica, preoccupando-se com esse problema, tem desejos de deixar o seu nome gravado no bronze, desde que nos tire esse mal, a todos nós cumpre auxilial-o, applaudindo-o nos seus designios, nobres em principio, e dignos da gratidão nacional.

Em favor desse *desideratum* promptifico-me a fazer tudo o que poder e mesmo o que não poder.

Recebemos hontem o n. 1 anno II do *Beija-Flor*, o interessante jornal da perfumaria *Beija-Flor*, de que são proprietarios os sr. M. M. Raposo & Comp.

EXERCITO

Serviço para hoje:

Superior do dia o major Silva Faro; dia no districto um official do 20; ao posto medico o dr. Affonso dos Santos; o 7º dá a guarnição, o 23º o extraordinario e o 1º regimento os officiaes para ronda.

Uniforme: 8º.

SPORT

TURF

JOCKEY-CLUB

Foi mais uma victoria para o Jockey-Club a corrida de hontem, sendo os pareos bastante disputados e magnifico o resultado.

O movimento geral da casa da poule foi de 42:219$000.

Abaixo damos uma ligeira resenha da corrida:

1º pareo—*Sete de Setembro*. Em 1º Decreto, da coudelaria Dois de Agosto, dirigido por Marcelino de Macedo, em 2º Cambyse, Miguel Penaiva.

Tempo 98". Poule do vencedor: 18$300, poule dupla (13) 67$500; movimento do pareo: 4:779$000.

2º pareo—*Sete de Setembro*. Em 1º logar: Argelia, do sr. B. de Paula Mendes, corrida por Joaquim Moraes; em 2º Caporal Marcellino.

Tempo 112 1/2". Poule do vencedor: 36$900; poule dupla (45) 25$900; movimento do pareo: 7:050$000.

3º pareo—*Vinte e Quatro de Fevereiro*. Em 1º Juracy, da Coudelaria Paulista, pilotada por Eurico Gonçalves; em 2º Seccion, Marcellino.

Tempo: 117". Poule do vencedor: 14$600; poule dupla (13) 21$500; movimento do pareo: 5:08 $000.

4º pareo *Quinze de Novembro*—Em 1º Thunderer, da coudelaria do sr. Antonio José Diniz, montado por Marcellino de Macedo; em 2º Horeb Zalazar.

Tempo: 93" Poule do vencedor 62$200 poule dupla (17) 115$700; movimento do pareo: 9:857$000.

5º pareo *Sete de Abril*—Em 1º Nickel, do Stud Carioca, pilotado por H. Arnold; em 2º empatados, Cambyse, por Braulio Cruz e Boer, por Tortorelli.

Tempo: 116 1/2". Poule do vencedor: 31$800; poule dupla de Cambyse e Nickel (14) 110$000; poule dupla de Nickel e Boes (24) 32$300; movimento do pareo: 10:320$000.

6º pareo—*Treze de Maio* Em 1º Boulevard, do sr. J. C. de Barros, habilmente corrido pelo jockey H. Arnold, em 2º Camafeo, Joaquim Moraes.

Tempo: 111". Poule do vencedor: 16$600; poule dupla (23) 23$500; movimento do pareo: 6:709$500.

ROWING

CLUB DE REGATAS DE ICARAHY

Este glorioso club correrá nos seguintes pareos, na regata que se deve realizar no dia 21 do corrente na enseada de Botafogo.

Marina, yole franchê a 8 remos; juniors, patrão Aluizio Torres; Remos, Stuart Campbell, José Queiroz, Renato Costa, Luiz Costa, Antonio Queiroz, John Dawes, Jayme Mirandola e Benjamim Oliveira.

Minerva, canoa a 4 remos, juniors patrão, Aluizio Torres; remos Stuart Campbell, José Queiroz, Renato Costa e Luiz Costa.

Marilda, canôa a 2 remos, veteranos, patrão, Aluizio Torres; remos Celso Mafra e Jorge Mafra.

Minerva, canôa a 4 remos, seniors, patrão Aluizio Torres; remos C. Kosser, Frank Burgrs, J. Lacerda e A. Keepe.

A FESTA DE HONTEM—NO DERBY-CLUB

O dia de hontem, fresco e agradavel, concorreu para que a festa realizada no Derby-Club fosse coroada de imponencia e brilhantismo.

Organizado em beneficio da Matriz de Villa Izabel e dirigida pela confraria de Nossa Senhora de Lourdes, este festival encontrou toda a boa vontade não só por parte da directoria do Derby-Club como tambem do publico que ali affluiu.

Gentis senhoritas, respeitaveis senhoras e illustres cavalheiros, cheios todos de enthusiasmo, deram realce á festa e assim, em meio de alegrias, se prolongou ella até ás 6 1/2 horas da tarde.

O sr. presidente da Republica, acompanhado de suas exmas. filhas, senhorita Marietta e Annita Rodrigues Alves, seu secretario o filho dr. Rodrigues Alves Filho, coronel Souza Aguiar, chefe da casa militar, dr. Paula Costa, membro da casa civil; dr. Cardoso de Castro, chefe de policia; Osorio de Almeida, director da Estrada de Ferro Central do Brasil e Andrade Pinto, sub-director da linha, foi recebido na *gare* do Derby-Club por uma commissão composta das exmas. sras. dd. Maria de Assumpção Bastos, Antonia de Araujo Fernandes, Aurora de Lellis de Azevedo Corrêa, Izabel Romana, Lilia Branca do Amaral e Anna Bittencourt Nunes e pelos srs. Gustavo Braga, Raul Xavier e representantes da imprensa.

Ao penetrar o sr. presidente no hyppodromo, as bandas militares executaram o hymno nacional, sendo sobre a comitiva atiradas petalas de flores.

Depois de serem tomados os respectivos logares foram offerecidos ao sr. presidente da Republica, ás suas gentis filhas e aos membros da sua comitiva ricos programmas do festival.

A commissão organizadora da bella festa de que vimos de tratar mimoseou as senhoritas Marietta e Annita Rodrigues Alves com vistosas palmas de camelias e flores naturaes.

Umas interessantes creanças, acompanhadas do sr. Gustavo Braga, 2º secretario do Derby-Club, offertaram aos srs. presidente da Republica e coronel Souza Aguiar, chefe da casa militar de s. ex., em nome do Derby-Club, dois lindos ramos de flores naturaes.

O programma da festa, respeitada a sua ordem, deu o seguinte resultado:

1º pareo—*Myosotis*—Foram vencedores os meninos Sylvio Bastos e Fernandes Guimarães, que receberam dois ricos mimos, cabendo aos demais competidores diversos brinquedos.

2º pareo—*Lyrio*—Chegou em 1º logar o José Lazary Filho (Lyrio), que recebeu um artistico tinteiro de prata, pousado em uma bicycletta.

Este mimo foi pelo vencedor offerecido á commissão promotora da festa.

Obteve o 2º logar Nero.

3º pareo—*Heliotrope*—Este pareo teve por vencedor em 1º logar a galante menina Helena Soares seguida pela graciosa Olga Lopes, que, como todas as suas concorrentes no pareo, receberam diversos brinquedos.

4º pareo—*Bogary*—O sr. José Candido de Barros Filho, montado no cavallo *Jucá Tigre* obteve facil victoria, seguido de *Maravilha*, pilotada por João de Oliveira.

5º pareo—*Lilás*—Odeon, após titanica luta com Myosotis, ganhou o 1º logar, cabendo a este o 2º.

6º pareo—*Papoula*—Este pareo despertou a attenção do publico por ser muito interessante.

Tratava-se da corrida das sogras.

Mais uma vez o endiabrado Myosotis conseguiu o 1º premio, secundado pelo Patusco.

7º pareo—*Resedá*—Obtiveram a victoria os menores Manoel Russo, em 1º e Dermeval Gonçalves em 2º.

8º pareo—*Estephanote*. Foram vencedores o magnifico cyclista Radé e Odeon, este em 2º e aquelle em 1º.

9º pareo—*Camelia*. Este pareo era offerecido ao sr. presidente da Republica e nelle tomaram parte, no tiro ao alvo, as graciosas senhoritas Elaisa Calaza, Julietta Calaza, Antonietta Calaza, Lydia Calaza, Sarah Sobral, Evelina Borges, Carlota Liberalli, Esther Braga, Almanda Tavares, Aura Guimarães e Argentina Belham, cabendo a victoria a gentil Lydia Calaza, filha do distincto clinico dr. Alexandre Calaza, e a não menos graciosa Argentina Belham.

10º pareo—*Espanha*. Venceram em 1º logar Amilcar Aviley e Noemia Candeira e em 2º Carlos Bastos e Maria José de Barros.

11º pareo—*Saudades*. Facil victoria obteve o cavallo Valente, pilotado por Arlindo Valla, Macaco, dirigido por Tubal Luz chegou em 2º.

12º pareo—*Chrysanthêmo*. Rocambole, desenvolvendo grande velocidade bateu facilmente Aly, e primo 2º.

Durante o festival as bandas de musica executaram variadas peças de seu repertorio, terminando por tocar á sahida do sr. presidente da Republica o hymno nacional.

Além dos pareos já mencionados, houve tambem brigas de gallo, passeios em carros floridos e carneiros bellamente ajaezados.

Como acima dissemos foi extraordinaria a animação das senhoritas, senhoras e cavalheiros, estando o prado repleto de espectadores.

ACTOS FUNEBRES

Ignacio Mauricio Alvares de Souza

Seus filhos, genro e netos fazem celebrar uma missa em suffragio de sua alma, hoje, segunda-feira, 1º de junho, 30 dia do seu passamento, ás 8 horas, na matriz de N. S. da Luz, estação do Rocha.

(REZENDE)

Antonio de Paula Duarte

(TOTO)

Julio Monteiro e sua mulher convidam a seus amigos para assistirem á missa de setimo dia que por alma de seu irmão e cunhado ANTONIO DE PAULA DUARTE, fallecido em Rezende, será celebrada, hoje, segunda-feira, 1º de junho, ás 9 horas, na egreja da Veneravel Ordem Terceira de N. S. do Monte do Carmo e antecipam os seus agradecimentos.

D. Leopoldina Rosa de Oliveira Mattos

Luiz Maria de Mattos, seus filhos, neta cunhada, nôra, genro e sobrinhos, communicam a seus parentes e pessoas de amizade, que hoje, segunda-feira, 1º de junho, mandam celebrar uma missa por alma de sua prezada mulher, mãe, avó, irmã, sogra e tia d. LEOPOLDINA ROSA DE OLIVEIRA MATTOS, 1º anniversario do seu fallecimento, ás 9 horas, na egreja da Veneravel Ordem 3ª de N. Senhora do Carmo, e se confessam, desde já, agradecidos pelo comparecimento.

Dr. Adolpho de Souza Vianna

Laura Dias Vianna e suas filhas, Bernardo Maciel Pereira Vianna, Alice de Souza Vianna, dr. Firmo de Souza Vianna e sua mulher (ausentes), dr. Bernardo de Souza Vianna (ausente), Olympio de Souza Vianna (ausente), Carlos Augusto Guimarães e sua mulher (ausentes), Joaquim Dias dos Santos e sua mulher, Carlos [illegible] e sua familia, João de Godoy e sua [illegible], Antonio Vaz de Carvalho Junior e sua familia, viuva, filhas, enteadas, pae, irmãos, sogros, cunhados e sobrinhos do finado dr. ADOLPHO DE SOUZA VIANNA, agradecem vivamente penhorados ás pessoas que se dignaram acompanhal-o á sua ultima morada e de novo rogam aos seus parentes e amigos o caridoso obsequio de assistirem á missa de setimo dia que será celebrada na egreja de S. Francisco de Paula, hoje, 1 de junho, ás 9 1/2 (nove meia), confessando-se desde já profundamente reconhecidos.

João da Matta Lannes

José A. P. Bravo e sua familia, convidam aos seus amigos e parentes, para assistirem á missa de 7º dia que mandam celebrar na matriz da Gloria ás 9 horas, amanhã, terça-feira 2 de junho, para o eterno repouso da alma de seu sogro, pae e avô JOÃO DA MATTA LANNES.

D. Emilia Clementina da Costa Pinto e Silva

Seus filhos e genro fazem celebrar uma missa em suffragio de sua alma, hoje segunda-feira, 1 de junho, 30º dia de seu passamento, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula.

Henrique Derinquen

O Gremio dos Machinistas da Armada convida a familia, collegas e amigos do finado machinista naval 1º tenente HENRIQUE DERINQUEN, de saudosa memoria, para assistirem á missa que manda rezar na egreja da Candelaria, amanhã 2 do corrente pelo descanço eterno de sua alma.

VIDA OPERARIA

Liga Federal dos Empregados em Padaria no Rio de Janeiro

Esta associação reuniu-se hontem, no salão do Congresso dos Faiscas, Estacio de Sá, comparecendo á reunião grande numero de associados e companheiros de classe. Foram oradores os srs. Manoel de Menezes, Barros, Fonseca e muitos outros que externaram o constrangimento da classe, devido á oppressão dos donos de padarias.

Vieram depois, em commissão, alguns associados á esta redacção solicitar o nosso apoio.

Brevemente se reunirão de novo, nos suburbios, para o mesmo fim.

ABASTECIMENTO DE CARNE

Para a população desta capital foram hontem mortas 314 rezes, no matadouro de Santa Cruz.

Das rezes abatidas, 28 pertenciam a Horacio José de Lemos, 73 a Candido Espindola de Mello, 26 a Lavrador, 29 a Custodio Barros da Silva, 35 a Soutello & C., 59 á Companhia União Pastoril, 15 a José Pacheco de Aguiar, 23 a Durisch & C. e 16 a Antonio Ferreira.

No entreposto de S. Diogo a carne foi vendida pelo seguinte preço: de vacca variando conforme o marchante:

Carneiro	1$500
Porco	1$200
Vitella	1$000

Pela estrada de ferro [illegible] e Rio desceram ante-hontem 149 rezes.

NOTAS RELIGIOSAS

CONFRARIA DAS MÃES CHRISTÃS—A reunião mensal da Confraria das Mães Christãs, realiza-se amanhã á 1 hora. Ha pratica e benção com o S. S. Sacramento.

PELAS ASSOCIAÇÕES

ASSOCIAÇÃO PROMOTORA DA INSTRUCÇÃO.—Sessão da directoria e conselho, hontem, sob a presidencia do conselheiro Manoel Francisco Correia.

Approvada a acta da sessão de 26 de abril, o 1º secretario dr. Eduardo Correia leu o seguinte officio:

«Rio de Janeiro, 22 de maio de 1903. Illmo. e exmo. sr.—Tenho a honra de passar ás mãos de v. ex. a quantia de 1:0[illegible] que offereço á benemerita Associação Promotora da Instrucção para que esta adquira uma apolice do valor nominal de 1:000$, e juros de 6 % ao anno.

A importancia dos juros, 60$, será applicada em dois premios perpetuos com as denominações de meus venerandos pae e mãe *dr. José Arthur de Murinelly* e *d. Maria Magdalena de Oliveira Murinelly*, em testemunho de respeitoso e inextinguivel affecto. Cada um desses premios de 25$ será annualmente entregue ás alumnas que o merecerem, uma da escola Senador Correia e outra da escola Santa Isabel, que a associação mantem.

Os restantes 10$ ficarão pertencendo á associação para desempenho deste encargo.

Deus guarde a v. ex. Illmo. exmo. sr. conselheiro Manoel Francisco Correia, m. d. presidente da Associação Promotora da Instrucção.—*José de Oliveira Murinelly*.

—Aceitou-se o encargo, sendo conferido ao offertante o diploma de socio remido.

O sr. thesoureiro communicou haver comprado a apolice n. 40.524.

—Foi unanimemente votada a conclusão do parecer da commissão de contas approvando o balancete da receita e despeza no 1º trimestre, apresentado pelo digno thesoureiro sr. Adrião da Costa Pereira.

—Foi attendido o pedido feito pela Irmandade de S. João Baptista e Nossa Senhora do Alivio (S. Christovão) de que subsista até setembro proximo a concessão do material escolar dado pela associação para a Escola Catholica que a irmandade trata de fundar.

O presidente communicou com o maior pezar o fallecimento no dia 15 de maio do seu particular amigo, o socio bemfeitor 2º grão dr. Venancio José de Oliveira Lisboa, visconde de S. Venancio, que fazia parte do conselho superior da associação, á qual prestou os mais relevantes serviços. Pouco antes de fallecer fez ainda nova doação á associação, a do excellente collegio, que se acha na sala das sessões.

Por tão sensivel perda esteve em funeral a bandeira da associação em sua sede, nos sete dias que se seguiram ó pranteado morte.

Lançou-se na acta voto de profundo pezar, e tambem pelo fallecimento do socio barão de S. Francisco de Paula.

O presidente informou:

Que na vaga existente no conselho está servindo o socio bemfeitor 2º grão, ex-presidente da Associação, conselheiro Antonio Augusto Ribeiro de Almeida;

Que o socio remido dr. José de Oliveira Murinelly tomou a si o encargo da despeza com o gaz que foi este anno consumido na Escola Santa Isabel. Foi-lhe conferido o 1º grão da medalha dos bemfeitores (corrente a medalha de prata);

Que offerece á bibliotheca da Associação o trabalho recentemente publicado "Commemoração da creação do Collegio de Pedro II, ora Gymnasio Nacional".

Seguiu-se a annunciada conferencia do [illegible] 112 sobre A doutrina de Monroe segundo o presidente Roosevelt.

Assistencia á Infancia no Brasil (1)

Os resultados que a *Puericultura* ia produzindo nas collectividades em que se a põz em execução, não se fatigando os hygienistas de todo o mundo de demonstrar suas inconcussas vantagens para a prosperidade geral das nações, seduziram-nos a ponto de procedermos, em 1899 mesmo, a um estudo das condições que sob tal aspecto se achava o nosso Brasil, particularmente a capital da Republica.

Visitámos pessoalmente as casas de caridade e outros estabelecimentos destinados á infancia, e, apezar de bem impressionados pelo que vimos em muitas dellas, podêmos ter a prova da realidade da nossa presumpção — de que as instituições, em sua maioria asylos, amparavam, em numero relativamente reduzido, creanças com a edade de 6 e 8 annos em deante, salvo o hospital da Misericordia, com o seu consultorio e as enfermarias para infantes e o serviço de pediatria da Policlinica, hoje a nosso cargo.

Em uma serie de artigos sob o titulo "A infancia no Rio de Janeiro," por nós publicados na *Gazeta de Noticias*, dissemos, ao lado da descripção dos differentes estabelecimentos, que a creancinha, tenra, recem-nascida, na edade justamente mais delicada, não encontrava em nossa cidade um só estabelecimento que a amparasse convenientemente.

Propositalmente deixamos de citar a *Roda*, porque partilhamos a opinião do illustre e pranteado Manoel Victorino, considerando as casas de expostos "uma affronta ás leis sociaes e humanas e que perpetuam um matadouro de innocentes, sob o pretexto de velar a deshonra ou de amparar o crime."

O problema social hoje, graças á utilissima e longa observação de Monod e outros, consiste justamente em praticar a *Puericultura* no seio das proprias familias, pois que a experiencia sobejamente já demonstrou suas reaes vantagens.

Os *systemas familiares*, conforme denominam os que se têm entregue a taes investigações, já produziram, na França e outros paizes, resultados referendados pela demonstração official, e dos quaes não é licito duvidar.

Além do que vimos de dizer, comprehende-se hodiernamente por protecção e assistencia á infancia o conjuncto de medidas geraes, methodicas e bem orientadas, destinadas a preparar a sociedade do futuro, da qual irá colher a nação o beneficio á sua civilisação e ao seu progresso. Comprehende-se, pois, por que a Allemanha, a Inglaterra, a França e outras nações, tanto se preoccupam com questões attinentes, directa ou indirectamente, ao amparo da infancia pobre.

E' que a resolução dos magnos problemas sociaes das horas de trabalho, das condições em que vive o proletariado, do meio das officinas, dos officios perigosos á mulher pejada e ás creancinhas, da edade destas, para não soffrerem más consequencias, não são mais do que questões logicamente resolvidas, para prodigalizar, ás gerações que se succedem, o maior bem estar e o preparo de uma raça forte e progressivamente mais aperfeiçoada.

Nesse ponto de vista era e ainda é muito consideravel o nosso atrazo, pois não temos leis de protecção á infancia, de auxilio á mulher gravida indigente, de regulamentação das amas de leite mercenarias e uma infinidade de outras, tão cuidadas em toda a parte.

Tornava-se mister que uma obra modelo fosse entre nós creada, estendendo raizes por todo este grande Brasil, tão digno do nosso acrysolado amor.

Em tal conjunctura não se devia perder tempo com desanimos nem apathia, e era mister que não se tardasse o inicio da ardua tarefa de mitigar a sorte de tantos pequeninos infelizes, amontoados no ambito que lhes circumscreveu a miseria ou a indigencia.

O pauperismo entre nós havia já tocado nossos corações, e não era mais permittido permanecermos inactivos deante dos perigos que ameaçava o nosso povo.

Dahi o programma que se segue, com que foi, em 24 de março de 1899, por nós fundado o *Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro*:

1º.—Exercer sua protecção sobre as creanças pobres, doentes, defeituosas, maltratadas, moralmente abandonadas, etc., da nossa capital.

2º.—Cuidar, no limite de sua alçada, da lactação na classe pobre, especialmente na mercenaria, que deverá ser submettida a uma regulamentação adequada, sob a protecção do governo ou da municipalidade.

3º.—Levar a cabo investigações as mais completas possiveis sobre as condições em que vivem as creanças pobres (alimentação, roupas, habitação, educação, instrucção, etc.) para proporcionar-lhes a devida protecção, tratando de concentrar nesse sentido os esforços das diversas associações de caridade e collectividades religiosas que exercem sua acção philantropica na capital.

4º.—Diffundir entre as familias pobres e proletarias noções elementares de hygiene infantil, por meio de pequenos opusculos, redigidos ao alcance do publico; independentes das instrucções praticas que possam ser ministradas pelo pessoal do Instituto.

5º.—Regulamentar, si possivel fôr, o trabalho da mulher na industria, para favorecer indirectamente a infancia.

6º.—Fomentar a creação de pequenos asylos de maternidade, para recolher as mulheres pejadas, nos ultimos mezes de gravidez; de *crèches* para receber e alimentar durante o dia as creanças menores de 2 annos, emquanto suas mães se entregam aos trabalhos habituaes; de jardins de infancia, etc., etc.

7º.—Concorrer, por todos os modos, para que sejam creadas no Hospicio Nacional de Alienados, como dependencias do mesmo, escolas para imbecis, idiotas, etc.

8º.—Com acquiescencia do governo, entrar em relações directas com os institutos de Cegos e dos Surdos-Mudos, para que a elles sejam recolhidas todas as creanças encontradas nessas circumstancias.

9º.—Proteger, pelos meios de que possa dispôr, a inspecção hygienica e medica das escolas publicas e particulares que funccionam na Capital da Republica.

10.—Crear, logo depois de fundado o Instituto, *um dispensario central de molestias de creanças*, destinado ao tratamento de todas as reconhecidamente pobres que a elle recorrerem, notando-se deverem ser especialmente cuidadas as que apresentarem defeitos physicos, forem rachiticas, anemicas, debeis, etc.

11.—Quando as condições do Instituto o permittam, fundar um hospital de creanças.

12.—Fundar, posteriormente, pequenos dispensarios nos bairros pobres do Rio de Janeiro, destinado tambem ao tratamento das creanças.

13.—Zelar, o quanto possivel, pela vaccinação das creanças que forem apresentadas ao Instituto, valendo-se, para esse fim, do Instituto Vaccinico Municipal.

14.—Regulamentar, exercer vigilancia sobre o trabalho das creanças nas industrias, para evitar as fadigas excessivas, o *surmenage*, e todas as consequencias que dellas possam advir.

15.—Exercer sua tutella sobre os meninos maltratados ou em perigo moral, considerando como maltratados: 1º—os que receberem máus tratos physicos, habituaes ou excessivos; 2º—os que, em consequencia da negligencia culpavel de seus paes, estejam habitualmente privados dos cuidados indispensaveis; 3º—os que por habito se entregarem á mendicidade, á vadiagem ou á libidinagem; 4º—os occupados em officios perigosos, improprios da edade; 5º—as creanças moralmente abandonadas.

Neste ultimo caso estão: 1º—aquellas cujos paes tenham má conducta notoria e escandalosa; 2º—as creanças cujos pais se entregarem habitualmente á embriaguez; 3º—aquellas cujos paes viverem da mendicidade; 4º—aquellas cujos paes tenham sido condemnados por crime de qualquer especie.

16º.—Favorecer a creação de sociedades protectoras da infancia nos differentes districtos da nossa Capital.

O simples enunciado deste vasto programma é sufficiente para se ver que ainda não possuimos uma obra tão completa nem tão scientificamente assentada.

Si o *desideratum* synthéticamente exposto exprimia uma somma enorme de garantias para a melhoria da pobreza fluminense, cada uma das secções a serem creadas, por sua vez, significavam multiplas parcellas de indiscutivel valor, tendo em vista que o nosso espirito se anteve sempre á elevada preoccupação de exercer a philantropia, sob todas as suas faces, sempre de accôrdo com os magestosos principios da sciencia.

Dedicações não nos faltaram logo que foi lançada a idéa; restava-nos, porém, um elemento primordial—os recursos pecuniarios que uma obra de tal magnitude requer.

Tivemos de estender a mão á caridade publica, implorando o obulo que devia suffocar as miserias que assoberbavam as creancinhas meigas, nascidas ou vivendo neste torrão.

A imprensa de nossa patria, essa preciosa fonte da nossa prosperidade, com uma espontaneidade e solicitude sem rivaes, acudiu ao primeiro grito pela infancia e com o seu braço herculeo levantou a idéa e prestigiou-a com as suas palavras sinceras e dignas, convenceu a população da inadiavel necessidade do Instituto e, eis que nós, obreiros desse edificio, á despeito da crise economica que infelizmente então dominava, conseguiamos alguns recursos para levar a cabo tão penoso certamen.

A anciedade era geral e augmentava a olhos vistos a penuria na classe inferior da nossa sociedade, pela escassez das construcções que occupavam até então centenas de operarios, pelo fechamento das fabricas e dos arsenaes, deixando á mingua de pão familias inteiras, pelas difficuldades e vicissitudes de toda a sorte, etc.

Impunha-se, embora com sacrificio, a inauguração do Instituto, o que nos levou a installar, na presença do sr. presidente da Republica e altas autoridades federaes e municipaes, o «Dispensario Central» hoje «Dispensario Moncorvo», para creanças pobres.

Abertas suas portas, em 14 de julho de 1901, conforme já dissemos, avultavam os sacrificios e encargos que iamos cumulando.

As necessidades da pobreza, como previamos, revelaram-se pela enorme affluencia de mães andrajosas, muitas até pertencentes a familias em tempo abastadas, que batiam as portas do novo templo, implorando para si e para seus filhinhos os recursos que as alliviassem das angustias em que até então permaneciam com aterrador desalento.

Triste era ver-se a fileira de indigentes que, sabendo da utilidade daquella nova casa, iam ás centenas procurar o balsamo consolador para suas afflicções, porque sabiam que ali havia um bando de senhoras, corações de ternura inegualavel e um outro de apostolos do Bem e proficientes que, com desusada abnegação, se distribuiam em carinhos por aquella população de pobres.

Era preciso accumular energias, descobrir recursos para amparar tanta gente visivelmente necessitada e ensinava-nos a sciencia muita coisa; como executar, porém, completamente as medidas conhecidas, si os meios eram escassos e os nossos esforços não podiam *in totum* supprimil-os.

Desde o inicio da caridosa campanha, houveramos recorrido aos poderes publicos, mostrando-lhes o papel que o Estado representa em face da sociedade, appellando para o espirito altamente humano dos nossos administradores, exaltando emfim a demonstração dos dados demographicos que a nossa população condemnava com a ameaça de terriveis consequencias, si medidas serias com relação a assistencia á Infancia não fossem quanto antes estabelecidas.

Governo, Municipalidade, Congresso Nacional, á todos procuramos, conseguindo até de muitos politicos o seu interesse pela civilisadora causa; debalde o Instituto mantem-se até agora, sem o menor auxilio dos poderes governativos da Nação!

Parece incrivel que uma causa tão justa, que uma cruzada tão humana e social só houvesse despertado, com evidencia, a solicitude do sr. dr. J. J. Seabra, actual ministro do interior, o qual visitando o estabelecimento, em janeiro do corrente anno, sentiu vibrar o seu patriotismo e assegurou á directoria da piedosa instituição que iria providenciar, como o fez, para ser concedido o proprio nacional da rua do Lavradio n. 72 para a permanente installação do Instituto, ora em um predio alugado pelo preço de 500$000 o que torna sobremodo oneroso a administração.

S. ex. o sr. presidente da Republica, tem, como o sr. dr. Seabra, justo empenho em dar o seu valioso auxilio a «Assistencia á Infancia», na qual reconhece um dos mais importantes ramos da Assistencia Publica.

Não se comprehende porém que já tenham decorrido cerca de *seis longos mezes*, sem que uma resolução do governo seja tomada o que ameaçará certamente a instituição, cujos beneficios á pobreza montam já a mais de 170 contos, de fechar suas portas, visto como o numero dos que affluem, implorando beneficencia augmenta dia a dia, os serviços de assistencia gratuita ministrados no estabelecimento multiplicam-se, impondo a installação de novas creações.

A instituição acha-se apparelhada para a execução dos fins para que foi fundada e os poderes publicos, aproveitando o movimento iniciado, poderão em breve tempo doar a nossa população com um estabelecimento modelo.

Dr. Moncorvo Filho

(1) O primeiro artigo foi publicado no *Correio da Manhã* de 17 de maio de 1903.

VIDA ACADEMICA

Escola Militar do Brasil

Serviço para hoje:

Official de dia, 1º tenente Oderico Senna Braga; estado-maior, alferes Pedro C. de Albuquerque Vasconcellos; adjunto alferes-alumno Rubens Monte; medico de dia, dr. Firmino Graça; contingente, alferes Antonio de Souza S. Sobrinho; subalternos, á 1ª companhia, alferes Emilio Valnar; á 2ª, alferes Pinto Pessoa e a 3ª, alferes Barros Barreto; inferior de dia, alumno Adalberto Diniz.

Uniforme 6º.

Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes

Reune-se hoje em sessão ordinaria, ás 3 horas da tarde, a congregação desta faculdade.

Faculdade de Medicina

A redacção da «Escola Medica» acaba de contratar um photographo a fim de tirar retratos dos doentes em observação que se tornarem merecedores disso.

O photographo se acha á disposição dos estudantes que desejarem publicar, na revista, observações de clinica acompanhadas de photographias dos doentes.

Entraram para o corpo de collaboradores da revista os illustres drs.: Afranio Peixoto, Mendes Tavares, Lima Freire e Antonio Austregezilo.

O serviço de tachygraphagem das aulas está sendo feito com a maxima correcção.

Abrangendo a revista os cursos: de medicina, odontologia e de pharmacia, a redacção resolveu mandar dois tachygraphos para o curso odontologico.

Está encarregado da secção odontologica o graduando em odontologia Duque Estrada.

Salvo força maior, a revista sahirá no dia 5 do corrente.

A collaboração na revista é franca aos alumnos dos diversos cursos da Faculdade de Medicina, desde que assignem os seus trabalhos.

Diversas noticias

Fez annos ante-hontem o academico de medicina Manoel de Paula Bastos. Por esse motivo o distincto joven reuniu em sua residencia diversos collegas e amigos que foram alvo das mais captivantes gentilezas por parte do anniversariante e de sua exma. familia.

O brinde de honra foi levantado pelo academico Dionysio Tolomei Junior, que, em um bello improviso, saudou o querido companheiro.

Após o jantar seguiu-se uma esplendida *soirée*, que se prolongou até á madrugada.

FALLECIMENTOS

Foi sepultado hontem no cemiterio de São João Baptista, o sr. Jean Theodore Arthon, fallecido á rua das Laranjeiras n. 47, de onde sahiu o feretro ás 5 horas da tarde. O finado era de nacionalidade franceza, casado e contava 70 annos de edade.

—No cemiterio de S. Francisco Xavier foi hontem dado á sepultura o corpo da senhorita Almerinda Coelho Santiago, de 22 annos, natural do Rio Grande do Sul e filha do general Santiago. O enterro sahiu ás 4 1/2 horas da tarde da rua S. Januario n. 163.

—Falleceu no Hospicio Nacional, e foi sepultada hontem no cemiterio de S. João Baptista, d. Maria da Conceição, natural de Portugal, viuva e de 70 annos de edade.

—Em um carneiro do cemiterio de São Francisco Xavier, foram inhumados hontem os restos mortaes do sr. José Martinho Callado, de 60 annos, casado e natural de Santa Catharina, tendo sahido o enterro ás 4 horas, da rua José Eugenio n. 16.

—Effectuou-se hontem no cemiterio de São João Baptista o enterramento do dr. Camillo Liberalli, de 72 annos, casado e natural do Rio de Janeiro, tendo sahido o corpo ás 4 horas, da rua de S. Christovão n. 283.

—Foi hontem inhumado no cemiterio de S. João Baptista o corpo do sr. Francisco Gomes Costa, fallecido á rua da Assumpção n. 22. Era natural de Portugal, viuvo e tinha 52 annos de edade.

—A' rua Paula e Silva n. 1 D falleceu o sr. Candido Joaquim Lopes, solteiro, natural desta capital e de 23 annos, cujo corpo foi inhumado hontem no cemiterio de S. Francisco Xavier.

DIA SOCIAL

DATAS INTIMAS

Fazem annos hoje:

As exmas. sras.: d. Aurea de Siqueira Machado, d. Angela Duarte Pereira Lopes, d. Leocadia de Figueredo França e Maria Nazareth.

Os srs.: Arthur Alves Vianna, tenente Arthur Lima do Rego Meirelles, conego dr. Fernando Rangel e Eurico Alves Salgado.

—Festeja hoje o seu natalicio a senhorita Isabel Tavares da Costa, filha do sr. Miguel José da Costa, funccionario da secretaria das Relações Exteriores.

—Commemora hoje o seu natal a senhorita Adelia de Azevedo, filha da sra. d. Olympia de Azevedo.

—Conta hoje mais um anno de feliz e proveitosa existencia o sr. Manoel da Cunha, socio da firma Cunha & Paim.

—Faz annos hoje o tenente-coronel Antonio José Diniz, vereador da Camara Municipal de Nictheroy.

—Festeja hoje o seu anniversario o major Luiz Teixeira Leomil, delegado de policia de Nictheroy.

—Conta hoje mais um anno de existencia a exma. sra. d. Etelvina Amaral, filha do sr. João Amaral.

BAPTISADOS

Baptizou-se hontem a innocente Haydée, filha do sr. Eugenio Salgueiro e de d. Corina Amaral Salgueiro.

Foram seus padrinhos o sr. João Amaral Filho e sua senhora.

CLUBS E FESTAS

Club Internacional. — Esplendida festa realizou ante-hontem este Club, para commemorar o seu 4º anniversario.

A's 9 horas teve inicio um magnifico concerto, constante do seguinte programma:

1º Trio, G. Papini, delirio del cuore; canto, pela senhorita Rita Berrini; violino, pelo professor J. Boisson e piano, pelo professor L. Amabile; 2º violino, H. Wieniawski; a) romance, d'Antoine Rubinstein; b) (Obertoss), mazurca caracteristique, pelo professor J. Boisson; 3º bandolim, J. Brams, 2ème danses hongroise, pela senhorita Cordelia de Paiva; 4º violino, L'ardito, fantasia brilhante sobre o Trovador, pelo professor J. Boisson; 5º bandolim, Ch. Beriot, andante varié, pela senhorita Cordelia de Paiva; 6º canto, C. Gomes, Il Guarany (ballata), pela senhorita Rita Berrini.

Os acompanhamentos ao piano foram feitos pelo professor L. Amabile.

Após o concerto, começaram as danças, que, com bastante animação se prolongaram até a madrugada de hontem.

O vasto salão do Club apresentava bellissimo aspecto.

A festa teve a concorrencia de respeitaveis familias de Nictheroy, Santa Rosa, Icarahy e do pittoresco bairro de S. Domingos, onde funcciona o acreditado Club.

A directoria offereceu bellissimos *bouquets* de flores naturaes ás formosas senhoritas que tomaram parte no concerto.

Agradecemos o convite que nos foi enviado.

ACTOS FUNEBRES

Reza-se quinta-feira, 4 do corrente, ás 8 horas da manhã, na egreja do Espirito Santo no Estacio de Sá, a missa do trigesimo dia, por alma de d. Maria José de Andrade, irmã do sr. Octavio da Assumpção Guimarães, encarregado do expediente do Instituto de Protecção á Infancia.

Secção Charadistica

TORNEIO DE MAIO
Decifrações do dia 23

Problema ns. 56: ABACOT, de *Rower* e 57: FERACIDADE, de *Rob ex-Pierre*.

Decifradores: Chirozejos, Schah Ra D'ista, Rob ex-Pierre, Mister Looch, Juca Rego, Parm, Fritz Mack e Lincoln.

TORNEIO DE JUNHO

Ao 1º decifrador: *um fino chapéo de castor*, LAURO SODRÉ, *offerecido* pela chapelaria do mais barateiro do mundo JACINTHO LOPES, *á rua do Ouvidor n. 92. Os avaras, indo comprar em outra parte, vão pagar mais caro*

Problema n. 1

CHARADA TIBURCIANA ENIGMATICA

(*Ao illustre H. M.*)

1—1 *Clara Della Guardia*

A. DE MIRA DOR.

Problema n. 2

PROVERBIO A ADIVINHAR

(*Ao Barriguinha de Macaco*)

Attentamente eu ouvia
Um certo thema tramado;
Ora quente, ora acalmado.
De repente... catrapuz!
Um delles sahiu vencido...
Disse o outro: «Meu amigo,
Pois diz o proverbio antigo:
«.................................»

K. PÁ C. T. (Conde de Araruama).

Eucasolivri

Avisos

O dr. Lopo Diniz, com longa pratica no tratamento da *syphilis* e *molestias da pelle*, dá consultas, de 1 ás 3 horas, na rua S. José n. 114, proximo ao largo da Carioca.

Externato Bastos— Rua dos Andradas 2. Curso de preparatorios, curso annexo e estudo pratico de linguas sob a direcção do dr. Carlos Oscar Lessa.

Privilegios. — Jules Géraud, Leclerc & C., 116 rua do Rosario, encarregam-se de obter patentes de invenção no Brasil e no estrangeiro. (Telephone n. 1.193).

Dr. Baptista dos Santos, parteiro —Especialista em molestias de senhoras. Applica todos os processos empregados pelo dr. Abel Parente. Residencia, rua do Senado 132. Das 11 á 1 hora.

Correio—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

«Desterro» para Santos e mais portos do Sul até Rio Grande, Montevidéo e Buenos Aires, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas para o interior até ás 8 1/2, idem com porte duplo até ás 9, cartas para o exterior até ás 9.

«S. João da Barra», para S. Pedro do Sul, recebendo impressos até ás 12 horas da manhã, objectos para registrar até ás 11, cartas para o interior até á 1/2 da tarde, idem com porte duplo até á 1.

«Carolina», para Novo Orleans, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o exterior até ás 10.

COMMERCIO

Rio, 1 de junho de 1903.

INFORMAÇÕES

REUNIÕES CONVOCADAS

Companhia P. Pernambuco, á 1 hora de 1.
Companhia União á 1 hora de 9.
Banco Credito R. de S. Paulo á 1 hora de 10.
Companhia União Valenciana, á 1 hora de 11.

CHAMADA DE CAPITAES

Banco União do Commercio, 10 %, até 15.

MOVIMENTO DO PORTO

Entradas no dia 31

Hamburgo e escs. 26 ds., 2 dias da Bahia—Paq. allem. «Prinz Waldemar», comm. Finkbein, passags. dr. Sergio Barreto e sua mulher, dr. Arthur de Barros, dr. Arthur Moreira, Luiz Carreton Bourreau, Walter de Pinho e 1 creado, D. P. Espinheira 4 filhos e 2 creadas, Estanislau Luiz Bousquet, Bruno Roques e sua mulher, Max Garny, os allemães Adolf Wiebold, Otto Neeff, Bank Dir Theil e sua familia, F. Ewals, o hespanhol Manoel Rusch Santos, o brasileiro Alfonso Augusto, e 22 de 3ª classe e 40 em transito.

Paranaguá e escs. 3 ds. 20 hs. de Santos—Vap. «Gusara» 777 tons. m. Francisco Nunes Ramos. Equip. 32 c. varios generos a Salgado & C. passags.: coronel Theodorico Julio dos Santos, Brasilio Nogueira, Pedro Paulo José, o portuguez Francisco José Pinto, e 13 de 3ª classe.

Havre e escs. 104 ds. 19 hs. de Santos—Paq. franc. «Concordia», comm. Gren.

Rio Grande 3 1/2 ds.—Paq. «Itabira», comm. Chose.

Cardiff 23 ds.—Vap. ingz. «Athenianas» 1409 tons. m. W. W. Hadaway. Equip. 23 c. carvão a Brasilian Coal & C.

Sahidas no dia 31

Baltimore—lugre americano «Josephine», 499 tons. m. W. M. Clean. Equip. 11 c. café.

Buenos Aires—Vap. ingz. «Tenedy» 1430 tons. m. J. Hygino. Equip. 25 c. lastro de carvão.

Santos—Paq. ingz. «Tomar», comm. T. H. Pearce.

Paranaguá por S. Francisco—Paq. aust. «Dalmatia», comm. C. Trajanovich.

Havre e escs.—Paq. franc. «Paranaguá», comm. E. Chavanes.

Cabo Frio—Hiate «Nossa Senhora d'Assumpção», 104 tons. m. Galdino Francisco Pires. Equip. 5 c. varios generos.

Santos—Paq. allem. «Cordoba», comm. Hardmann, passags. José d'Oliveira e Cicero Oliva e 26 em transito.

MARITIMAS

Vapores a entrar

Londres e escs. «Flaxman».
Bordéos e escs. «Cordillère».
Portos do sul. «Itauna».
Liverpool e escs. «Oravia».
Rio da Prata. «Magellan».
Portos do norte. «Brasil».
Santos. «Argentina».
Liverpool e escs. «Titian».
Santos. «Wittenberg».

7	Genova e escs. «Las Palmas».
7	Southampton e esc. «Clyde».
7	Rio da Prata. «Aquitaine».
7	Hamburgo e escs. «San Nicolas».
8	Rio da Prata. «Liguria».
8	Bremen e escs. «India».
8	Nova Zelandia. «Athenic».
10	Rio da Prata. «Danube».
10	Portos do Norte. «Manáos».
11	Santos. «Cordoba».
12	Bremen e escs. «Bonn».
15	Rio da Prata. «California».
19	Nova Zelandia. «Gothic».
21	Portos do sul. «Itabira».

Vapores a sahir

1	Rio da Prata. «Cordillère».
1	Rio da Prata e escs. «Desterro». (12 hs.)
2	Pernambuco e escs. «Guarany».
2	Santos. «Prinz Waldemar». (2 hs.)
2	Santos. «Halle». (2 hs.)
2	Portos do Pacifico. «Oravia». (4 hs.)
3	Portos do norte. «Bragança».
3	Mossoró e escs. «Marolm».
3	Nova York e escs. «Byron». (10 hs.)
3	Bordéos e escs. «Magellan». (5 hs.)
4	Bahia e Pernambuco. «Itabira».
5	Portos do norte. «S. Salvador». (12 hs.)
5	Bremen e escs. «Wittenberg». (2 hs.)
6	Hamburgo e escs. «Argentina». (10 hs.)
6	Portos do Sul. «Itaipava». (4 hs.)
7	Rio da Prata. «Clyde».
7	Genova e escs. «Ré Umberto».
8	Liverpool e escs. «Liguria».
8	Napoles e escs. «Aquitaine».
8	Londres e escs. «Athenic».
10	Southampton e escs. «Danube». (12 hs.)
12	Genova e escs. «Las Palmas».
13	Hamburgo e escs. «Cordoba».
16	Liverpool e escs. «California».
17	Nova York e escs. «Titian».
19	Bremen e escs. «Halle».
20	Hamburgo e escs. «Prinz Waldemar».
20	Teneriffe e escs. «Gothic».
21	Genova e escs. «Centro America».
24	Southampton e escs. «Clyde».
27	Hamburgo e escs. «San Nicolas».

SECÇÃO LIVRE

A legitima Salsa, Caroba e Manacá

De Collect Fonseca, successor de Eugenio M. Hollanda & C., é o melhor depurativo do sangue, conhecido ha mais de 20 annos. Deposito: Rua dos Ourives n. 38.

Ao sr. major Ferreira Lima pede-se o favor de mandar entregar as chaves da sala que occupa á rua Visconde do Rio Branco n. 25, no prazo de tres dias, e passados estes não terá reclamação a fazer nesta capital do Rio de Janeiro.

JOÃO ANTONIO DA COSTA PEIXOTO

Salve 1º de junho de 1903.

Ao despontar a aurora de hoje colhe mais uma primavera no precioso jardim de sua existencia o muito conceituado negociante desta praça sr. João Antonio de Faria Amado. Que este facto se reproduza por muitos annos coroados das mais bellas felicidades é o que lhe desejamos

M. BRASIL.
M. ALECRIM.
F. G. DIAS.

Loteria Esperança

Em 6 de Junho será extrahido o novo plano da Loteria Esperança premio integral 25:000$ por 1$400.

Correio Indicador

ADVOGADOS

Dr. Leão Velloso—Alfandega, 13.
Dr. Vicente Piragibe—Alfandega, 13.
Dr. Arthur Prestes—Carmo, 59.
Dr. Souza Bandeira—Rosario, 68.
José Ribeiro Junior, Nuncio n. 41.

CORRETORES DE FUNDOS

Alvaro de Moniz—Candelaria 5.

MEDICOS

Dr. Eurico de Lemos—Esp.: *garganta, nariz ouvidos e bocca*. Sete de Setembro, 82; das 11 ás 3 da t. e Ypiranga, B-2 (Laranjeiras).

Dr. Daniel d'Almeida—Partos, molestias das mulheres e operações. Cura radical das hernias. Alfandega, 79; Bambina, 23 A.

Dr. Peckolt—Esp.: *ouvidos, nariz, garganta e operações*; Quitanda, 59; de 1 ás 4.

Dr. Manso Sayão—Esp.: *garganta, nariz, ouvidos e bocca*. Retirando-se para a Europa, deixou encarregado de sua clinica o seu antigo discipulo e amigo dr. Alfredo d'Azevedo. Sete de Setembro, 135; das 12 ás 5.

Dr. Leal Junior—Esp.: *olhos, ouvidos, nariz e garganta*. Ex-chefe de clinica do prof. Hilario de Gouvêa, assistente de clinica ophtalmologica, medico destas molestias na Beneficencia Portugueza: Quitanda, 4º; de 1 ás 4. Possue os apparelhos mais modernos e aperfeiçoados para o tratamento das referidas molestias.

Dr. Bueno de Miranda, da Academia — *Ouvidos garganta e nariz*, molestias da pelle, *syphilis*, de 12 ás 3. Gonçalves Dias 57.

Dr. Caetano de Menezes. — Barão de Mesquita, n. 31.

Dr. Rego Monteiro, cirurgia e gynecologia, clinica e operatoria. Rua Sete de Setembro 38 das 2 ás 4, residencia Hotel Metropole, Laranjeiras.

Dr. Pereira da Cunha, oculista, professor da Faculdade de Medicina, cons. rua dos Ourives 71.

Dr. Paula Rodrigues.—Oculista — Cons. 41, rua dos Ourives, de 1 1/2 ás 3 horas—As quintas-feiras e domingos em Petropolis. Av. 15 de Novembro, 107.

VETERINARIOS

F. G. Alves Nogueira—Veterinario. Attende chamados. Consultorio Rua de Uruguayna n. 99, das 3 ás 5.

COLLEGIOS

Mathematica—Prof. Ataliba Reis. Rua Constituição, 40.

COMMERCIO E INDUSTRIA

Laranjinha de Itaguahy—Marca Lago. Deposito rua do Hospicio n. 41. Souza & Braga.

Smart & C. Material electrico inglez, lampadas de arco e incandescentes, fios de cobre isolado e nú. Telephones «Ericsson Campainhas. Pilhas Leclanché, Edison Lallande e Daniell, interiores para as mesmas. Ventiladores etc. R. do Hospicio 96. End. teleg. «Batteria». Teleph. 1150.

Senadores e deputados—Cartolas, claques e chapéos. Antiga FABRICA ARMADA, rua São José, 85 e 87.

Companhia de Lacticinios. Importação de leite e manteiga. Rua da Constituição 47.

HOTEIS E PENSÕES

Grande Hotel Bragança—Rua Visconde de Maranguape, 9 (Lapa). Esplendidos commodos para familias e cavalheiros. Diaria; 8$ e 9$000. Os prop.: *Manoel Gonçalves Moreira & C.*

Grande Hotel Guanabara.—Arejados aposentos para familias e cavalheiros, com frente para o mar. R. Lapa 103. Telephone 1.139.

DECLARAÇÕES

MME. TEDESCO

Atelier de costuras. Rua do Ouvidor 125 (sobrado), costureira parisiense.

Banco de Credito Real de S. Paulo

ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA

Convido os srs. accionistas da carteira hypothecaria deste banco a reunirem-se, em sessão de assembléa geral ordinaria, no dia 10 de junho proximo futuro, á 1 hora da tarde, no salão do 2º andar do edificio do banco, nesta capital, á rua Direita n. 15, para o fim de tomar conhecimento das contas relativas ao anno social findo em 31 de dezembro ultimo e do parecer da commissão fiscal, e bem assim, mais, eleger novos director—gerente, superintendente, secretario e thesoureiro, em substituição dos actuaes, que resolveram resignar os seus cargos, a commissão fiscal, que deve funccionar no corrente anno e os respectivos supplentes.

São Paulo, 20 de maio de 1903.—JOSE' DUARTE RODRIGUES, director gerente.

Empreza União Fluminense

Resgatou ss *N. 482*

Veritas, Veritatis.

De todas as preparações similares conhecidas é incontestavel que tem conquistado um posto muito envejado concedido pelo voto unanime da classe medica e da opinião publica, a celebre e incomparavel

Emulsão de Scott

de Oleo de Figado de Bacalhao com Hypophosphitos de Cal e Soda.

Constituida por tonicos directos da medicação hematogena, que propendem a reparar as perdas do liquido sanguineo, fazendo-o recobrar sua posição normal, cheia completamente sua indicação em todos os casos em que se encontra deficiente ou alterado factor tão importante de nossa organização.

Nos paizes intertropicaes as perdas que experimenta o organismo devido as copiosas diaphoresis originadas pelas altas temperaturas e sua frequente volubilidade, trazem como consequencia estados de debilidade geral e affecções do apparelho respiratorio, que a Emulsão de Scott infallivelmente regenera e combate vantajosamente.

Exija-se a verdadeira de Scott.

A' venda nas Pharmacias.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York.

11 P

Sociedade Auxiliadora das Artes Mecanicas e Liberaes e Beneficente

Communico aos srs. socios e pensionistas que a secretaria da Sociedade mudou-se para a casa de propriedade da mesma, á rua Lavradio n. 77, e que o pagamento das pensões vencidas será feito quando fôr annunciado.

Em 30 de Maio de 1903. — O 1º secretario dr. *Camillo Liberalli*.

Companhia Minerva Progresso Pernambucano

Verissimo Barbosa de Souza convida os accionistas da Companhia Minerva Progresso Pernambucano para se reunirem no dia 4 de junho proximo futuro, á 1 hora da tarde, na rua General Camara n. 17, 1º andar, afim de tomarem conhecimento de uma proposta que lhes será apresentada para a dissolução da citada Companhia, á qual faltam formalidades legaes, e organização de uma outra para os mesmos fins, no sentido de serem attendidos os interesses dos accionistas daquella.—*Verissimo Barbosa de Souza*.

Loteria Esperança

EXTRACÇÃO A'S 3 HORAS

HOJE

12:000$000

Por 700 réis

Em 6 de junho

25:000$ — por 1$400

SEM EGUAL

Em 14 de julho

50:000$000

Integraes

Não ha bilhetes brancos

Inteiros 7$400, meios 3$700, decimos $750, fracções $150

Todos os jornaes dos Estados publicam diariamente a lista official desta loteria.

Listas geraes, prospectos e informações, com a Companhia Nacional de Loterias dos Estados. Caixa 1052.

UNIÃO FEDERAL

Foi classificado o socio *N. 253*

S. B. Mutualidade Brasileira

BOLETIM

De accordo com o art. 11 dos Estatutos, foram classificados os socios do recibo n. 872.

EMPREZA

AGAVÉ PARANAENSE

N. 673

A FLUMINENSE

Ns. 6 e 39

Companhia Progresso Fluminense

Foi resgatado 0.506

Supr.·. Cons.·. do Brasil

Hoje, assembl.·. ordin.·., eleição de um membr.·. eff.·. e posse da nova administração —*Pombal*, Gr.·. Secr.·. Cer.·. da Ord.·.

Loj.·. Osiris

Quarta-feira, 3 do corrente, sess.·. de fin.·.—*Guilherme Somaini*, secret.·.

EDITAES

Prefeitura do Districto Federal

DIRECTORIA GERAL DE POLICIA ADMINISTRATIVA ARCHIVO E ESTATISTICA

EDITAL

Prohibição de lançar lixo nas ruas e logradouros publicos

De ordem do sr. dr. Prefeito do Districto Federal, faz-se publico que será de ora em deante executada rigorosamente a seguinte disposição do art. 19 da lei municipal n. 373, de 13 de janeiro de 1897.

«Art. 19. E' absolutamente prohibido lançar lixo e quaesquer outras immundicies ou varreduras nas ruas e logradouros publicos.

Paragrapho unico. Os infractores incorrerão na multa de 50$000 a 100$ e no dobro nas reincidencias».

1ª sub-directoria, em 26 de maio de 1903.—*Francisco de Salles de Macedo*, sub director interino.

Prefeitura do Districto Federal

DIRECTORIA GERAL DE OBRAS E VIAÇÃO

2ª SUB-DIRECTORIA

Construcção de calçada a alvenaria cimentada, em frente ao muro do Instituto Profissional Masculino.

Está em concorrencia esta obra; recebem-se proposta no dia 5 de junho, ás 12 horas, com o preço escripto por unidade de obra.

Os concorrentes, no acto da apresentação das propostas, deverão provar estar quites com a Fazenda Municipal dos respectivos impostos e ter feito o deposito de 100$000.

Os esclarecimentos serão dados nesta sub-directoria.

2ª sub-directoria da Directoria Geral de Obras e Viação, em 29 de maio de 1903.—No impedimento do chefe de secção, *Joaquim Silva*, 2º official.

Prefeitura do Districto Federal

DIRECTORIA GERAL DE OBRAS E VIAÇÃO

2ª SUB-DIRECTORIA

Construcção de dois pavilhões, um necroterio, concertos em diversas dependencias do Asylo de São Francisco de Assis bem como pintura em todo o edificio.

Está em concorrencia esta obra: recebem-se propostas no dia 3 de junho, ás 12 horas, com o preço escripto em globo, com especificação de obra. Os concorrentes no acto da apresentação das propostas deverão provar estar quites com a Fazenda Municipal dos respectivos impostos e ter feito o deposito de 100$000. Os esclarecimentos serão dados nesta sub-directoria.

2ª Subdirectoria da Directoria Geral de Obras e Viação, em 26 de maio de 1903.—No impedimento do chefe de secção, *Joaquim Silva*, 2º official.

Prefeitura Municipal

SUB-DIRECTORIA DE RENDAS

Animaes de Sella

De ordem do sr. Prefeito fica prorogado até o dia 15 do corrente mez, o prazo para o pagamento do imposto sobre animaes de sella, conforme o edital publicado no proximo passado mez.

Sub-Directoria de Rendas, em 1 de Junho de 1903. O Sub-Director—*Carlos Florencio Fontes Castello*.

Taxa Sanitaria

Declaração

Esta Sub-Directoria, por ordem do sr. Prefeito, receberá até o dia 15 de Junho corrente, sem multa, a taxa Sanitaria, cujo prazo expirou no dia 30 de maio proximo findo.

Sub-Directoria de Rendas, em 1 de Junho de 1903. O Sub-Director—*Carlos Florencio Fontes Castello*.

AVISOS MARITIMOS

Norddeutscher Lloyd, Bremen

Sahidas para a Europa:

HALLE	19 do corrente
BONN	3 de julho
CREFELD	17 do »
HEIDELBERG	31 de »

O paquete allemão

WITTENBERG

(Illuminado a luz electrica)

sahirá no dia 5 do corrente ás 2 horas da tarde para:
Madeira
Lisboa
Antuerpia
e Bremen

Tocando na Bahia

Este paquete tem as mais modernas accommodações para passageiros de 3ª classe, e tem cosinheiro portuguez a bordo.

Recebem-se passageiros para a ilha da Madeira.

A companhia fornece conducção gratuita para bordo aos srs. passageiros com suas bagagens.

O embarque dos srs. passageiros realizar-se-á no cáes dos Mineiros, no dia 5 do corrente, ao meio-dia.

Para carga trata-se com o corretor da companhia, o sr. W. Pahl, rua General Camara n. 15.

Para passagens e mais informações, com os agentes

Herm Stoltz & C.

63 RUA DA ALFANDEGA 63

LEILÕES

HOJE

Seccos e molhados

Armação, balcão, vasilhame, balanças, medidas e posse da casa. Leilão hoje, segunda-feira, 1 de junho, ás 4 1/2 horas da tarde, Rua Duque Estrada Meyer n. 16, esquina da rua Isolina, estação do Meyer.

ASSIS CARNEIRO

devidamente autorisado pelo sr. Carlos Veiga Barbosa, que por motivo de molestia vende hoje, segunda-feira, 1 de junho, ás 4 1/2 horas da tarde, em leilão o estabelecimento acima e da posse da casa por tres annos e meses, pagando pouco aluguel e proprio para um principiante, e muito bem localisada por ser de esquina e tendo commodos para familia.

Cavallos

5 magnificos cavallos, bellas estampas, muito mansos, para montaria.

J. DIAS

ESCRIPTORIO

78—RUA DO ROSARIO—78

Venderá em leilão, amanhã, terça-feira, ao meio dia

2 DO CORRENTE

Cocheira Moreaux

27 E 29 TRAVESSA DA BARREIRA 27 E 29

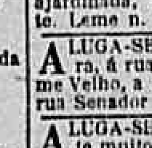
5 superiores cavallos, muito mansos, bellas estampas, os quaes serão vendidos a quem mais der e melhor lance offerecer.

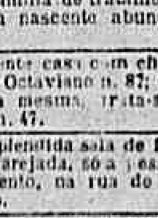
Os srs. pretendentes poderão desde já examinal-os, os srs. arrematantes ganharão os seus lances com o signal de 20 % ao acto de arrematar.

ANNUNCIOS

RODA DA FORTUNA

O collega Bayonetta
Que em palpites é bonzão,
Faz jogo na borboleta
Sem desprezar o pavão.





HORACIO

ALUGAM-SE ternos de casa na casa caria Ribeiro, á rua Sete de Setembro n. 73, 1º andar.

ALUGAM-SE dois excellentes commodos de frente, com linda vista para o mar, e entradas independentes, a rapazes solteiros ou a casal sem filhos; na rua Tavares Bastos n. 31, Cattete, antiga Princeza Imperial.

ALUGA-SE a pessoa do commercio, um commodo mobilado; na rua Visconde de Maranguape n. 38, sobrado.

ALUGA-SE um moço, sabendo ler e escrever, para continuo ou servente de qualquer escriptorio, dando as melhores referencias, rua do Cattete n. 180 B.

ALUGA-SE a casa nova da rua de D. Polyxena n. 38 C, com bom quintal e muita agua.

ALUGA-SE um lindo chalet na rua Barão de S. Francisco Filho n. A 9, em Villa Isabel, com commodidades para grande familia; as chaves estão no açougue.

PARA CRIANÇAS PALLIDAS
Emulsão ABREU SOBRINHO

ALUGAM-SE excellentes commodos com janellas e bem arejados na rua do Riachuelo n. 206.

ALUGA-SE uma bella sala de frente e magnificos commodos com ou sem moveis; na Maison Meublée, á rua dos Arcos 25.

ALUGA-SE um bom quarto com ou sem pensão em casa de familia; Lavradio n. 130, sobrado.

ALUGA-SE a casa da rua Matheus n. 15, com duas salas, dois quartos e mais commodidades; está limpa e tem agua.

ALUGAM-SE quartos limpos e arejados, por preços commodos; a tratar na rua do Lavradio n. 43.

ALUGA-SE um commodo muito claro e arejado, para moços solteiros; á rua da Alfandega n. 46, 2º andar.

ALUGA-SE um moço, sabendo ler e escrever, para continuo ou servente de qualquer escriptorio, dando as melhores referencias, rua do Cattete n. 180.

ALUGAM-SE bons commodos com excellente vista para o mar, e a pessoa de tratamento com pensão; na rua de Santo Amaro n. 1, casa de familia.

ALUGA-SE uma boa casa, propria para familia de tratamento, com 4 quartos, duas salas, cosinha, dispensa, latrina, banheiro, tanque para lavagem, bom quintal, pequena chacara e jardim; na travessa do Affonso n. 7. As chaves estão na rua Conde Bomfim n. 145, defronte a muda da Tijuca, e trata-se na rua General Camara n. 13; aluguel barato.

Para debilidade geral
EMULSÃO ABREU SOBRINHO

ALUGAM-SE uma esplendida sala de frente e bons commodos com ou sem mobilia; á rua das Laranjeiras n. 2, predio novo.

ALUGAM-SE duas magnificas salas, no predio da rua do Hospicio n. 42, proprias para medicos, advogados ou companhia. Informa-se no armazem.

ALUGA-SE a moço de commercio um bom commodo, com ou sem mobilia, na rua de Itapirú 44.

ALUGAM-SE a um ou dois homens do commercio, de conducta morigerada, uma sala e alcova, com vista p. ra Santa Thereza, em casa de familia, fazendo-se a limpeza; na rua do Rezende n. 147, sobrado; não tem escripto na porta.

ALUGA-SE em Copacabana, no Leme, uma casa com 8 quartos, 2 salas e mais acommodações para familia de tratamento, ajardinada, tem agua nascente abundante. Leme n. 23.

ALUGA-SE a excellente casa com chacara, á rua Senador Octaviano n. 87; Cosme Velho, a chave na mesma, trata-se á rua Senador Dantas n. 47.

ALUGA-SE uma esplendida sala de frente muito limpa e arejada, só a pessoas decentes e de tratamento, na rua do Riachuelo n. 189, sobrado.

ALUGA-SE uma creada pessoa de bom comportamento, trata-se na travessa Dias da Costa n. 4, loja.

ALUGA-SE em casa de familia, uma sala, tres quartos, cozinha e quintal, á ladeira do Seminario n. 31.

ARITHMETICA E FRANCEZ pratico e theorico. Prepara-se alumnos para exames, preço ao alcance de todos, na rua Treze de Maio n. 10, 1º andar.

ALUGA-SE um pequeno para serviços leves, na rua do Senador Vergueiro n. 22. Conducta afiançada.

ALUGA-SE um commodo a moço solteiro á rua da Carioca n. 102.

ALUGAM-SE excellentes commodos limpos a casal sem filhos ou a moços do commercio, na rua D. Luiza n. 11, Gloria.

PRECISA-SE de uma criada para lavar e cozinhar na rua S. Francisco Xavier n. B 117.

PARA SENHORAS PALLIDAS
Emulsão ABREU SOBRINHO

PRECISA-SE de marceneiros, na rua do Rosario 99, Casa Dixie.

PRECISA-SE de uma pequena para ama secca; na rua S. Francisco Xavier n. 192 D.

PRECISA-SE de um rapaz, prefere-se de cor para entregar cartazes do calçado Campanha, rua dos Andradas n. 27.

PRECISA-SE de uma cosinheira do trivial; na rua Paulino Fernandes n. 13, Botafogo.

PRECISA-SE de uma criada para serviços de familia; na rua das Laranjeiras n. 84.

PRECISA-SE de um trabalhador de enchada na Villa Sarahy, estação de Mangueira; 1$ com comida, boa paga.

PRECISA-SE de uma boa cosinheira e lavadeira, na rua Barão de Itapagipe n. 84.

S. A. HIPPODROMO NACIONAL

EM LIQUIDAÇÃO AMIGAVEL

Os srs. accionistas são pela presente convidados a comparecer na Secretaria da Sociedade, á rua do Hospicio n. 76, sobrado, onde continúa o pagamento do meio dia ás 2 horas da tarde, todos os dias uteis a principiar de hoje, segunda-feira, 1º do corrente mez, até o dia 31, munidos dos respectivos titulos, afim de receberem o terceiro e ultimo rateio, correspondente a 17$000 por acção.

Nos mesmos dias e horas, se pagará o primeiro e segundo rateio, aos srs. accionistas que ainda os não receberam.

Ficam suspensas as transferencias de acções.

Rio, 18 de maio de 1903.

A COMMISSÃO:

Francisco José Gonçalves Vieira, Presidente.
Domingos José Fernandes Maia, Secretario.
Bernardino da Costa Santos, Thesoureiro.

PRECISA-SE de uma criada para lidar com crianças e arrumar casa; na rua Barão de Mesquita n. 31.

PRECISA-SE de uma creada para cosinhar e lavar em casa de pequena familia na rua Piauhy 4, transversal á do Senador Furtado.

PRECISA SE, na rua 19 de Fevereiro 60, Botafogo, de uma mocinha para lidar com creanças e serviços leves.

PRECISA-SE de bons carpinteiros, rua do Cattete n. 31.

Pilulas de fedegoso e caferana de Abreu Sobrinho, curam as febres palustres, sezões ou maleitas.

PRECISA-SE de uma empregada para arranjar casa e engommar alguma roupa, bem como uma cosinheira; na rua Lavradio n. 132, sobrado.

PRECISA-SE de um ou dois commodos independentes, nas immediações da Lapa, Cattete e etc, para um casal sem filhos, prefere se em casa de outro nas mesmas condições; para tratar-se na rua de São Pedro n. 71, 1º andar, com o sr. Loureiro.

PRECISA-SE de uma boa creada para ama secca na rua das Laranjeiras n. 84.

VENDE-SE um bom predio no centro commercial, rendendo por contracto 320$ mensaes, um outro rendendo 300$, ambos com negocio. Um dito proximo á rua do Mattoso, para familia, por 11 contos, é um mimo. Tudo barato para liquidar. Negocio directo com Araujo na posta restante deste jornal, que pelas indicações procurará os senhores pretendentes. Negocio urgente.

VENDE-SE, quasi na cidade um predio de sobrado, com muito terreno; na rua General Camara n. 171 A, o sr. José Lagares dará as informações necessarias e indicará o proprietario.

VENDE-SE na rua Dezembargador Izidro uma bonita moradia de familia, arejada e alegre, com todo o conforto por 12:500$. Negocio decidido com Araujo, posta restante deste jornal, que procurará o pretendente. Urgencia por motivo de viagem. Trata-se directamente.

Para limpar e conservar os dentes, pós dentifricios do Abreu Sobrinho.

VENDE-SE um banco de carpinteiro e uma caixa completa de ferramentas e um mastro; na rua Doutor Joaquim Silva n. 22.

VENDE-SE na rua do Rezende, directamente, um superior predio. E' o que ha de mais chic para moradia de familia. Carta a Araujo, neste jornal. Negocio decidido.

VENDE-SE um bom fogão a gaz Brasil e mesa, um bom espelho vidro biseauté de salão de visitas, uma machina de costura, de mão, Singer, dois bons reposteiros, um armario grande, quadros, gravuras, faiença, etc.: na rua do Arcos n. 15.

VENDEM-SE duas machinas de costura, de pé, com tampo, completamente novas, sendo uma Singer e outra New-Home; na rua Visconde de Inhaúma n. 55, 2º andar.

CLORETO-ETHYLA Keléne, para anesthesia geral a rua do Ouvidor n. 114.

MME. Maria Augusta, costureira, modista, Praça Tiradentes n. 11, sobrado, ponto dos bonds de Villa Izabel, preços mui-to razoaveis.

PHARMACIA—offerece-se um official abonando sua conducta. Cartas nesta redacção com as iniciaes C. C.

FUNDAS inglezas, americanas, e francezas, Casa especial de fundas Vannet, rua do Ouvidor n. 114.

MOVEIS Comprão-se de casa de familia rua da Alfandega n. 82, J. J. Martins.

NORCOTYLE pura Bengue para extracção de dentes sem dôr, rua do Ouvidor n. 114.

CARTAS de fiança para casas, gas util [illegible], aceitas e reconhecidas; por muito menos que em todas as agencias: rua da Assembléa n. 69, sobrado.

FORMULARIOS modernos de todos os auctores, acceitam-se encommendas para e Chernoviz nova edição, rua do Ouvidor n. 113.

CASAMENTOS civil e religioso—Tratam-se em 24 horas, tendo ou não certidão de edital; na rua da Assembléa n. 69.

PERDEU-SE um relogio de prata de senhora, com uma corrente de nikel, nas immediações da Praia Formosa, até ao Mangue, quem o encontrou queira entregar no escriptorio desta folha, que será gratificado.

COLLARES electricos; childrens, deposito Casa Moreno, rua do Ouvidor n. 111.

LAVADEIRA. A agua americana do Bazar Lourdes faz desapparecer a ferrugem, mofo e qualquer nodoa das roupas brancas sem estragal-as. Preço de 1 vidro 1$000, rua Visconde do Rio Branco n. 4.

BARBEIRO Quina e violeta superior 4$000 o litro Bazar Lourdes, rua Visconde do Rio Branco n. 4.

MOSQUITOS — As pastilhas «Fidibus» exterminam os mosquitos e purificam o ar das habitações. Vendem-se á rua dos Andradas n. 59, Ouvidor 114. Gonçalves Dias 39, Sete de Setembro 136. Deposito, rua Visconde do Rio Branco n. 4, Caixa 1$500.

PEPERMINT, especial para dentes, agradavel e util, rua do Ouvidor n. 114.

FALLECEU hontem na rua das Laranjeiras n. 47, e foi inhumado no mesmo dia as 5 horas da tarde no Cemiterio de S. João Baptista o sr. João Theodoro Arthur, conceituado negociante desta praça.

FUNDAS com molla, para banho, Casa Vannet, rua do Ouvidor n. 114.

UM moço deseja em casa de familia um commodo bem arejado e claro por modico preço e que seja silencioso, unico e independente, cartas no posta restante deste jornal a José Leocadio.

MAMADEIRA perfeita e hygienica, rua do Ouvidor n. 114.

CLUB LISBONENSE. Foi sorteado o n. 3 da 1ª serie e 13 prestação, calça. Foi sorteado o n. 21 da 1ª serie 2ª prestação; rua do Hospicio n. 27.—Rio de Janeiro 31 de maio de 1903, Alfaiataria.

DRAGEAS de Bengue; curam as affecções da garganta, perfumam a bocca, fortificam a voz, e evitam a seccura da bocca, rua do Ouvidor n. 114.

UM estudante de medicina deseja um commodo em casa de familia, nas immediações das ruas Senador Dantas, Passeio, Ajuda e Praia de Santa Luzia. Carta a Donato, posta restante desta folha.

SERINGAS cantant; para adultos e creanças, rua do Ouvidor n. 114.

MOVEIS — Quem precisar de dinheiro emprestado sobre moveis, deixe ca ta nesta folha a Donato.

LECLERC preparados asepticos, deposito Casa Moreno, rua do Ouvidor n. 114.

AS creanças lavadas com o Sabão Magico tornam-se gordas e bonitas, um 2$, drogaria Pizarro, rua Sete de Setembro, 47.

BANDOLIM, piano, e canto (escola italiana) lecciona-se á senhoras e meninas a 2$, 3$ e 4$ a lição á rua Uruguayana n. 130, 2º andar, casa de familia. Lecciona-se tambem em collegios ou casas de familia por modicas retribuições.

SYPHILIS. Tratamento seguro com as injecções de Panas e Goucher, pelo dr. Lourival Souto, 101, rua Visconde do Uruguay, ao meio dia; Nictheroy.

HEMOFERRO de Stearns, é o melhor reparador do sangue.

Spirita Um de 1ª ordem garante a cura de todas as molestias. Faz o diagnostico das mesmas com clareza. Sessão das 11 ás 3 1/2 da tarde; á rua Francisco Eugenio n. 95.

Para prisão de ventre—pilulas assucaradas do jalapa da terra preparadas por Abreu Sobrinho.

COFRE—Vende-se um em bom estado; á rua dos Ourives n. 167, sobrado.

SABÃO Magico, cura infallivelmente as sardas, as espinhas, as frieiras. Um 2$, Rua Sete n. 47—Drogaria Pizarro, esquina da rua dos Ourives.

JOSE' Cahen n. 3, travessa da Barreira—Perdeu-se a cautela n. 36.813 desta casa.

Inglez, francez e portuguez — Professor brasileiro, muito pratico e conceituado, ensina aquellas linguas, em casas de familia, nesta capital, Nictheroy e S. Domingos; informa-se na rua da Assembléa, 28.

TESOURA para alfaiate, especialidade, Casa Moreno, rua do Ouvidor 114.

SABÃO Magico cura radicalmente os pannos da prenhez e das impurezas do sangue, o fetido horrivel dos sovacos e de entre os dedos dos pés. Um 2$. Drogaria Pizarro—Rua Sete n. 47, esquina da rua dos Ourives.

BICYCLETE— Vende-se uma por 100$000 boa bicyclete. Ver e tratar na rua de S. Pedro, 96.

Para dyspepsia pilulas assucaradas de resina de jalapa da terra de Abreu Sobrinho.

FLORES brancas e anemias, são combatidas rapidamente pelo uso do Hemoferro e a Kola Vin de Stearns.

EMPREGADOS de toda a classe em terra, mar, commercio, lavoura, industrias e serviços domesticos, só se deve obter na Indicadora, á rua da Conceição 11.

DENTES CLAROS; pó alcalino, formula do Coachman, rua do Ouvidor n. 114.

PHOTOGRAPHO a domicilio Sr. Valverde, travessa Henriqueta n. 8, estação da Piedade, chamados por cartas trabalhos garantidos, especialista em retratos coloridos, retratos de meninos, grupos, etc. Preço, meia duzia 12$, ampliações de todas as qualidades e coloridas muito baratas.

Photographia Vargas
Saudades 5$, 1/2 duzia
Visita 10$, » »
Album 15$ » »
Retratos claros, bonitos e baratos. Trabalhos especiaes para as exmas. familias
102 — OUVIDOR — 102

BONS DENTES: usem o pó e elixir oralino, formula americana, rua do Ouvidor n. 114.

CARMILYRIO limpa e conserva as gengivas, clarêa os dentes e tira o mau halito da bocca, caixa 1$000, pelo correio 1$500. Drogaria Pizarro, rua Sete de Setembro n. 47.

Para sezões ou maleitas—pilulas de fedegoso e caferana de Abreu Sobrinho.

GUARDA-LIVROS — Um habil acceita escriptas, pequenas ou grandes, atrasadas ou não, promptifica-se a fazel-as por preços muito razoaveis. Cartas no escriptorio d'este jornal a G. C.

NA convalescença de molestias graves, usai a Kola Vin de Stearns.

COMPRA-SE — Liquidação de facturas, de qualquer especie. Cartas a Henrique Maes; rua Dona Luiza n. 2, Gloria.

OURO para dentes; para chumbar; caixa 6$000, rua do Ouvidor n. 114.

Gazas infernaes—Marca registrada—Matam instantaneamente pulgas, percevejos, baratas, moscas e mosquitos; lata 800 réis, duzia 8$ na drogaria Pizarro, rua Sete de Setembro n. 17. Aviso—Não são nocivas á saude.

COMPRA-SE e paga-se bem, moveis novos e usados, casas mobiliadas, completas. Cartas a Henrique Maes; rua Dona Luiza n. 2, Gloria.

TESOURAS para unhas; de Vitry, 1 qualidade rua do Ouvidor n. 114.

PERDERAM SE 18 apolices de 1:000$ cada uma, juros de 5 % ao anno, de ns. 1.703, 1.704 e 1.943 da emissão de 1833; 4.111 a 4.112 da emissão de 1834; 19.243 a 19.244 da emissão de 1841; 38.903 a 38.905 da emissão de 1849; 65.107 a 65.109 da emissão de 1861; 69.748 da emissão de 1865; 98.856 da emissão de 1867; 262.848 a 262.850 da emissão de 1877.

Para fraqueza dos velhos—vinho tonico e estimulante de Abreu Sobrinho.

NÃO confundir o Hemoferro de Stearns, com a Hemoglobina commum do commercio.

CREOLINA de superior qualidade; lata 1$500, Pó da Persia superior lata 900 réis na Drogaria Pizarro, 47 rua Sete de Setembro, esquina da rua dos Ourives.

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

Séde — Capital Federal — Caixa do Correio n. 41

29 e 29-A RUA NOVA DO OUVIDOR 29 e 29-A

Endereço telegraphico — LOTERIAS

LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

EXTRACÇÕES — RUA, DE S. JOSÉ 92

HOJE — A's 2 horas — 110-1ª — HOJE

Novo plano premiando as approximações e dezenas dos 1º e 2º premios e bem assim os dois finaes e a terminação simples do 1º premio

15:000$000

Inteiros 1$500, meios 750 réis

Amanhã — A's 2 horas — 105-1ª — Amanhã

Novo plano premiando as centenas, approximações e dezenas dos 1º e 2º premios e bem assim os dois finaes e a terminação simples do 1º premio.

15:000$000

Inteiros 1$500, meios 750 réis

SABBADO A's 3 horas — 106-1ª SABBADO

Novo plano premiando as centenas, approximações e dezenas dos 1º e 2º premios e bem assim a terminação simples do 1º premio

Inteiros 6$000 Oitavos 750 reis 50:000$ Inteiros 6$000 Oitavos 750 reis

GRANDE LOTERIA DE S. JOÃO

SABBADO 20 do corrente SABBADO

A'S 3 HORAS — 51 — 8ª

500:000$000

Inteiros 15$, meios 7$500, vigesimos 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de CAMÕES & COMP., becco das Cancellas n. 2-A, endereço telegraphico PEKIM, caixa do correio n. 916, e Luiz Velloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do correio n. 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e se encarregam de quaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções. Acceitam-se agentes no interior e nos Estados dando-se vantajosa commissão.

N. B — A companhia faz publico que continúa a restituir a importancia do imposto de 5 % descontada nos billetes premiados superiores a 200$ das loterias extrahidas do 2 a 4 de janeiro do anno corrente.

UNHAS BRILHANTES A Pasta Riston limpa as unhas, dando ás mesmas um brilho admiravel; na travessa S. Franc. de Paula, 13.

TRASPASSA SE um Restaurant ou admitte-se um socio para o mesmo, pequeno capital, aluguel barato, o ponto é o melhor possivel; informa-se na rua do Senado 10, armazem, com o sr. Fernandes.

Para gonorrhéas chronicas ou recentes injecção de glycerina de Abreu Sobrinho.

HYPOTHECAS — Empresta-se algum capital a juros os mais modicos possiveis e urgentemente por motivo de viagem. Indicações a Araujo neste jornal para procurar os pretendentes. Negocio sómente directo.

CARNE SECCA de 1ª kilo $700, $760 e dita de 2ª, $600; toucinho de Minas, kilo 1$200 e 1$300; banha, lata de 2 kilos, 2$700 e 2$900; lombo de Minas $800, 1$200 e 1$400; bacalhão superior, kilo $800; camarão secco, litro $200; goiabada, lata, $700 e $900; manteiga Demagny, latas de meio kilo, Lepelletier, Dinamarqueza, Alfredo Roberto e Galone; batatas, kilo, linguiça do Rio Grande, lata, 4$000; peixe de Lisboa, lata 1$100; farinha fina, litro, $060, $100 e $140, Suruhy $200; feijão preto $200, e de outras cores, $200, $210 e $300; arroz inglez $240, agulha de 1ª $310; fubá de arroz, kilo $400 vinho D. Cesar, garrafa, 1$800, Adriano 2$800, Rocha Leão 1$900, Zacal 2$500, Andersen 1$600; Vermouth francez 3$, italiano 2$500; vinho virgem, garrafa $700, cinco garrafas 3$, verde $800, cinco garrafas 3$500; cognac Moscatel, garrafa 5$500 petits-pois lata 1$800, petits-pois, $900 e 1$100; sabão, caixa com 27 tijolos 1$, 1$400 e 1$500, pão especial $400, 1$ e 1$300; linguas de fumeiro 1$200 e 2$400; e outros muitos generos por preço baratissimo, no grande armazem da barateza, rua D. Manoel 48, esquina do becco dos Ferreiros—*Antonio Ribeiro dos Santos.* Carretos gratis.

LOTERIA GARANTIDA

Séde: RUA DE S. JOSE' 77 — Capital Federal

Endereço telegraphico — BOTA

CAIXA DO CORREIO N 731

5ª EXTRACÇÃO — A'S 3 HORAS DA TARDE

Quinta-feira 4 DE JUNHO Quinta-feira

SEGUNDA LOTERIA DO PLANO N. 4-A

10:000$000

INTEIROS POR 1$500 — MEIOS POR $750

Unica loteria estadoal legalmente registrada no Thesouro Federal e com venda franca nesta capital.

A fiança prestada pelo cessionario no Thesouro do Estado de Sergipe garante o pagamento de todos os premios conforme a certidão que se acha registrada na Fiscalisação das Loterias, e na sua insufficiencia, a prestada no Thesouro Federal.

No dia da extracção de cada loteria será apresentado aos srs. fiscaes da União e do Estado o cheque visado para o pagamento da sorte grande.

Os pedidos do interior acompanhados das respectivas quantias serão attendidos sem demora alguma. A todos os pedidos remetteremos listas no dia da extracção. Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão. Bilhetes á venda em todas as casas e kiosques e na agencia geral.

77, RUA DE S. JOSE', 77

M. L. A. Ribeiro.

BRONCHIAL Para bronchites, asthma, influenza, coqueluche tosse e tuberculose

VIDRO 2$500. TRAVESSA S. FRANCISCO DE PAULA 13.

SABONETE RIFGER Este prodigioso sabonete approvado pela Inspectoria Geral de Hygiene, faz desapparecer em poucos dias as manchas do rosto, espinhas, pannos, sardas, caspa, empigens, darthros, erupções cutaneas, signaes de bexigas, brotoejas, tornando a pelle agradavelmente fresca e assetinada, fazendo expargir o mais suave aroma, dando-lhe belleza, attractivos e encantos. As mães de familia devem de preferencia usar este prodigioso sabonete para lavagem dos filhinhos, porque, além das propriedades acima enumeradas, é um seguro preservativo de todas as molestias contagiosas e epidemicas. Preço de duzia: 14$; um 1$500; caixa de tres 4$. Vendem-se nas principaes casas; unicos agentes no Rio de Janeiro: Godoy Fernandes & C., á rua da Quitanda n. 48. Em S. Paulo, Baruel & C.

MANTIMENTOS — Feijão 200, arroz inglez 340, agulha 300 e 340, iguape 300 e 360, Java esp. 440, farinha 80, 100 e 120, feijão de cores 280 e 320, batatas 260, banha lata 2 ks. 2$300 e 2$400, toucinho 1$100, bacalhau 900, carne 660, especial 720, azeitonas 700, brancas 900 massa tomate 700, petit-pois 900 e 1$200, Phelipe Canot 1$800, sardinhas 1/4 360 e 1/2 lata 900, goiabada 1$, azeite lata 1$600 e 1$800, Vieitas 2$400, peixe Lisboa 1$400, camarão americano lata 1$800, Cabo Frio 1$, leite marca moça 800, sabão luz stearica virgem 700, especial 1$, tijolos 1$300, fructas nacionaes 700, Leal Santos 1$200, pecego latas grandes 2$, manteigas Demagny 2$500, Lepelletier 2$450, Bretel 2$350, Galone 2$050, Moço 1$400, nacional de 1 k. 2$600 e 3$. Vinhos virgem e verde Quinta de S. Pedro o que ha de melhor e mais puro neste mercado garrafa 800, Villar e Macedo 2$700 caixa 31$, Victoria 2$800 caixa 32$, Adriano 2$700, Moscatel 2$400 e 2$800, Avenida e R. Leão 1$800, caixa 20$, fino 1$500 caixa 16$, assucar fino 520, de 3ª 420 e mais generos de 1ª qualidade por preços baratissimos só se encontram no 1º Barateiro do Brasil que não tem nem nunca teve competidor: Rua Visconde do Rio Branco 40 A, esquina da do Nuncio — **Casaes & Souza.**

CASA DE PENHORES DE A. CAHEN & C.

FUNDADA EM 1876

4 RUA LEOPOLDINA 4

Hoje Barbosa de Alvarenga

EM FRENTE AO CONSERVATORIO DE MUSICA

Empresta qualquer quantia sob penhores ao prazo de dez mezes, com juros modicos e muito reduzidos para quantias avultadas. Este estabelecimento tem casa forte.

AVISO—A Casa Cahen não tem filial nesta Capital.

LOUIS LEIB, SUCCESSOR.

Azeite de Thomar em latas de 1, 2 e 16 litros, puro de oliveira, remettido de Lisboa por **Manoel Vieitas Costa.**

31 RUA DO MERCADO 31

ANGELINO SIMÕES & C.

Baleia-Phoca-Cão Marinho

Alguns fabricantes vendem aos pharmaceuticos, com o nome de oleo de figado de bacalhau, oleos de baleia, de phoca, de cão marinho e de toda a especie de peixes que não são bacalhau. Por isso, aconselhamos ás pessoas que necessitam do oleo de figado de bacalhau, que tomem o oleo de Berthé por ser o mais puro e o melhor preparado que existe. Com effeito, basta só o oleo de Berthé para curar com certeza e sem abalo, as molestias provindas dos vicios do sangue taes como os humores frios, as escrofulas, os ozagres. Elle é tambem muito efficaz contra as bronchites antigas descuradas.

Por isso, a Academia de Medicina de Paris tomou a peito approvar este medicamento para recommendal-o á confiança dos doentes. E' o unico oleo de figado de bacalhau que obteve esta alta recompensa. Uma colher, das de sopa, a cada refeição. O vidro, 2 fr. 50. A' venda em muitas pharmacias boas e no deposito geral, Casa L. Frère, 19, rua Jacob, Paris.—Exija-se que o vidro tenha o nome de Berthé.

P.-S.—Recommendamos especialmente o oleo de figado de bacalhau de Berthé para as crianças que necessitam de fortificante e de depurativo;

Guimarães & Sanseverino

1 C TRAVESSA DO THEATRO 1 C

Leilão

EM 10 DE JUNHO

Das cautelas vencidas, podendo ser reformadas, amortizadas e resgatadas até a vespera do leilão.

AVISO—O excedente dos penhores vendidos em leilão será entregue aos srs. mutuarios a vista da cautela.

GRAUNA

TONICO PARA OS CABELLOS

Não ha mais calvos e nem ha mais caspas desde que se faça uso da «Grauna», tonico indigena, feito sómente de vegetaes. A «Grauna» é uma preparação puramente nacional e inoffensiva. A «Grauna» é o unico tonico que amacia os cabellos, que lhes dá brilho e que os torna abundantes e de grande belleza. Com o uso da «Grauna» as caspas desapparecem em muit poucos dias e os cabellos nascem e crescem de uma fórma prodigiosa. Todas as molestias do couro cabelludo são promptamente curadas pela «Grauna».

A venda em todas as drogarias e casas de perfumarias do Rio de Janeiro e S. Paulo.

DEPOSITO NO RIO: Rua do Rosario n. 27, SOBRADO, em S. Paulo: casa Baruel & C., Largo da Sé.

PROGRESSO "CLUB"

Roupas sob medida a prestações semanaes de 5$000.

Alfaiataria Tesoura Mineira

RUA DE S. CHRISTOVÃO N. 100 A

João Bastos Monteiro

2ª semana: foi sorteado o n. 46, pertencente ao sr. João A. dos Anjos, morador á rua Estacio de Sá n. 2.

Rio, 31 de maio de 1903.

ALFAIATARIA

CLUB COOPERATIVO

ROUPAS SOB MEDIDA

JOSÉ J. & CANETTI

88 Rua do Rosario 88

Rio de Janeiro, 30 de maio de 1903.

1º club, foi sorteado o n. 90, ao sr. Ribeiro Guimarães.

2º club, foi sorteado o n. 90, ao sr. Francisco Mendes.

3º club, foi sorteado o n. 90, ao sr. José de Oliveira.

Recebem-se assignaturas para todos estes clubs.—**José J. Canetti.**

LIQUIDAÇÃO FINAL

Francisco Borges Linhares, achando-se doente, liquida o seu negocio de fazendas, roupas feitas e armarinho, tudo por menos do custo, por isso recommenda as exmas. familias para aproveitarem esta boa occasião: rua do Senado 159, proximo á travessa do Senado.

ACÇÃO ENTRE AMIGOS

de uma estatueta que devia extrahir-se em 1 de junho, fica transferida para 26 de junho.—**M. Rocha.**

155, RUA DO OUVIDOR 155. 1º andar

Ricas salas de moirée de seda a.....	14$000
Ditas de bom zephyr á.............	7$000
Dias de manzouk com rendas a.....	10$000
Uma duzia de bons lenços bran[illegible]...	2$500

Grande quantidade de retalhos diversos que se vendem por todo o preço.

JOSÉ CAHEN

3 TRAVESSA DA BARREIRA 3

Perdeu-se a cautela n. 42.860 desta casa.

Aos srs. proprietarios

Compra-se uma casa para pequena familia, nas ruas Haddock Lobo, S. Francisco Xavier, Vinte e Quatro de Maio e ruas transversaes a estas. Informações na Posta Restante.

A TODOS

Convem saber que a joalheria da rua Gonçalves Dias n. 23, vende mais barato.

SITIO

Precisa-se de um com bastante terreno boa casa de moradia e perto da capital, dando-se preferencia a Petropolis, sob as seguintes condições: arrendamento com a obrigação de venda. Cartas e informações ao sr. Sicard, 19 Senador Dantas.

Moço bonito

Quereis um halito de rosas e os dentes brancos e limpos? Usae o pó dentifricio Ophelia, caixa 1$500. Rua dos Andradas 85 e Ouvidor 114.

Venda de caminhões e parelhas de animaes

A Companhia de Carris Urbanos vende a preços reduzidos optimos caminhões construidos em suas officinas, especialmente para o seu serviço, e excellentes parelhas de animaes para os mesmos vehiculos.

Para ver e tratar, á rua Marechal Floriano Peixoto n. 134. Estação Central.

GRINALDAS

Cestas e ramos de flores naturaes. Confeccionam-se lindas e elegantes, por preços muito modicos.

HORTULANIA

45, RUA DO OUVIDOR, 45

Professora

Competentemente habilitada propõe-se a leccionar em casa de familia instrucção primaria, francez, portuguez, piano, desenho e pintura. Rua da Quitanda n. 126 2. andar.

ELEGANTE CLUB POPULAR

DE ROUPAS SOB MEDIDA

J. A. MADEIRA & C.

Foi sorteado esta semana o n. 16.

FOLHETIM 353

O FILHO DE DEUS

POR

Maxime Valoris

SEGUNDA PARTE

LXXVIII

O decorrer dos acontecimentos

O seu espirito era incapaz de um qualquer calculo.

Mas como acima dissemos, as palavras da tia Godard deram uma nova orientação aos seus pensamentos.

— Sua esposa!...

E foi com uma alegria muito intima, com a maior de todas as venturas, que ella disse de si para si estas duas palavras.

Sua esposa, sim!... Não teria ella para isso todos os direitos?...

Não seria ella agora, pelo muito que soffrera, digna do seu amor?

Não teria conquistado a sua rehabilitação definitiva em razão da sua dedicação e do seu sacrificio?

A nodoa do seu nascimento não estaria sufficientemente lavada pelo facto de haver sido reconhecida como filha, por um homem honrado e generoso?

O estygma da sua maternidade, que lhe fôra infligido na inconsciencia de uma seducção, contra a qual não pudera defender-se, não estaria acaso apagado com a morte do miseravel, que abusara da sua innocencia? Não estaria além disto expiada com o seu desespero e com a sua loucura?

O seu filho o *filho de Deus*, não constituiria porventura só por si a sua rehabilitação viva?

Sim, agora podia pertencer-lhe legalmente!

Eram estes os pensamentos de Gabriella, cujo coração não tinha já agora movimentos de revolta.

....

Mimile não tinha ficado sorprehendido, quando vira que iam procural-o em sua casa, o barão Barão Palouzey e Gastão.

Logo que lhe foram communicados os acontecimentos, que naquelle dia se haviam produzido, o seu coração sentiu-se verdadeiramente transportado de intimo jubilo.

— Tinha a quasi certeza de que isto havia de acontecer, e eram estes os meus desejos!... exclamou elle. Ah! se de mim tivesse dependido...

E explicou o que queria dizer.

Desde que soubera que o barão Palouzey encontrara a sua filha, Mimile previra sempre que mais dia menos dia, havia de Gastão achar-se em presença de Gabriella.

Havia dito de si para si, que a mão mysteriosa, que guia as existencias humanas, havia de um dia encaminhar Gastão de La Crouzette, ao encontro da filha de seu sogro, tanto mais que elle proprio estava muito disposto a auxiliar o acaso, se fosse isso necessario.

— Se isso não acontecesse, disse elle, teria eu disposto as coisas nesse sentido, pois não julgaria justo que todos fossemos felizes, e que Gabriella e o sr. Gastão, que aliás foram os principaes instrumentos da nossa felicidade, continuassem a soffrer separados um do outro, sendo todavia evidente que foram feitos para se amarem e para viverem juntos!

— Que dedicado coração o seu, meu caro Mimile!... disse Gastão, apertando entre as suas a mão do excellente rapaz.

— Juro-lhe que o teria feito!... Eu proprio, sem que lh'o dissesse, porque não teria elle consentido nisso, teria conduzido Gabriel para junto de seu avô, no momento em que se achasse presente o sr. Gastão, e Gabriel teria sido o primeiro a leval-o á presença de sua mãe! Ah! sabem bem que amo apaixonadamente a minha querida Violette; mas posso affirmar-lhes que, não obstante terem sido grandissimos os jubilos do meu amor, nunca experimentei uma felicidade tão intima como é a que neste momento sinto!...

Depois, na occasião em que todos se dirigiam para Villemoisson, para junto de Gabriella, Mimile analysava os acontecimentos que haviam conduzido áquelle feliz resultado, remontando aos factos principaes que nos ultimos annos se haviam produzido.

— Vejam como todas as coisas se relacionam e encadeiam umas nas outras, dizia ella na carruagem que os conduzia á estação do caminho de ferro de Orléans. A pobre Gabriella foi ferida pela perda da razão e da memoria, sendo salva de uma horrorosa morte por um acaso verdadeiramente providencial, e foi depois salva dos horrores da loucura pelo excellente dr. Servigny...

Mais tarde o rapto de Gabriel e as investigações que fizemos com o fim de o encontrarmos, conduziram-me á sepultura da mãe da pobre Gabriella. O seu filho tinha sido collocado junto della, que o via muitas vezes e que o amava sem que o conhecesse!... Eu proprio, em uma visita que fiz á minha irmã adoptiva, conheci Violette, que uni ao meu destino...

— E que salvaste da desgraça, pódes bem dizel-o!... interrompeu Violette com apaixonado reconhecimento.

— Todos nós sabemos o que fez o nosso caro Mimile!... disse Gastão.

Mimile proseguiu:

— Foi pelo appellido de Gabriella que esta foi reconhecida por seu pae, e foi por assim dizer á cabeceira de sua filha agonizante, que o sr. barão Palouzey encontrou a sua outra filha!... O proprio sr. Gastão encontrou perto da sepultura da esposa, que deixara de existir, a doce creatura que o bom Deus lhe mandava como consolação suprema!...

Ah! si eu soubesse escrever faria com todos estes factos um romance cheio de interesse, e aposto que, quem o lesse, havia de dizer que as suas peripecias estavam muito habilmente architectadas para que podessem corresponder a factos reaes e verdadeiros!

Ouvindo estas palavras, todos os presentes sorriram.

— Deve porém dizer-se sempre a verdade, pronunciou Gastão com intimativa; não foi o acaso que preparou todos estes acontecimentos; o principal instrumento que os determinou foi o nosso querido Mimile, que bem póde ser considerado como o verdadeiro factor da nossa felicidade!...

— Eu?!... Como assim?...

— Em todos esses factos collaborou o irmão adoptivo de Gabriella, e é por isso, e pelas brilhantes qualidades de coração e de espirito, que lhe reconheço, que o amo como si fôra tambem irmão para mim!

Mimile, não podendo resistir á intima commoção que lhe causavam estas ultimas palavras, que aliás traduziam as circumstancias em que se achava com respeito a Gastão, debaixo do ponto de vista da mysteriosa ligação que com elle tinha em virtude do seu nascimento, apertou entre as suas, com ardente effusão, as mãos do marquez de La Crouzette.

— Ah! tambem eu lhe consagro uma affeição de verdadeiro irmão! exclamou elle com mal contido enthusiasmo.

Mas guardou para si o seu segredo, que mais que nunca estava resolvido a conservar intacto no canto mais recondito do seu coração.

....

Nessa mesma noite todos os nossos sympathicos personagens se achavam reunidos no castello dos duques de Coulanges.

Nem mesmo faltava alli a tia Godard.

Como bem póde suppôr-se, o bom dr. Servigny não tinha querido deixar de acompanhar a sua filha adoptiva.

Gabriel, que conservára perfeitamente indeleveis as recordações da sua infancia, tinha desde logo reconhecido o amigo dedicado, a quem em outro tempo dava o nome de «papá Gastão».

De algum modo, e sem que uma unica palavra se tivesse pronunciado sobre tal assumpto, aquella reunião parecia destinada a annunciar um projecto de casamento, que só estava preparando com os mais felizes auspicios, e sob a presidencia do velho duque de Coulanges, que se sentia feliz por assistir áquelles prenuncios de felicidade.

Era para Gabriella que convergiam todas as affeições, e ella propria se sentia tão fundamente impressionada por tudo o que com ella se estava passando, que chegou por momentos a julgar que tudo aquillo era um sonho, uma illusão!

O pequeno Gastão Eugenio, que Gabriella beijava e acariciava com amor, parecia contentissimo, embora não podesse avaliar a importancia que tinham os factos que se estavam passando.

Em um dado momento Gabriella perguntou-lhe:

— Tu tambem has de ser muito meu amiguinho, não é verdade, meu querido menino?

— Já ha muito tempo que o sou!... respondeu a creança muito naturalmente, causando estas palavras a mais funda sorpreza nas pessoas que as escutavam.

— Mas então... já me conhecias?... interrogou Gabriella.

— Já, sim... replicou a adoravel creança. O papá tem-me mostrado muitas vezes o seu retrato.

A sorpreza, que todos sentiam, e muito principalmente a de Gastão, transformou-se em estupefacção verdadeira.

— Eu!... exclamou o pae do pequeno Gastão Eugenio. A que retrato te referes tu, filho?

— Bem sabe; aquelle que está no campo... O retrato da mamã... aquelle de que eu gosto mais!...

Era da photographia de Eugenia, da que mostrava o vestuario de Diana, e tinha negros os cabellos, que o pequeno Gastão Eugenio falava.

Gastão assim o comprehendeu, e beijou a creança com amor, dando em seguida as necessarias explicações sobre o facto.

....

No dia immediato e nos seguintes Gastão de La Crouzette não faltou a fazer a sua visita ao pavilhão das Rosas, em companhia de seu sogro.

O dr. Servigny achava-se alli na maior parte das vezes.

O medico alienista sentia-se duplamente satisfeito pelo aspecto que os acontecimentos tinham tomado.

A cura, que a sua sciencia havia operado, era-lhe agora mais cara ainda, e considerava-a como sendo um dos mais maravilhosos resultados da sua carreira.

A recordação da duqueza de Sevrans, de quem fôra amigo e confidente, estava sem cessar presente no seu espirito.

O seu grande pezar era que ella não fosse já deste mundo, para assistir á felicidade da sua neta.

Si, ao menos, do logar em que se encontrava, podesse ver as consequencias que haviam resultado da boa acção com que terminara a sua vida...

A tia Godard, aquella excellente creatura cuja affeição tão sincera e delicada fizera de Gabriella uma verdadeira filha, sentia-se tão feliz com o que em redor della se passava, que chegava muitas vezes a perguntar a si propria si tudo aquillo seria um sonho.

E recordava com a mais completa e absoluta fidelidade todos aquelles acontecimentos passados, cuja lembrança era evocada por Gabriella e por Gastão nas suas longas conversas quotidianas.

Tudo o que nos passados annos occorrera, tudo estava indelevelmente gravado na sua memoria.

Gastão e Gabriella faziam e refaziam, com ella e com Mimile, a narração do muito que haviam soffrido.

O barão Palouzey e o dr. Servigny ouviam por vezes aquellas conversas, e sentiam cada vez mais fundo no coração o effecto que a ambos consagravam.

O marquez de La Crouzette tinha contado minuciosamente a seu sogro de que modo tinha conhecido Gabriella, porquanto o barão Palouzey queria saber tudo o que dizia respeito áquella filha, que durante tantos annos permanecera privada do seu amor.

Queria conhecer todas as côres da sua vida, afim de poder compensal-as, dando-lhe todo o seu affecto, e proporcionando-lhe todas as felicidades possiveis e imaginaveis.

Gastão fez-lhe saber de que modo reparara em Gabriella, que encontrava algumas vezes no comboio, quando ia para Brévannes, residencia de seu pae, ao passo que ella se dirigia para Limeil.

Depois, mais tarde, quando o gravador Trezet, estabelecido na rua Charlot, lhe indicara Mimile como muito competente para differentes trabalhos, de que elle carecia, fôra grande a sorpreza, que o dominara, por se encontrar, em casa deste ultimo, em presença daquella formosa rapariga, que tão profunda impressão havia feito no seu espirito e no seu coração.

E não lhe escapava uma unica particularidade.

Recordava-se tambem daquelle armeiro do *boulevard* Saint-Deniz, em cujo estabelecimento costumava comprar habitualmente o seu municiamento de caça, e onde uma tarde tinha encontrado Gabriella, que fôra ali fazer entrega de um qualquer trabalho de costura.

Gabriella tambem se lembrava de tudo, e aquellas recordações, que tão tristes e dolorosas lhe pareciam em outro tempo, eram agora doces e deliciosas para ella, e augmentava mais e mais a sua felicidade. Quando se achavam sósinhos, Gastão e Gabriella falavam de Eugenia, a quem porém se não referiam nunca em presença do barão Palouzey, cujo coração sangrava ainda a lembrança da filha que perdera.

Falavam della e de Gabriel.

Era evidente que a pobre Eugenia fôra inspirada pelo seu ciume, quando se apoderara do filho de Gabriella, para o roubar ao amor e ás caricias de Gastão; mas não podiam deixar de reconhecer que ella em tudo o que fizera, fôra guiada por uma inspiração verdadeiramente providencial.

Tinha ouvido falar na grande bondade e rigidez de principios do velho cura de Saint-Geneviève-des-Bois, que encontrara uma vez em casa do duque de Coulanges, e adquirira a certeza de que, junto delle a creança ficaria tão bem como se estivesse entregue a um verdadeiro pae.

(Continúa)

Exmo. sr.

Temos a subida honra de communicar a V. Ex. que hoje inauguramos o nosso estabelecimento commercial á rua da Uruguayana ns. 54 e 56, onde encontrará V. Ex. um variadissimo sortimento de armarinho, fazendas, modas e confecções, que será vendido por preços modicos e ao mesmo tempo rogamos a fineza de uma visita para certificar-vos do que affirmamos.

Contando merecer a sua valiosa protecção, que será correspondida satisfactoriamente, agradecidos, aqui ficamos ás vossas ordens e subscrevemos com a mais elevada estima e consideração.

De V. Ex.

Almeida & Silva

HOJE

CASA AMERICANA

54, RUA URUGUAYANA, 56

[illegible], ARMARINHO E ROUPAS BRANCAS

[illegible] ALMEIDA & SILVA

INAUGUROU-SE

HOJE

CASA DO PINTO

19 C RUA DA URUGUAYANA 19 C

Entre a rua Sete de Setembro e a da Carioca

Grande liquidação de calçado nacional e estrangeiro, para homens, senhoras e meninos, por todo preço.

PINTO & C.

CIGARREIROS

[illegible] de cigarreiros que trabalhe com machina; [illegible] dá-se fumo para fóra. Largo da Carioca 6.

AOS OPERARIOS

Quereis economisar 30 0|0? Comprae o calçado S. Felix: na travessa de S. Francisco da Paula n. 7 A.

AO GLOBO

CHAPELARIA E FABRICA DE CARTOLAS E CLAQUES

52 RUA DA CARIOCA 52

Seu proprietario communica que o mudou do n. 62 para o actual n. 52. Espera que o respeitavel publico, seus amigos e freguezes continuem a dispensar-lhe a mesma confiança e preferencia que jamais lhe foi regateada, attento á sinceridade com que sempre procurou fazer o seu negocio.

52 N. ACTUAL 52—RUA DA CARIOCA

O proprietario Manoel da Costa Guimarães.

A' NOTRE-DAME DE PARIS

Este importante estabelecimento acaba de receber grande variedade de confecções e de tecidos de lã, modernos, para o inverno, sedas, roupa branca para homens, senhoras e crianças, cobertores, colxas, lençóes, atoalhados, colletes, rendas, fitas, meias e mais artigos que compõem o seu vasto sortimento.

Vende-se por preços reduzidos uma bonita escolha de chapéos de sol, pretos e de fantasia, para homens, senhoras e creanças.

Saldam-se 800 colletes de Mme. de Vertus, Mme. Leóty e outras marcas pelos preços de 10$, 16$, 24$ e 30$000.

Rua do Ouvidor, Largo de S. Francisco de Paula e Travessa do Rosario

AGUA MINERAL NATURAL da Fonte de Santa Rita

PROPRIETARIO

ALFREDO NOGUEIRA D'OLIVEIRA

A melhor e mais pura das aguas de mesa e a mais barata

AGENTES

J. FERREIRA & C.

Praça Tiradentes n. 31

TELEPHONE 698

CAPITAL FEDERAL

Rua da Praia n. 147 — Nictheroy

CASA MORENO (antiga Vannet)

Communica a todos os seus amigos e freguezes que acaba de receber:

PREPARADOS DE CHAIX

Extracto thyroidino injectavel. Nephrine, liquido renal injectavel. phyg[illegible] nine, extracto surrenal Adrenalina. Extracto splenique injectavel. Extracto de baço e medula dos ossos. Serum de Cheron. Lecithina para injecções. Sabões methylenos [illegible]. Soros novos contra o alcool, embriaguez, coquelucha, antidiphterico Suisso e de Roux, anti tetanico Suisso e de Roux e anti streptococcico Suisso e de Roux.

Moreno Borlido & C., R. Ouvidor 114

CASA MAURITANIA

De 1º de junho em deante grandes reducções de preços

NA CASA MAURITANIA

Grande exposição de saldos de todas as qualidades para homens, senhoras e creanças que serão vendidos sem reserva de preços!...

E' muito lucrativa uma visita á CASA MAURITANIA

N. 4 RUA LUIZ DE CAMÕES N. 4

Ponto dos bonds de S. Christovão

EM TODOS OS PIANOS

Deve-se tocar a

CAKE WALK

DO CASINO NACIONAL

unica musica original e legitima, arranjada para piano por LUIZ MOREIRA. Encontra-se em todas as casas de musicas. Para encommenda para fóra, dirigir pedidos a J. Cateysson — Casino Nacional.

Preço avulso........ 2$000
Pelo Correio, mais 500 réis.

CASA MORENO

ANTIGA VANNET

Completo sortimento de instrumentos de cirurgia, como: aspiradores, thermo-cauterio, machinas electricas de Trouvé e de correntes continuas, galvano-cauterio, novo modelo, caixa completa de amputação, resecção e trepanação, urethrotomos, apparelhos de lavagem do estomago, sondas urethraes, rectaes e esophagianas.

Fornecedores de varias Santa Casa e hospitaes do interior.

CASA MORENO

114 RUA DO OUVIDOR 114

THEATRO LYRICO

Tournée Antoine

A' AMERICA DO SUL

No dia 30 do corrente chegará a esta capital a Grande Companhia do Theatro Antoine, de Paris, dirigida pelo celebre artista A. ANTOINE.

Do seu elenco fazem parte os notaveis artistas parisienses: Mmes. SUZANNE DESPRE'S, GRUMBACH, JEANNE LION, Luci Colás, Barsange, Miller Marty e Signoret, Mrs. A. Antoine, GRAND MATRAT, SIGNORET, Daltour, B[illegible], Mosnier, Michelsy, Verse, Jacques, Brena e Arsene.

O elenco completo será publicado brevemente

O repertorio compõe-se das seguintes peças: Blanchette, Leurs filles, Les Revenants, L'article 330, Sœur Philomene, La tante Leontine, Le Père Lebonnard, Grasse Matinée, Jacques Damour, L'Honneur, L'age difficile, Au telephone, Boubouroche, Boule de Suif, La Parisienne, L'Ecole des Veufs, Le Marché, Le Voiturier Henschel, Un client serieux, La Nouvelle Idole, Que Suzanne n'en sache rien, La fille Elisa, Poil de Carotte, La Clarière, L'enigme, Père naturel, Le gendre de Mr. Poirier, Les Remplaçantes, La Bonne Esperance, L'enquête, L'ami Frit, La main gauche, Saint Helene, L'Indiscret e outras que ultimamente maior exito têm obtido no Theatro Antoine de Paris.

Na casa Arthur Napoleão & C., á rua do Ouvidor, acha-se aberta desde já uma assignatura para 12 recitas em que nenhuma peça será repetida.

PREÇO PARA AS 12 UNICAS RECITAS

Camarotes de 1ª ordem, 750$; camarotes de 2ª ordem, 600$, cadeiras de 1ª classe e varandas, 150$, cadeiras de 2ª classe, 60$000. Os srs. assignantes da temporada REJANE têm preferencia para os seus logares até hoje, segunda-feira 1 de junho, ás 4 horas da tarde.

THEATRO APOLLO

Companhia SOUZA BASTOS, de que faz parte a actriz PALMYRA BASTOS

HOJE — Ante-penultima representação — HOJE

Do VAUDEVILLE em 4 actos, de Valabrègue e M. Hennequin

O OUTRO SEXO

A peça de maior exito da actualidade!

O papel de Renata é desempenhado pela notavel actriz PALMYRA BASTOS.

Na representação tomam parte os artistas: Ignacio, Alfredo Carvalho, Caetano Reis, Campos, Rangel Junior, Sampaio, Carlos Santos, Armando, Paiva, PALMYRA BASTOS, F. Martins, Elvira Mendes, Maria Santos, Marietta, Nanette, Izabel Ferreira, Arminda, Elisa Ferreira e Julia Silva.

Esta peça foi representada no theatro Palais Royal, de Paris, com extraordinario successo.

NESTA CAPITAL obteve o maior exito theatral de que ha memoria nos ultimos annos, excedendo mesmo o da LAGARTIXA, constatado pela unanime opinião de toda a imprensa.

Preços do costume. Entradas 1$000

Amanhã, terça-feira 2, penultima representação d'O OUTRO SEXO. Quinta-feira, 4 do corrente — Beneficio do actor HENRIQUE ALVES — 1ª representação da peça em 4 actos, original do distincto escriptor portuguez JULIO DANTAS — A SEVERA.

Os bilhetes, para qualquer destes espectaculos, acham-se desde já á venda.

PARQUE FLUMINENSE

NÃO HA FUNCÇÃO HOJE

por motivo do ensaio geral da opera

LA BOHÊME

Primeira representação

AMANHÃ

Terça-feira, 2 de junho

THEATRO S. JOSÉ

TOURNÉE JOSÉ RICARDO — Companhia José Ricardo — Grande Companhia de operetas, revistas, vaudevilles comedias, do Theatro Principe Real do Porto

TOURNÉE JOSÉ RICARDO — Empreza Luiz Pereira — Grande companhia de operetas, revistas, vaudevilles e comedias, do Theatro Principe Real do Porto

Esta semana ultimas—ultimas apresentações da famosa opereta de maior successo da actualidade—O HOMEM DAS MANGAS

HOJE—Segunda-feira, 1º de junho de 1903—HOJE

Anti-penultima representação da peça de maior exito dos theatros de Vienna d'Austria, Allemanha, Portugal e Brasil:

O HOMEM DAS MANGAS

Tomam parte JOSÉ RICARDO, ANTONIO GOMES, Silva Pereira, Carlos Vianna, Gervasio Corrêa, França, Salvador, Braga, L. Grandal, Ricardo Salgado, Grandal, Francisco, João e José, creados, Sequeira, Avellar, Grandal; AMELIA LOPICCOLO, Emilia S. Pereira, Elisa Aragonez, Judith, Angelica Victor, Catharina, Consuelo Fernandez, Joanna, Monica, Maria, Felismina, Fortes, Montanhezes, hospedes, viajantes, guias, touristes, aldeões, creadas, etc. A acção passa-se em Salzkammergut, Alpes allemães, na actualidade.

Sendo esta a primeira companhia portugueza que vem nos Estados-Unidos do Brasil com um vasto e variado repertorio, ensaiado e prompto a representar, a empreza resolveu retirar de scena as peças em pleno successo para assim poder variar seus espectaculos.

SEXTA-FEIRA, 5 de junho terá logar a 1ª representação da linda opereta portugueza de D. JOÃO DA CAMARA e Eduardo Schwalbach, musica de Nicolino Milano: JOÃO DAS VELHAS, para apresentação de toda a companhia.

A venda dos bilhetes para a 1ª desta peça, começará de quinta-feira em deante. Preços e horas do costume.

THEATRO LYRICO

Grande Companhia Dramatica — DELLA-GUARDIA — Dirigida pelo artista cav. ANDREA MAGGI

HOJE — Segunda-feira, 1º de junho de 1903 — HOJE

2ª RECITA DE ASSIGNATURA

1ª e unica representação da peça em 3 actos, de H. Bernstein

LE DÉTOUR

(LA VIA PIU LUNGA)

Raimonda, E. Pirovano; Giacomina, C. DELLA GUARDIA; La Principessa, O. Gasperini; La signora Rosseau, G. [illegible]; La signora Prades, A. M. Rodolfi; La signora Michelon, C. Bedel; Loriana, C. G. Zumbuto; Cirillo, A. Maggi; Armando, A. Roberti; Le M[illegible], A. Gruicci; Rousseau, A. Bolognesi; Fred, E. Gasperini; Michelon, G. Spano; [illegible], G. Zumbuto; creados, etc.

Terminará o espectaculo com a comedia em 1 acto

LUCRECIA BORGIA

Tomam parte os artistas: Bedel, Rodolfi e Gennaro.

O espectaculo começa ás 8 1/2. Os bilhetes acham-se á venda na casa Arthur Napoleão & C., até ás 5 horas da tarde, depois dessa hora, na bilheteria do theatro.

PREÇOS—Camarotes de 1ª ordem 60$, ditos de 2ª 25$, cadeiras de 1ª classe e varandas 7$, cadeiras de 2ª 4$, galerias de 1ª fila 2$500 nas outras filas 1$000.

AMANHÃ—Terça-feira, não ha espectaculo.